

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**Fabrycia Thaís de Oliveira**

**Estereótipos sociais e processamento lexical**

Juiz de Fora

2026

**Fabrycia Thaís de Oliveira**

**Estereótipos sociais e processamento lexical**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Mercedes Marcilese

Juiz de Fora

2026

OLIVEIRA, FABRYCIA THAÍS DE.

Estereótipos sociais e processamento lexical / FABRYCIA THAÍS DE OLIVEIRA. -- 2026.

150 f. : il.

Orientador: MERCEDES MARCILESE

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2026.

1. Estereótipos Sociais. 2. Preconceito. 3. Sentido Figurado/Estereotipado. 4. Sentido Literal. 5. Priming Semântico. I. MARCILESE, MERCEDES, orient. II. Título.

**Fabrycia Thaís de Oliveira**

**Estereótipos sociais e processamento lexical**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em LINGÜÍSTICA da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em 24 de fevereiro de 2026.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profª Drª Mercedes Marcilese**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profª Drª Ana Paula Grillo El-Jaick**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Prof. Dr. Thiago Oliveira da Motta Sampaio**  
Universidade Estadual de Campinas

Juiz de Fora, 23/01/2026.



Documento assinado eletronicamente por **Mercedes Marcilese, Professor(a)**, em 24/02/2026, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Paula Grillo El Jaick, Professor(a)**, em 24/02/2026, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Oliveira da Motta Sampaio, Usuário Externo**, em 24/02/2026, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2839891** e o código CRC **B8869BB2**.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de dizer o quanto sou grata à vida pelas oportunidades que recebi nessa trajetória, por meu sonho de seguir na carreira acadêmica ter se tornado realidade. A Fabrycia criança, de origem tão humilde, jamais teria imaginado um futuro tão bonito, conseguir chegar tão longe nos estudos e ainda com tantos passos a seguir daqui para frente. Que a finalização dessa etapa seja apenas o começo do futuro lindo que ainda desejo trilhar.

Em segundo lugar gostaria de agradecer à minha família pelo apoio e incentivo essenciais no primeiro ano de mestrado. Agradeço à minha mãe, papai Paulinho, Dagma, vovózinha Elza e tia Dulce. Obrigada por me ajudarem a segurar a barra em todos os momentos de dificuldade e por comemorarem comigo cada pequena conquista. A caminhada não deixou de ser difícil, mas ficou suportável com a companhia de vocês.

Em terceiro lugar, agradeço à minha orientadora Mercedes Marcilese por toda paciência, apoio, compreensão e amizade. Obrigada por embarcar comigo na construção de uma pesquisa que se adequasse ao meu interesse por investigar estereótipos sociais e a relação com o processamento linguístico. Por abraçar minhas ideias, acreditar e me mostrar o caminho da pesquisa científica passando por leituras, métodos, técnicas, *softwares*, resultados e a tão temida análise estatística, até então desconhecidos por mim. Não consigo mensurar o quanto cresci e aprendi com você durante os dois anos de mestrado. Enfim, agradeço por ter feito além do seu trabalho como orientadora, pelos conselhos, conversas e preocupação nos momentos sensíveis. Foi uma honra ter sido sua orientanda.

Às amigas que a pós-graduação me deu e que levarei para toda a vida. Em especial, à Giulia e sua avó Consola, que tantas vezes me acolheram em sua casa.

Agradeço também aos professores do PPG Linguística da UFJF com quem tive a oportunidade de assistir às aulas, por todo ensinamento que colaborou com a minha formação acadêmica no mestrado.

À UFJF e à FAPEMIG pelo financiamento através da bolsa de mestrado.

## RESUMO

Esta dissertação investiga a representação e acesso lexical de substantivos comuns do português brasileiro (PB) que podem assumir sentidos literais, figurados ou estereotipados em função do contexto no qual ocorrem. Adotamos uma metodologia inspirada no trabalho de Heredia e Blumentritt (2002), combinando o paradigma de *priming* semântico e uma tarefa de decisão lexical para pesquisar o possível efeito de estereótipos sociais no processamento linguístico. Especificamente, investigamos a influência que estereótipos – que subjazem às bases cognitivas de preconceitos linguisticamente codificados – podem exercer na comunicação humana. Os objetivos do estudo são: i) discutir a noção de estereótipo social numa perspectiva cognitiva; ii) investigar a compreensão de palavras não composicionais – estereotipadas e não estereotipadas – à luz das teorias de representação e acesso lexical no âmbito da psicolinguística; iii) desenvolver um estudo experimental para contrastar o processamento de sentidos literais e figurados (*vaquinha* = animal X *vaquinha* = arrecadação de dinheiro) e literais e estereotipados (*vaca* = animal X *vaca* = pejorativo, depreciativo para se referir a uma mulher); iv) analisar os resultados obtidos à luz da hipótese de Heredia e Blumentritt (2002), de acordo com a qual o sentido estereotipado pode ser classificado como um tipo de sentido figurado e avaliar em que medida sentidos estereotipados são processados de forma diferenciada pelo fato de envolver a ativação de representações sociais não linguísticas. Nosso estudo visa ainda contribuir com a discussão relativa à natureza e organização do léxico mental, bem como para uma melhor compreensão das relações entre cognição linguística e cognição social. A coleta de dados foi conduzida por meio de três instrumentos: (i) Pré-teste de associação de palavras para avaliar as interpretações preferenciais dos itens, com 42 participantes; (ii) Experimento 1 - tarefa de decisão lexical contrastando palavras com sentido literal X palavras com sentido figurado, com 42 participantes; (iii) Experimento 2 - tarefa de decisão lexical para contrastar palavras com sentido literal X palavras com sentido figurado estereotipado, com 42 participantes. Os principais resultados obtidos apontam que: (i) ambos os sentidos literais e não literais (estereotipados e não estereotipados) são recuperados pelos falantes, mas ocorre uma predominância do sentido literal em tarefas de associação *offline*; (ii) no contraste entre sentidos literais e figurados não estereotipados, *primes* literais favorecem o acesso a alvos literais, enquanto *primes* figurados ativam igualmente alvos literais e figurados; (iii) no contraste entre sentidos literais e estereotipados, *primes* estereotipados favorecem o acesso a alvos também estereotipados, mas não a alvos literais. Em conjunto, os resultados são compatíveis com a ideia de que palavras figuradas como *vaquinha* e palavras estereotipadas como *piranha* não são processadas da mesma forma. Enquanto itens figurados são associados a sentidos literais e não literais numa relação de cunho mais polissêmico, itens estereotipados parecem ser reconhecidos como palavras com sentidos independentes. Propomos a hipótese de que as diferenças observadas no processamento desses dois tipos de itens estejam relacionadas à influência que os estereótipos sociais exercem na cognição humana.

**Palavras-chave:** Estereótipos Sociais; Preconceito; Sentido Figurado/Estereotipado; Sentido Literal; *Priming* Semântico.

## ABSTRACT

This dissertation investigates the representation and lexical access of common nouns in Brazilian Portuguese (BP) that can assume literal, figurative, or stereotyped meanings depending on the context in which they occur. We adopted a methodology inspired by the work of Heredia and Blumentritt (2002), combining the semantic priming paradigm and a lexical decision task to research the possible effect of social stereotypes on linguistic processing. Specifically, we investigated the influence that stereotypes – which underlie the cognitive bases of linguistically encoded prejudices – can exert on human communication. The objectives of the study are: i) to discuss the notion of social stereotype from a cognitive perspective; ii) to investigate the comprehension of non-compositional words – stereotyped and non-stereotyped – in light of theories of representation and lexical access within the scope of psycholinguistics; iii) to develop an experimental study to contrast the processing of literal and figurative meanings ('vaquinha' *little cow* = animal X 'vaquinha' = fundraising) and literal and stereotypical meanings (*cow* = animal X *cow* = pejorative, derogatory term to refer to a woman); iv) to analyze the results obtained in light of the hypothesis of Heredia and Blumentritt (2002), according to which stereotypical meaning can be classified as a type of figurative meaning, and to evaluate to what extent stereotypical meanings are processed differently due to the activation of non-linguistic social representations. Our study also aims to contribute to the discussion regarding the nature and organization of the mental lexicon, as well as to a better understanding of the relationships between linguistic cognition and social cognition. Data collection was conducted using three instruments: (i) Pre-test of word association to assess preferential interpretations of items, with 42 participants; (ii) Experiment 1 - lexical decision task contrasting words with literal meaning X words with figurative meaning, with 42 participants; (iii) Experiment 2 - lexical decision task to contrast words with literal meaning X words with stereotyped figurative meaning, with 42 participants. The main results obtained indicate that: (i) both literal and non-literal meanings (stereotyped and non-stereotyped) are retrieved by speakers, but there is a predominance of the literal meaning in offline association tasks; (ii) in the contrast between literal and non-stereotyped figurative meanings, literal primes favor access to literal targets, while figurative primes activate both literal and figurative targets equally; (iii) in the contrast between literal and stereotyped meanings, stereotyped primes favor access to stereotyped targets, but not to literal targets. Taken together, the results are consistent with the idea that figurative words like "vaquinha" and stereotypical words like "piranha" (are not processed in the same way. While figurative items are associated with literal and non-literal meanings in a more polysemous relationship, stereotypical items seem to be recognized as words with independent meanings. We propose the hypothesis that the observed differences in the processing of these two types of items are related to the influence that social stereotypes exert on human cognition.

**Keywords:** Social Stereotypes; Prejudice; Figurative/Stereotypical Meaning; Literal Meaning; Semantic Priming.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de produção da fala de Levelt (1989) .....	35
Figura 2: Coleta de palavras associadas a preconceitos: exemplo de definição fornecida e resposta coletada .....	55
Figura 3: Exemplo do procedimento adotado no Pré-teste de associação de palavras e de algumas das respostas registradas .....	59
Gráfico 1: Número de palavras associadas em função de ordem e sentido .....	60
Gráfico 2: Efeito principal de <i>tipo de palavra alvo</i> (ms) .....	69
Gráfico 3: Interação entre <i>tipo de palavra alvo</i> e <i>tipo de sentença</i> (ms) .....	70
Gráfico 4: Efeito principal de <i>tipo de palavra alvo</i> (ms) .....	81

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Estatística descritiva - <i>tipo de sentença</i> literal (n=21) .....	67
Tabela 2: Estatística descritiva - <i>tipo de sentença</i> figurada (n=20) .....	67
Tabela 3: Teste ANOVA - <i>tipo de sentença</i> e <i>tipo de alvo</i> (n=41) .....	68
Tabela 4: Teste post hoc - Fator Medidas Repetidas .....	70
Tabela 5: Teste post hoc - comparações cruzadas entre condições (tipo de palavra alvo x tipo de sentença) .....	71
Tabela 6: Estatística descritiva - <i>tipo de sentença</i> literal (n=20) .....	77
Tabela 7: Estatística descritiva - <i>tipo de sentença</i> estereotipada (n=19) .....	78
Tabela 8: Teste ANOVA de medições repetidas <i>tipo de sentença</i> e <i>tipo de alvo</i> (n=39) .....	78

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 ESTEREÓTIPOS SOCIAIS E PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 ESTEREÓTIPOS E COGNIÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 ESTEREÓTIPOS E PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.1 ESTEREÓTIPOS E ACESSO LEXICAL.....</b>	<b>23</b>
<b>3 LÉXICO MENTAL: ARQUITETURA, REPRESENTAÇÃO E ACESSO.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 ACESSO LEXICAL E PROCESSAMENTO.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 LINGUAGEM NÃO COMPOSICIONAL: AMBIGUIDADE, MONOSSEMIA, POLISSEMIA E HOMONÍMIA.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3 PROCESSAMENTO LEXICAL E ATIVAÇÃO DE PALAVRAS.....</b>	<b>44</b>
<b>3.4 SENTIDO NÃO COMPOSICIONAL E ATIVAÇÃO DE PALAVRAS.....</b>	<b>46</b>
<b>4 ESTUDO EXPERIMENTAL.....</b>	<b>50</b>
<b>4.1 DELIMITAÇÃO GERAL DA METODOLOGIA.....</b>	<b>53</b>
<b>4.2 PRÉ-TESTE: TAREFA DE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS.....</b>	<b>57</b>
<b>4.2.1 PARTICIPANTES.....</b>	<b>58</b>
<b>4.2.2 PROCEDIMENTO.....</b>	<b>58</b>
<b>4.2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>4.3 EXPERIMENTO 1: SENTIDO LITERAL X SENTIDO FIGURADO .....</b>	<b>61</b>
<b>4.3.1. PARTICIPANTES.....</b>	<b>63</b>
<b>4.3.2. PROCEDIMENTO E MATERIAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>4.3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>66</b>
<b>4.4 EXPERIMENTO 2: SENTIDO LITERAL X SENTIDO ESTEREOTIPADO.....</b>	<b>73</b>
<b>4.4.1 PARTICIPANTES.....</b>	<b>74</b>
<b>4.4.2 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>4.4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>76</b>
<b>4.5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS DOS EXPERIMENTOS 1 E 2.....</b>	<b>82</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>86</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>89</b>
<b>7 APÊNDICES.....</b>	<b>92</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação investiga questões relacionadas à possível influência dos estereótipos sociais no processamento lexical, especificamente no caso de substantivos comuns, por meio de metodologia experimental.

A motivação inicial para o desenvolvimento desta pesquisa foi a observação do alto grau de preconceitos negativos demonstrados nas interações em redes sociais quando algumas palavras ou expressões surgiam, principalmente na aba de comentários. Como pesquisadora, foi curioso observar como um simples item lexical fora (ou dentro!) de contexto poderia gerar uma enxurrada de comentários negativos por parte de outros usuários em ambientes virtuais como *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. As práticas de cancelamento digital, cada vez mais frequentes, também parecem surgir de forma semelhante, muitas vezes envolvendo palavras ou expressões que geram respostas com altas proporções de ódio na internet. Foi assim que começamos a refletir e formular o tema da presente pesquisa, buscando entender como os estereótipos sociais podem influenciar o processamento linguístico de alguns substantivos comuns quando o contexto é compatível com um sentido preconceituoso dos itens (Ex. palavras como *vaca* e *bruxa* utilizadas como xingamento para mulheres ou o termo *múmia* para se referir a pessoas idosas).

Tendo isso em mente começamos a pensar em formas de avaliar experimentalmente o possível efeito do preconceito social na interpretação de palavras que podem apresentar tanto um sentido estereotipado quanto não estereotipado. Após o recorte inicial do tema, fomos em busca de metodologia experimental própria da psicolinguística que permitisse investigar o papel dos estereótipos sociais e do preconceito na compreensão da linguagem verbal. Desta maneira, optamos por desenvolver uma tarefa levando em consideração o efeito de *priming semântico*. *Priming* é um fenômeno que consiste na ativação prévia e nos efeitos na memória implícita gerados pela exposição a um determinado estímulo (que pode ou não ser linguístico). O efeito ocorre quando um item anterior (ou *prime*) influencia o processamento de um evento subsequente (denominado “alvo” ou *target*). Pode ocorrer uma facilitação, quando o *prime* acelera o reconhecimento do alvo, ou uma inibição quando o *prime* atrasa o processamento de um alvo não relacionado ou em alguma medida inconsistente com o estímulo inicial. Esse efeito é amplamente utilizado em pesquisas na área da psicolinguística pois possibilita a

captura de evidências relativas aos processos automáticos e de memória implícita dos falantes.

No mapeamento preliminar da literatura, identificamos um estudo que investigou o processamento de palavras estereotipadas e que levanta questões compatíveis com nossas inquietudes e interesses iniciais. Assim, tomamos como ponto de partida para nosso trabalho experimental as questões centrais levantadas por Heredia e Blumentritt (2002), uma pesquisa conduzida no inglês, e que investigou estereótipos bastante presentes na sociedade norte-americana, envolvendo preconceitos tais como a islamofobia. Diferentemente deste estudo, nossa pesquisa investiga o processamento lexical de palavras estereotipadas a partir de um recorte que considera o português e o contexto sociocultural brasileiro.

As línguas naturais são um dos principais instrumentos de interação social humana. No campo da sociolinguística, o preconceito linguístico – que diz respeito ao julgamento social baseado em estereótipos a partir de aspectos da produção linguística do falante, por exemplo, seu sotaque ou escolhas lexicais – tem sido extensamente investigado a partir dos estudos pioneiros de Labov (1966, 1972, dentre outros). A presente dissertação busca pesquisar uma outra dimensão da relação entre língua e estereótipos sociais, qual seja, a representação lexical de sentidos estereotipados, vinculados a diversos tipos de preconceito social. Em outras palavras, buscamos estudar aqui como são processadas – na compreensão da linguagem – palavras com sentidos estereotipados que remetem a preconceitos fortemente arraigados nas sociedades ocidentais, em geral, e no contexto brasileiro, em particular. Nosso intuito foi encontrar um tema que fosse inovador e de relevância para a realidade vivenciada na atualidade sociocultural brasileira quando se fala em estereótipos sociais. Nesta direção, essa dissertação foca especificamente em palavras que remetem à ideologia machista/sexista (com termos como *vaca* e *piranha*), racismo (como em *macaco*) e outros tipos de preconceito vinculados a grupos minorizados, incluindo homofobia, etarismo, gordofobia e capacitismo (incluindo termos como *veado*, *múmia*, *baleia*, *autista* quando utilizados com sentido pejorativo/preconceituoso). Vale destacar que a inclusão de termos preconceituosos associados a diferentes estereótipos – no lugar de restringir a pesquisa a um único tipo de viés – foi necessária para viabilizar a utilização da metodologia experimental, permitindo a inclusão de um número suficiente de itens para a construção dos testes.

Heredia e Blumentritt (2002) consideram que palavras estereotipadas (Ex. *terrorist* em inglês, vinculada a preconceito étnico e/ou intolerância religiosa) carregam um significado figurado e, portanto, seriam processadas de forma semelhante a outras palavras não composicionais (Ex. *honeymoon*, em inglês ou *beijinho*, em português). Os autores reportam resultados que sugerem efeitos de inibição na ativação de palavras estereotipadas e propõem duas possíveis interpretações para tais resultados: (i) o acesso aos itens investigados envolve um acesso lexical com esforço adicional, que poderia estar relacionado com o fato dos participantes terem percebido os objetivos do teste e tomado decisões conscientes que em situações normais de comunicação não tomariam; (ii) os estereótipos sociais ativados poderiam causar desconforto nos participantes por experiências pessoais, o que poderia ter levado a inibição da ativação lexical. Vale destacar que, apesar de estabelecer um paralelismo entre palavras estereotipadas e figuradas, Heredia e Blumentritt (2002) não investigaram o acesso a itens com sentido figurado que não envolvessem estereótipos.

Tomando como ponto de partida os resultados e considerações trazidos por Heredia e Blumentritt (2002), no presente estudo levantamos a hipótese de que os efeitos – aparentemente inibitórios – observados pelos autores podem estar relacionados ao fato de palavras estereotipadas não serem processadas de forma idêntica às palavras figuradas não estereotipadas. Inicialmente, assumimos que, embora ambos os tipos de palavras possam veicular sentidos figurados ou não literais, apenas o acesso e ativação de palavras estereotipadas acarretaria um tempo adicional de processamento pelo fato de deflagrar a ativação de representações sociais não linguísticas relacionadas a estereótipos sociais. No entanto, como veremos adiante, nossos resultados experimentais não corroboraram com a ideia de que exista um custo adicional para o processamento de palavras relacionadas a estereótipos. Em conjunto, os dados coletados nesta dissertação permitem aventar outras possibilidades e, crucialmente, sugerem que de fato itens figurados e estereotipados apresentam diferenças importantes entre si.

No intuito de investigar a hipótese inicialmente formulada, traçamos os objetivos do nosso estudo. O objetivo geral é investigar os possíveis efeitos dos estereótipos sociais no processamento lexical de substantivos. Como objetivos específicos buscamos:

- i) Discutir a noção de estereótipo social numa perspectiva cognitiva;

ii) Avaliar o processamento de palavras literais, figuradas estereotipadas e não estereotipadas por meio de um estudo baseado no paradigma de *priming* semântico e numa tarefa de decisão lexical;

iii) Contrastar os resultados obtidos com os achados de estudos prévios conduzidos no inglês;

iv) Articular os resultados experimentais obtidos às discussões tecidas no âmbito de teorias do acesso e representação lexical e de teorias sobre a cognição social e suas interfaces com a cognição linguística.

Nossa proposta se justifica pois tem se tornado cada vez mais necessária a investigação de questões relacionadas a estereótipos, preconceito e discriminação nos últimos anos devido ao crescimento dos discursos de ódio altamente disseminados nas redes sociais. Cignarella, Giachanou e Lefever (2025) chamam a atenção para o impacto que estereótipos têm na organização da sociedade e destacam como os ambientes digitais serviram como um espaço de proliferação de discursos relacionados a estereótipos negativos. As autoras consideram que, embora seja um ponto menos investigado na literatura, é um fato que a raiz dos discursos de ódio está ligada aos estereótipos sociais.

Estereótipos não são apenas representações cognitivas usadas para organizar o mundo, mas segundo Augoustinos e Walker (1998) *apud* Cignarella, Giachanou e Lefever (2025) são construções sociais fortemente enraizadas que interferem na percepção humana, reforçam desigualdades e constroem atitudes preconceituosas durante a vida em sociedade. Nesse contexto, estereótipos funcionam como instrumentos de controle e opressão social para sujeitos pertencentes a grupos minorizados que se veem impedidos de experienciar o mundo de forma plena sendo obrigados a se encaixar para escapar de ataques de ódio. Além do sofrimento causado aos grupos marginalizados, eles também induzem a sociedade geral à adoção de posicionamentos negativos sobre o mundo, levando a comportamentos discriminatórios em massa (CIGNARELLA; GIACHANOU; LEFEVER, 2025).

Assim, estudar estereótipos do ponto de vista cognitivo é relevante como uma ferramenta para encontrar respostas sobre como funcionam as bases do preconceito, bem como seus possíveis impactos na linguagem verbal e nas demais formas de comunicação humana. Além disso, a psicolinguística pode ajudar a entender melhor como as crenças discriminatórias e os discursos de ódio são

construídos na mente humana e compreendidos pelos falantes. Pesquisar estereótipos sociais no Brasil, abre espaço para a discussão e combate aos problemas sociais gerados por eles em nosso país.

O texto da dissertação está dividido em quatro capítulos além desta introdução e das considerações finais. A organização do texto buscou traçar o percurso da pesquisa considerando primeiro os pontos mais gerais e abrangentes em direção das questões mais específicas e do recorte da nossa pesquisa empírica. No capítulo 2 “Estereótipos Sociais e Processamento Linguístico”, abordamos a caracterização dos estereótipos explorando algumas possíveis abordagens e, em particular, sua relação com a cognição social e linguística. O capítulo 3 “Léxico Mental: arquitetura, representação e acesso” é subdividido em três tópicos, traz uma revisão de teorias da representação e do acesso lexical. Em seguida, abordamos a questão da linguagem não composicional ou figurada no léxico mental e, por fim, tratamos da relação entre processamento e itens lexicais com sentidos múltiplos. O capítulo 4 apresenta nosso “Estudo Experimental”, descreve o instrumento de coleta de dados desenvolvido, reporta os resultados obtidos e traz nossa discussão. Por último, o capítulo 5 “Considerações Finais”, apresenta a conclusão articulando nossos objetivos, a revisão bibliográfica realizada e os resultados obtidos nas etapas experimentais

## 2 ESTEREÓTIPOS SOCIAIS E PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO

Neste capítulo abordaremos o recorte temático mais amplo a partir do qual o presente estudo foi concebido: os estereótipos sociais. Para isso, realizamos um levantamento de tópicos que viessem a enriquecer a pesquisa, trazendo mais clareza sobre o assunto para estabelecer uma relação com a linguagem verbal e a comunicação. Nesse contexto, traremos algumas definições de estereótipo relacionadas à cognição social, ao processamento linguístico e à representação e acesso lexical.

### 2.1 ESTEREÓTIPOS E COGNIÇÃO SOCIAL

Em termos cognitivos, estereótipos sociais podem ser classificados como um tipo de representação mental que serve como ferramenta de categorização (de indivíduos, grupos, relações entre indivíduos, etc.) e orienta a compreensão do mundo e seus significados. A formação de estereótipos existe desde as primeiras relações da espécie humana na organização social em que mulheres e homens possuíam papéis sociais bem delimitados: caçar para o homem e cuidar da prole para a mulher, que definiram algumas das características ainda hoje mais frequentemente associadas a cada gênero, por exemplo. Da mesma maneira, outras áreas da vida humana – não apenas as relações de gênero – também são guiadas/influenciadas por estereótipos sociais. Nóbrega e Leitão (2024, p. 70) apresentam a seguinte definição:

Pereira (2002 *apud* Siebra, 2012) define estereótipos tanto no plano etimológico, em que o termo é formado pelas palavras gregas: STEREOS (*rígidos*) e TÚPOS (*traços*) – que, fusionadas, tomaram uma conceituação própria –, quanto no plano histórico, em que há duas possibilidades: a que remonta à tipografia como responsável por sua origem e difusão, ao usá-lo para nomear um tipo de molde metálico próprio das oficinas tipográficas, que se caracterizava pela capacidade de produzir uma mesma impressão inúmeras vezes, sem que se desgastasse, surgindo daí, por analogia, o substantivo “estereótipo” para nomear algo que poderia ser repetido mecânica e insensivelmente; e a que indica a psiquiatria do século XIX como precursora do termo, utilizando “estereotipia” quando se referia à recorrência mecânica de gestos, posturas e/ou expressões verbais em pacientes acometidos de demência praecox.

Fiske e Taylor (2021) discutem sobre a forma como percebemos e identificamos pessoas desconhecidas em um primeiro contato a partir de experimentos nos quais diferentes características da personalidade são apresentadas. Se uma pessoa é apresentada como fria e inteligente, ela pode ser percebida como calculista. Agora, se uma pessoa é apresentada como calorosa e inteligente, ela pode ser percebida como sábia. Para a presente pesquisa é relevante refletir sobre como as opiniões a respeito dos outros são formadas. Nesse sentido, Fiske e Taylor (2021) citam dois modelos principais da cognição social para explicar como essas representações são formadas. O primeiro, denominado “*algebraic model*” (modelo algébrico) considera que as impressões sobre alguém consistem na soma de características uma a uma ( $a+b+c$ ), de maneira individual, até que se forme uma impressão. Já o “*configural model*” (modelo configuracional) estabelece que todas as impressões sobre alguém estariam unidas e conectadas em um único quadro como parte do conjunto que geraria a impressão geral. As autoras relacionam esses dois modelos à duas abordagens distintas no estudo da cognição social: a visão elementar e a visão holística. A primeira pressupõe uma construção baseada em processos *bottom-up*, combinando peças menores de informação para construir uma visão mais geral do todo. A segunda abordagem está baseada numa percepção geral – influenciada pela psicologia gestáltica, que defende que o todo extrapola a simples soma das partes – que seria chave na formação de impressões sociais.

As primeiras impressões sobre um indivíduo ou grupo de indivíduos decorrem de um processo automático e ancoram as impressões seguintes, de modo que se tornam altamente enraizadas e difíceis de desfazer, daí a famosa frase “a primeira impressão é a que fica”, que se relaciona com um efeito de primazia em que as primeiras informações podem ganhar um peso desproporcional na avaliação final. Isso ocorre porque as pessoas nem sempre são capazes de identificar de forma mais consciente percepções que dependem de processos automáticos e, em boa medida, são estes que levam a formação da cognição social e das ações em conjunto.

De acordo com algumas estimativas, estereótipos escancarados e extremos estão presentes em cerca de 10% da população das sociedades democráticas ocidentais (FISKE; TAYLOR, 2021). Esse tipo de preconceito – explícito e deliberado

– está na base de comportamentos violentos e conflitos mais perigosos, mas é proporcionalmente raro quando comparado ao preconceito mais sutil que envolve processos automáticos, ambíguos e ambivalentes e é muito mais comum e pervasivo na sociedade. Esse tipo de preconceito, amplamente disseminado entre as pessoas, é o foco da nossa pesquisa.

Fiske (2024) afirma que é comum os seres humanos se organizarem em grupos que partilham características em comum, seja por gênero, faixa etária, cidadania, dentre outros. Apesar dessa prática ser importante para as relações humanas, também pode vir a se tornar um problema, pois frequentemente as pessoas apresentam estranhamento frente a indivíduos que não pertencem ao mesmo grupo social. Assim, nascem os preconceitos, como ramificações de ideias de grupos diferentes que passam por um estranhamento causado pelas formas diversas de viver, pensar, se relacionar, dentre outros. De acordo com Fiske (2024), categorizar indivíduos e grupos faz parte da vida humana e é uma ferramenta importante que nos ajuda a aprender, compreender o mundo e a nós mesmos. Porém, também é um dos motivos que leva à classificação/rotulação de outros grupos e à criação de categorias de maior prestígio e subcategorias que englobam partes da sociedade menos privilegiada. Seja por classe social, histórico cultural, raça, gênero, sexualidade, posição política ou escolha religiosa, a percepção das diferenças sempre formou parte da realidade humana.

No campo dos atos performativos, Butler (2021) trata do caráter performativo das violências realizadas na fala (insultos, injúrias) enquanto relaciona a construção dessas violências dentro de um cenário histórico-social. A autora descreve discursos de ódio como ações que, ao serem realizadas no campo da fala, ferem de forma semelhante a uma agressão física. Ela reflete sobre os efeitos concretos que os discursos de ódio, pautados nos diversos tipos de estereótipos sociais, produzem no indivíduo que é alvo da ofensa sofrida. Nesse sentido, estereótipos estariam na base dos discursos de ódio e, ao mesmo tempo, eles se integram à linguagem verbal que pode contribuir com sua perpetuação e fortalecimento.

Estereótipos negativos, em particular, estão fortemente associados à formação de preconceitos. Maio, Esses e Bell (1994) *apud* Maio e Augoustinos (2005) realizaram uma pesquisa experimental envolvendo a formação de atitudes

sobre um grupo desconhecido de pessoas. No estudo, foi apresentada uma situação fictícia envolvendo um grupo de novos imigrantes sobre o qual os participantes deveriam apresentar opiniões, sem ter nenhum contato direto com o mesmo. O grupo inventado foi manipulado para ser descrito em duas situações, uma relacionada a crenças positivas e outra a crenças negativas. Dessa forma, os participantes da pesquisa receberam informações positivas ou negativas sobre as emoções que os membros do suposto grupo despertam nos outros, traços de personalidade e valores. Como esperado, os resultados da pesquisa apontaram que os participantes que receberam a versão positiva apresentaram mais atitudes favoráveis do que participantes que tiveram acesso à versão negativa. No entanto, o impacto das informações sobre emoções e traços de personalidade dependia de o grupo ser percebido como de alta ou baixa relevância pessoal para o participante (a relevância foi considerada em função do bem-estar individual). Em outras palavras, potenciais efeitos negativos são avaliados de forma distinta quando percebidos como tendo escassa relevância pessoal. As atitudes formadas, permitiram prever percepções futuras do grupo e intenções comportamentais em relação aos membros do grupo. O papel da relevância pessoal na formação de atitudes (e sua relação com os estereótipos e com o preconceito) levanta um ponto importante para nossa pesquisa. Diferenças individuais em função da experiência, oportunidades e convívio social diverso, podem ser um desafio para as pesquisas que buscam identificar padrões de cunho mais geral, como é o caso da nossa investigação. Por exemplo, alguns itens lexicais podem ser rapidamente percebidos como estereotipados e preconceituosos por alguns falantes, mas não por outros e essa questão precisa ser contemplada nos estudos experimentais.

A investigação dos estereótipos sociais levanta hipóteses sobre como funcionam a formação de preconceitos e os julgamentos internos de cada pessoa, além de estar relacionada a aspectos da Teoria da Mente (PREMACK E WOODRUFF, 1978). A Teoria da Mente corresponde à capacidade de representar e computar informações relativas aos estados mentais próprios e alheios. Nesse sentido, em relação à forma como os estereótipos são construídos na mente humana, Maio e Augoustinos (2005) discutem como as atitudes sociais são formadas e o efeito que elas têm sobre o comportamento humano nas diversas áreas da vida social. Os autores definem as atitudes como tendências de gostar ou

não de algo ou alguém. O alvo das atitudes é chamado de “objeto de atitude” e a relação entre as atitudes e seu objeto resulta em impactos positivos ou negativos em todas as camadas sociais da vida humana.

Atitudes possuem a capacidade de concentrar muitos tipos de informações psicológicas. Uma pessoa apresentar um determinado posicionamento político, por exemplo, poderia levantar previsões sobre variados aspectos da vida dela. Maio e Augoustinos (2005) alegam que esses aspectos são definidos como os componentes que formam uma atitude e podem incluir cognições (crenças sobre a ideologia política), emoções (felicidade e animação ao falar do tema) e comportamentos relevantes (votar ou assinar petições voltadas para seu partido). Assim, cognições, emoções e comportamentos são três tipos de informação independentes que fazem parte de uma atitude e podem, em escala individual, influenciar-se mutuamente.

Para explicar melhor como ocorre essa influência, Maio e Augoustinos (2005) apresentam alguns exemplos. Folhetos antitabagistas podem influenciar uma pessoa que fuma à acreditar que fumar é prejudicial (cognição) e gerar mudanças em sua atitude (a ação de fumar). Uma propaganda de carro pode apresentar, como estratégia de *marketing*, imagens de uma modelo bonita (aspecto emocional), ao som de uma música animada, entrando no modelo novo para induzir a compra do veículo (atitude). Por último, alguns rituais de iniciação em grupos – como a chegada de calouros na universidade – exigem que novos integrantes tenham que realizar tarefas constrangedoras como vestir uma roupa estranha (comportamento) nas aulas ou carregar seus pertences em um objeto inusitado (por exemplo, um balde no lugar de uma mochila) e o cumprimento dessas tarefas leva o participante a fazer parte do grupo (atitude).

Esses exemplos sugerem que aspectos internos de uma atitude podem alterá-la, mas também indicam que atitudes em geral podem levar pessoas a agir de forma similar, principalmente em contextos motivados ou influenciados por estereótipos sociais. Na seção 2.2, a seguir, exploraremos melhor como essa dinâmica é investigada no contexto de pesquisas que buscam avaliar a interação entre estereótipos sociais e linguagem verbal.

## 2.2 ESTEREÓTIPOS E PROCESSAMENTO DE SENTENÇAS

Embora trabalhos sobre o assunto sejam bastante escassos, a influência dos estereótipos no processamento linguístico tem sido investigada sob algumas abordagens distintas, incluindo aspectos relativos à percepção sociolinguística do falante e à computação de informações diversas durante o processamento sentencial (concordância, correferência, etc.). De acordo com Levon (2014) *apud* Leitão et al (2022), estereótipos atuam como “filtros seletivos” que poderiam direcionar e criar distorções que podem ter impacto no processamento linguístico. Nesse sentido, preconceitos de origem sociocultural teriam uma influência relevante na compreensão da linguagem verbal e poderiam levar a privilegiar certas informações – alinhadas com expectativas baseadas nos estereótipos – e ignorar outras.

Leitão *et al* (2022) avaliaram estereótipos de gênero utilizando uma Escala *Likert* para os participantes avaliarem predicados como “comprar livro”, “lavar louça” e “fazer churrasco”, como tendo estereotipia neutra, feminina ou masculina. O estudo comparou as avaliações de falantes das variantes brasileira e europeia do português, controlando variáveis relevantes como sexo, faixa etária e nível de escolaridade dos participantes. Esse experimento foi desenvolvido com o objetivo de possibilitar a construção de um corpus normalizado para a elaboração de estímulos experimentais utilizados para avaliar em que medida atividades estereotipadas podem influenciar o processamento online de estruturas ambíguas. Os resultados apontaram diferenças no julgamento dos estereótipos quando comparados homens brasileiros e portugueses, com julgamentos mais neutros ou menos estereotipados para os brasileiros e avaliações mais conservadoras para os portugueses. Essa diferença, no entanto, não foi observada na comparação entre as mulheres. Os resultados também revelaram diferenças de julgamento dos estereótipos entre homens e mulheres de modo geral, independente da nacionalidade dos participantes.

Considerando o processamento de sentenças, Nóbrega e Leitão (2024) investigaram como estereótipos de gênero poderiam influenciar a interpretação de orações relativas ambíguas. A partir do estudo de Leitão *et al* (2022), foi feito um

levantamento de ações predominantemente consideradas masculinas ou femininas. Tomando como base os predicados previamente classificados, foram construídas orações relativas ambíguas em que era apresentado um sintagma nominal complexo (SN) formado por dois sintagmas, que – os autores chamaram de SN1 (masculino/feminino) e SN2 (masculino/feminino) – e uma oração relativa como em: *Na festa conheci o irmão da Márcia que borda toalha em casa*. Neste caso, o SN1 (*irmão*) é masculino, o SN2 (*Márcia*) feminino e oração relativa traz uma ação *bordar toalha* estereotipadamente relacionada ao sexo feminino. Foi investigado como a desambiguação desse tipo de estrutura ocorreria, se pela aposição local (concordância com o SN2 mais próximo) ou por aposição não local (concordância com o termo SN1 mais distante). O objetivo foi avaliar a desambiguação nos casos em que a informação apresentada na relativa fosse voltada a uma ação estereotipicamente feminina ou masculina. Assim, ao alternar os SN1 e SN2 de feminino para masculino ou vice-versa, Nóbrega e Leitão (2024) testaram que efeitos poderiam ser encontrados no processamento *offline* para a resolução da ambiguidade das sentenças e se o sentido estereotipado teria alguma influência na escolha do tipo de aposição para a desambiguação.

A metodologia adotada consistiu em uma tarefa de leitura de sentenças seguida por uma pergunta interpretativa a ser respondida por meio de uma escolha forçada, como no exemplo a seguir:

(1) Após o almoço avistei o pai da Maria que lavava louça na cozinha

Quem lavava louça? Opções: Pai - Maria.

A hipótese testada pelos autores foi a de que “os estereótipos de gênero, tidos como um fator histórico e sociocultural, arraigados na sociedade, influenciam a distinção das escolhas entre participantes homens e participantes mulheres.” (NÓBREGA; LEITÃO, 2024, p. 72). Os resultados indicam que tanto para participantes homens, quanto para as mulheres a desambiguação foi feita com a aposição não local, apontando mais vezes para o SN1 independentemente do sexo atribuído a ele. Os autores concluíram que apesar das escolhas terem demonstrado um padrão para a aposição não local em relação à local, foi possível perceber a influência do estereótipo para as escolhas de aposição local. Essas escolhas se

mostraram reforçadas quando o valor SN2 apontava para uma concordância com a ação estereotipada.

Pinheiro e Freitag (2020) investigaram substantivos comuns de dois gêneros que representam profissões (*a/o dentista*, *a/o eletricista*) e o possível impacto dos estereótipos de gênero relacionados a essas profissões. Os autores destacam que o gênero das palavras é marcado de forma gramatical, o que torna possível a existência de termos como *mestre* e *mestra*. Todavia, eles também salientam que a marcação de gênero, ou não marcação, não necessariamente está associada ao sexo biológico dos seres, como nos termos *testemunha*, *cônjuge*, etc. Dessa forma, os falantes muitas vezes recorrem a estereótipos sociais para determinar um gênero quando não há informação gramatical morfológicamente explícita para um termo comum aos dois gêneros.

Assim, Pinheiro e Freitag desenvolveram um estudo para avaliar o efeito de saliência e verificar um possível efeito de *priming* da profissão investigando se o gênero de frequência prototípica ativa estereótipos e interfere no julgamento. O corpus da pesquisa incluiu 30 palavras comuns de dois gêneros relacionadas às profissões que foram retiradas de gramáticas do português. Os autores então utilizaram a abordagem “*Google as a corpus*”<sup>1</sup> (ROBB, 2003; DIEMER, 2008; SHA, 2010) para o estabelecimento de valores de referência das profissões relacionados à frequência por gênero. Foram avaliadas palavras comuns aos dois gêneros relacionadas a profissões como “acrobata”, “camelô”, “chofer”, “dj”, “eletricista”, “frentista”, “assistente social”, “atendente”, “atleta”, “babá”, “dentista”, “estilista”, dentre outras. Na tarefa experimental, os participantes foram solicitados a julgar a masculinidade ou feminilidade de uma lista de profissões a partir de uma escala 1 a 7 em que 1 correspondia ao menor grau e 7 ao maior por gênero. Os resultados indicaram que a associação de gênero às profissões está relacionada com os estereótipos culturais e experiências sociais de mundo dos participantes. O modo como o comando foi apresentado (*Quão masculina? OU Quão feminina?*) para o julgamento de grau de masculinidade ou feminilidade teve efeito significativo nas médias de julgamento de profissão: a média das notas atribuídas às profissões

---

<sup>1</sup> Ferramenta utilizada para o aprendizado de máquina quanto a padrões linguísticos, mas também para tradução (Pinheiro; Freitag, 2020).

quando apresentadas como femininas é maior do que quando apresentadas como masculinas (Pinheiro; Freitag, 2020).

A noção de saliência está relacionada à probabilidade de encontrar mulheres e homens executando funções e tarefas relacionadas às profissões, a frequência está correlacionada com a coocorrência de significados no léxico mental dos participantes. (Pinheiro; Freitag, p. 98, 2020).

Os autores destacam que as profissões muito frequentes geraram diferenças maiores de julgamento independentemente de o comando ser feminino ou masculino. Profissões como “eletricista” e “soldado” foram mais associadas aos homens enquanto “babá” e “estilista” foram mais vinculadas às mulheres. Esses julgamentos para o gênero das profissões estariam baseados nos estereótipos sociais vinculados a papéis de gênero (PINHEIRO; FREITAG, 2020). Os dados obtidos sugerem que as informações gramaticais de gênero nas profissões foram marcadas implicitamente pelos participantes através dos estereótipos sociais, além de dependerem do efeito de *priming* gerado e da frequência dos nomes das profissões.

Alves (2020) comparou dois tipos de gênero em português brasileiro que ela denomina como “gênero gramatical” e “gênero de estereótipo”. A autora considera que a informação vinculada a gênero na língua se manifesta de três formas distintas:

[...] os nomes que se referem a entidades animadas geralmente possuem uma relação transparente entre gênero e sexo. Este tipo de gênero é chamado de gênero semântico. Porém, para nomes inanimados, alguns nomes de animais, e para alguns nomes que denotam referentes humanos, o gênero não possui nenhuma relação com o sexo dos referentes. Este tipo de gênero é chamado de **gênero gramatical**, e os nomes que carregam este gênero são conhecidos por nós como sobrecomuns. Por exemplo, “pessoa” é um nome feminino, mas que pode referir-se tanto a um referente masculino quanto a um referente feminino. [...] Finalmente, há nomes que denotam profissões ou ocupações, como “repcionista” e “surfista”, que carregam **um tipo diferente de gênero**, sendo **influenciado por estereótipos sociais de gênero**. [...] O debate que se coloca na literatura é como o gênero de estereótipo é gramaticalmente codificado. Há evidências de que ele é especificado juntamente como a representação mental dos nomes no léxico (cf. Cacciari; Padovani, 2007), e há evidências de que ele não é lexicalmente representado, mas pragmaticamente inferido com resultado de probabilidades baseadas em conhecimento de mundo (cf. Kreiner et al, 2008). (ALVES, 2020, p. 1 e 2 o destacado é nosso).

Como hipótese, a autora sugere que em condições semelhantes ambos os gêneros poderiam ser processados de forma similar, mas em condições adversas o gênero gramatical seria analisado no léxico e o gênero de estereótipo dependeria de inferências baseadas em aspectos culturais e conhecimento de mundo.

Para investigar essa ideia, foi conduzido um estudo experimental. O primeiro teste foi uma tarefa de escolha forçada para analisar a atribuição de gênero de sobrecomuns e nomes com gênero de estereótipo utilizando a concordância entre determinantes e nomes. Foi pedido aos participantes para realizar a escolha do artigo definido (*a*, *o*, *a/o*) mais adequado para cada nome apresentado na tela do computador. A previsão foi que as escolhas seriam congruentes com o gênero associado a cada nome. Nessa direção, “a” seria escolhido para nomes sobrecomuns femininos e “o” para masculinos, e que quando se tratasse de nomes com gênero de estereótipo, “a” seria escolhido para nomes de gênero de estereótipo feminino e “o” para de gênero de estereótipo masculino.

O experimento foi conduzido *online* com 17 participantes, sendo 10 mulheres e 7 homens. Os estímulos utilizados foram compostos por “20 nomes com estereótipo masculino, 20 nomes com estereótipo feminino, 20 nomes sobrecomuns masculinos, 7 nomes sobrecomuns femininos e 40 comuns de dois gêneros (condição controle)” (ALVES, 2020, p. 3) e incluíram itens como “surfista”, “receptionista”, “indivíduo” e “vítima”. A autora ressalta que não foi possível balancear sobrecomuns masculinos (total de 20) com sobrecomuns femininos (total de 7) por falta de mais ocorrências destes itens na língua. No *design* experimental, o *tipo de nome* (sobrecomum e de estereótipo), o *gênero gramatical do nome* (masculino ou feminino) e o *sexo dos participantes* (masculino ou feminino) foram definidos como variáveis independentes, enquanto o tempo de reação e as respostas dos participantes foram definidos como variáveis dependentes.

Os resultados obtidos não indicaram diferenças estatisticamente relevantes nos tempos de reação entre as condições, por outro lado o teste Chi-quadrado aplicado apontou para uma associação entre as respostas dos participantes e às condições. Como previsto, os nomes comuns de dois gêneros (condição controle) receberam mais respostas “a/o”. Porém, “eles também receberam uma carga de estereótipo, com uma maior inclinação para o gênero masculino, com mais

respostas “o”, (18,2%) do que para o gênero feminino, com respostas “a” (8,3%).” (ALVES, 2020, p. 5). Segundo a autora, esse resultado pode ser explicado pelo “gênero *default*” masculino que funciona como um gênero “neutro” na língua portuguesa. Assim, ela cita alguns nomes comuns de dois gêneros como “banhista” e “repórter” que receberam atribuição sintática de gênero masculino. Por fim, a autora conclui que apesar de não ter observado um efeito grande de estereótipo nos nomes com gênero de estereótipo (sendo 34,2% para masculino e 30,5% para feminino), houve um efeito pequeno que ela considera relevante. Em relação aos sobrecomuns, é reportado que os femininos obtiveram um número maior de respostas correspondentes com o artigo feminino “a” do que os masculinos com “o”, 85,7% e 71,4%, respectivamente. Isso pode ter ocorrido pelo fato de a quantidade de sobrecomuns femininos ser menor na língua em comparação com os masculinos, de modo que poderiam ficar mais marcados. A autora também considera que os resultados encontrados para os sobrecomuns masculinos com respostas de “a/o” em 26,9% podem apontar para uma possível mudança na língua, na qual os sobrecomuns masculinos passam a ser tratados como ambíguos tal qual os nomes comuns de dois gêneros (exemplos de sobrecomuns tratados como de dois gêneros: “bebê” e “cônjuge”).

No mesmo estudo, foi conduzido um segundo teste para o qual foram delimitadas as mesmas variáveis (independentes e dependentes) e contou novamente com 17 participantes, diferentes dos do primeiro experimento. Os participantes foram orientados a informar o gênero conceptual dos mesmos nomes utilizados no teste 1. Para isso, eles utilizaram uma escala *Likert* de 5 pontos, que ia da esquerda para o feminino à direita para o masculino. A previsão era de encontrar resultados compatíveis com o observado no primeiro experimento: nomes comuns de dois gêneros e sobrecomuns masculinos seriam mais frequentemente classificados como conceptualmente masculinos do que femininos, replicando o efeito do gênero *default*. A autora também esperava que os nomes com gênero de estereótipo fossem marcados mais como masculinos, devido “ao fato de mais homens ocuparem posições de trabalho no mercado do que as mulheres.” (ALVES, 2020, p. 6). Como resultado, foi observado que sobrecomuns masculinos (Ex. *indivíduo*) tiveram tempos de reação mais longos do que nomes com estereótipos masculinos (Ex. *surfista*). A autora considera que esse resultado pode estar ligado às

duas representações conceituais (masculino/feminino) que os sobrecomuns masculinos carregam. Sobrecomuns masculinos também registraram tempos de reação maiores do que os femininos (Ex. *vítima*). Alves (2020) destaca que nomes com estereótipos masculinos tiveram tempos de reação mais rápidos do que os femininos, o que parece compatível com a hipótese de que gêneros de estereótipo dependem de inferências baseadas em aspectos culturais e conhecimento de mundo, sendo os referentes masculinos dominantes na sociedade.

Em conjunto, não foram encontradas diferenças significativas nos tempos de reação para nomes sobrecomuns e nomes com estereótipo de gênero em nenhum dos testes aplicados. Em função dos resultados obtidos, a autora levanta a possibilidade de que ambos os gêneros (gramatical e de estereótipo) seriam representados lexicalmente nas entradas lexicais das palavras. Ela ressalta que a pesquisa aponta evidências para codificações diferentes, sendo os sobrecomuns conceitualmente ambíguos (masculino/feminino) – semelhante a nomes comuns de dois gêneros – uma vez que carregam duas representações referenciais e tendenciam à marcação no masculino (gênero *default*). Já para os nomes de gênero de estereótipo ocorreriam inferências com base em conhecimento de mundo. O estudo aponta para uma possível combinação de informações lexicais, morfológicas e sintáticas articuladas com informações pragmáticas durante o processamento da linguagem. Por fim, na comparação das respostas considerando o sexo dos participantes, Alves (2020) defende que o processamento *online* da informação de gênero, mais automático e reflexo, independe do sexo dos falantes. Porém ao observar o processamento *offline*, mais reflexivo e lento, a autora sugere um comportamento mais conservador por parte das mulheres do que dos homens.

A seguir, abordaremos aspectos vinculados ao nosso recorte específico para a investigação empírica, relativo ao possível papel dos estereótipos sociais na representação e acesso lexical.

### **2.2.1 ESTEREÓTIPOS E ACESSO LEXICAL**

Especificamente no que tange à relação entre estereótipos e processamento lexical, Heredia e Blumentritt (2002) levantam a hipótese de que o processamento

de substantivos comuns que remetem a estereótipos sociais poderia ser afetado pelo preconceito vinculado ao termo e/ou pelo contexto em que tais palavras fossem introduzidas. Os autores relembram a reação da população americana frente a um atentado terrorista ocorrido em 1995, em Oklahoma e chamam a atenção para o fato de a comunidade onde o episódio ocorreu ter ligado o termo *terrorista* automaticamente ao Oriente Médio, pessoas árabes e praticantes do Islã, embora atos terroristas sejam cometidos em diversos lugares do mundo por pessoas das mais diversas origens e crenças religiosas. Assim, eles salientam que, na população norte-americana, há um estereótipo frequentemente ativado, uma crença social, que liga atos terroristas aos árabes, bem como a pessoas de religião muçulmana e se estende para o preconceito de que os terroristas são, em sua maioria, pessoas árabes e/ou muçulmanas num contexto de preconceitos negativos étnicos e religiosos

Segundo Heredia e Blumentritt (2002), pesquisas desenvolvidas no âmbito da psicologia social apontam que o tempo de resposta para a ativação automática de sentidos é menor quando o alvo está ligado a estereótipos negativos ou positivos de um grupo social. Além disso, os autores destacam que mecanismos automáticos levam a ativação de estereótipos sem esforço ou acesso consciente por parte dos indivíduos e que isso gera interferências também no processamento da fala. O tempo de automaticidade na ativação dos estereótipos tem sido estabelecido entre 0 e 500 ms (milésimos de segundo após o alvo) como cita Neely (1977, 1991) *apud* Heredia e Blumentritt (2002). Esse tipo de estereótipo corresponderia a preconceitos que estabelecem um tipo de viés não explícito e envolvem processos muitas vezes não conscientes do tipo citado por Fiske e Taylor (2021) e discutido nas seções anteriores.

Partindo da hipótese da espontaneidade e automaticidade da ativação de certos tipos de estereótipos, Heredia e Blumentritt (2002) desenvolveram um estudo experimental com o objetivo de investigar a ativação dos estereótipos durante o processamento da fala. Para tal, os autores realizaram o controle de fatores que não ocorreriam numa situação normal de fala – tais como a posição na qual as palavras estereotipadas acontecem e a presença ou ausência de um contexto mais ou menos informativo que possa direcionar a interpretação – e determinaram duas condições experimentais para a palavra alvo a ser avaliada em função do SOA (*Stimulus-onset*

*asynchrony* - intervalo entre o *prime* e o alvo): (i) palavra alvo apresentada 0ms após a palavra estereotipada ou (ii) 300 ms após dela. Por exemplo, a palavra estereotipada *terrorista* e a palavra alvo *bomba* eram apresentadas uma imediatamente após a outra (a primeira de forma auditiva e a segunda de forma visual) ou a palavra alvo era apresentada 300 ms depois do *prime*. O objetivo geral da pesquisa foi investigar o que acontece durante a compreensão *online* de palavras faladas contendo significado estereotipado.

O estudo experimental reportado por Heredia e Blumentritt (2002) foi organizado em quatro tarefas. Cada tarefa continha nove frases combinadas com um alvo relacionado ao estereótipo, oito frases combinadas com um alvo relacionado ao sentido “padrão” (ou literal) e dezesseis frases combinadas com controles não relacionados para ambas as condições experimentais. A proporção de itens foi de 19% relacionados ao *prime*, 39% não relacionados e 41% não palavras. As frases foram gravadas e reproduzidas em um computador através das caixas de som.

Antes da aplicação dos experimentos de escuta de frases e decisão lexical, foi conduzida uma atividade prévia (teste de associação) a partir da qual foram escolhidas 33 palavras por seus significados múltiplos como *terrorista/árabe* e *fruta/gay* (em inglês, *fruit/fruity*). A informação de que as palavras a serem avaliadas estavam relacionadas a características específicas de pessoas ou grupos étnicos foi repassada aos participantes no início da tarefa. Desse modo, cada participante deveria ler a palavra e associar a primeira palavra que lhe viesse à mente. As respostas mais frequentes obtidas no teste de associação foram usadas para constituir os pares de alvo do *prime* relacionado ao estereótipo (por exemplo, *terrorista-árabe*, *fruta-gay*). Os autores não fornecem a lista completa de itens utilizados nas tarefas experimentais conduzidas.

Para cada *prime* crítico foram formulados dois tipos de frases, com ou sem contexto informativo sobre o significado (literal X estereotipado). Os experimentos foram separados em função das frases utilizadas: sentenças com contexto imparcial/neutro e sentenças com contexto tendencioso (vinculado ao estereótipo). Para a condição contextualmente imparcial ou neutra (Experimentos 1A e 1B), as sentenças foram formuladas sem que o contexto fornecesse pistas sobre o

significado do item estereotipado. Já para a condição contextualmente tendenciosa (Experimentos 2A e 2B), o contexto apresentado foi usado para indicar/reforçar o significado do estereótipo. Nesse sentido, no exemplo apresentado a seguir, a expressão termo *Oriente Médio* reforçaria a associação entre *terrorista* e *árabes*:

2) *Pete realizes the importance of assuring that TERRORIST [alvo 0 ms] do not have access [alvo 300 OU 0 ms após o prime] to the airports or any other type of security-related systems.* – **Condição sem contexto prévio que pudesse pré-ativar o estereótipo.**

Pete percebeu a importância de garantir que TERRORISTAS não tenham acesso aos aeroportos ou a qualquer outro tipo de sistemas relacionados à segurança.

3) *Pete has lived in the Middle East and realizes the importance of assuring that TERRORIST [alvo 0ms] do not have access [alvo 300 OU 0 ms após o prime] to the airports or any other type of security-related systems.* – **Condição com contexto prévio que poderia pré-ativar o estereótipo.**

Pete morou no Oriente Médio e percebeu a importância de garantir que TERRORISTAS não tenham acesso aos aeroportos ou a qualquer outro tipo de sistemas relacionados à segurança.

Após a apresentação do *prime*, uma palavra alvo aparecia por escrito na tela do computador (0ms ou 300 ms depois do *prime* a depender do experimento). O alvo visual ficava disponível por 300 ms. O tempo de resposta foi contabilizado a partir do início do alvo apresentado visualmente, com um tempo máximo disponível de 2300 ms para fornecer a resposta (após esse tempo, um novo estímulo era apresentado). Para todas as frases experimentais, o *prime* crítico (*terrorists*) apareceu no meio da frase, isto é, enquanto os participantes ainda estavam escutando parte do áudio. Para as frases distratoras, a palavra *prime* foi alocada aleatoriamente em diferentes pontos da sentença.

Para o Experimento 1 (A e B), onde não houve informação contextual, os autores reportam resultados que indicam o acesso preferencial ao significado padrão ou literal. Para esse experimento, os autores levantaram as previsões de que o estereótipo seria acessado imediatamente (1A) ou que o tempo de acesso ao

sentido estereotipado demandaria um tempo de acesso adicional (1B). Os resultados sugerem que no Experimento 1A, quando o tempo de resposta foi medido imediatamente após o *prime*, não houve efeito de *priming* para o sentido estereotipado. Porém no Experimento 1B, com o tempo de resposta sendo medido após 300 ms o *prime*, os resultados novamente não demonstraram efeito de *priming* para o sentido estereotipado, mas apontaram um possível efeito inibitório, visto que alvos estereotipados registraram tempos maiores do que os alvos não relacionados. Em outras palavras, a ativação do sentido estereotipado foi mais lenta do que a ativação de sentidos não relacionados.

Mesmo não corroborando a hipótese inicial (que previa um efeito de *priming* favorecendo a ativação do sentido estereotipado), os resultados sugeriram que os participantes estavam ativando o estereótipo relacionado ao *prime*, caso contrário o tempo resposta não mudaria na situação com tempo estendido (Experimento 1B), mas a manipulação do momento da exposição se revelou significativa (embora não na direção esperada). Segundo os autores, esses resultados demonstraram a relevância de considerar o curso temporal do processamento de sentidos estereotipados.

No Experimento 2 (A e B), os autores buscaram explorar a influência do contexto na compreensão das palavras estereotipadas e a hipótese inicial foi a de que o contexto seria um facilitador no acesso ao sentido não padrão. Esse experimento foi semelhante ao primeiro, com a diferença de que, desta vez, o contexto sentencial poderia direcionar para o sentido estereotipado. Os resultados novamente revelaram que palavras relacionadas ao sentido literal registraram os menores tempos de reação. Independentemente da informação contextualmente enviesada, a ativação do significado literal parece ocorrer de forma imediata e automática. Quanto ao sentido estereotipado, a presença de um contexto enviesado revelou um efeito de inibição imediato (na exposição com 0 ms), diferente do que tinha sido observado no Experimento 1A. O Experimento 2B apresentou resultados semelhantes, palavras relacionadas ao sentido estereotipado foram reconhecidas mais lentamente do que palavras com sentidos não relacionados. Em conjunto, os resultados dos Experimentos 2A e B sugerem a influência do contexto favorecendo um *priming* negativo ou inibição dos sentidos estereotipados.

Em conjunto, os resultados dos quatro experimentos sugerem um padrão para o processamento de estereótipos e a tarefa de decisão lexical apontou sempre uma ativação mais rápida para o sentido literal, independente das outras variáveis manipuladas. Na ausência de informação contextual disponível e tempo adicional (alvo em 0 ms após o *prime*) (1A), os resultados não demonstraram diferenças no tempo de reação para alvos relacionados ou não relacionados. Porém, ao adicionar tempo extra, os resultados ainda indicaram uma ativação rápida do sentido padrão (literal) juntamente com um efeito de inibição do sentido estereotipado, com tempos de reação maiores para alvos estereotipados em comparação aos alvos não relacionados. Finalmente, quando houve a inserção de informações contextuais, ocorreu um efeito imediato de inibição, com um tempo de reação maior para o sentido estereotipado do que para o sentido não relacionado e literal (sendo sentido literal sempre o mais rápido), independente de ter ou não tempo extra para o acesso (2A e 2B).

Como vimos, os resultados do estudo indicam que a ativação do sentido estereotipado esteve associada a tempos de reação mais longos do que o sentido padrão/literal. As respostas dos participantes foram mais rápidas para o significado padrão mesmo quando foi inserida informação contextual tendenciosa para o estereótipo. Tempos de resposta maiores para as palavras estereotipadas foram interpretados pelos autores como uma evidência de inibição do significado estereotipado (ou *priming* negativo), em outras palavras, o estereótipo teria sido acessado, porém inibido. Os autores apresentam possíveis justificativas para essa aparente inibição. Uma delas é a de que haja uma baixa familiaridade dos participantes com o significado estereotipado. Assim, caso o estereótipo esteja subordinado ao significado padrão que é acessado inicialmente, essa situação poderia explicar o processamento mais lento do sentido estereotipado. Nessa linha de raciocínio, o termo *terrorista* levaria primeiro a *bomba* para só depois ser relacionado à *árabe*. Além disso, os autores consideram que o fator inibitório pode ter indicado acesso e esforço adicional, seja para não optar pelo alvo estereotipado, seja para recuperar este sentido tardiamente. Segundo os autores, isso poderia demonstrar que o participante adivinhou os verdadeiros objetivos do experimento e tomou decisões mais conscientes que em situações normais de comunicação não tomaria. Outra hipótese é a de que a ativação dos estereótipos possam ter causado

desconforto nos participantes por experiências pessoais, o que levou a inibição. Os autores também sugerem haver dados que indicam que indivíduos com nível maior ou menor de preconceito tendem a apresentar resultados inibitórios mais controlados, mas não aprofundam esse ponto.

Embora algumas hipóteses tenham sido levantadas, não se sabe exatamente o motivo pelo qual os participantes apresentam esse comportamento inibitório, porém ele é um fato ainda a ser investigado. Os autores sugerem que o estudo possa ser reaplicado com uma diversidade maior de participantes e que talvez isso influencie os novos resultados obtidos. Eles apontam ainda que a região geográfica de residência dos participantes – na fronteira entre o Texas e o México – também pode ter tido influência nos resultados obtidos devido a aspectos culturais que poderiam levar à baixa familiaridade dos participantes com os estereótipos investigados.

Heredia e Blumentritt (2002) também levantam a hipótese de que o significado estereotipado poderia ser identificado como um tipo de sentido figurado. Os autores, no entanto, não investigam essa possibilidade e limitam sua pesquisa às palavras estereotipadas, sem avaliar o acesso de lexical a itens com sentido figurado, mas sem conteúdo estereotipado. Assim sendo, esse foi delimitado como um dos pontos de partida da presente investigação, visto que buscamos avaliar em que medida os sentidos estereotipados podem de fato ser considerados como uma categoria dos sentidos figurados. Nesta pesquisa comparamos o acesso de palavras que remetem aos sentidos literal, figurado e figurado estereotipado. Além disso, propomos algumas alterações na metodologia utilizada no estudo de Heredia e Blumentritt, como por exemplo, o momento de apresentação do *prime*, de modo a garantir o processamento completo da sentença antes da realização da tarefa de decisão lexical. Vale destacar que, no estudo original, os participantes eram apresentados à palavra alvo enquanto ainda estavam ouvindo uma parte da sentença. Nesse sentido, essa concomitância na apresentação dos estímulos pode ter afetado o processamento, representando uma sobrecarga, em particular quando os sentidos estereotipados – possivelmente menos frequentes e/ou dependentes do sentido literal – estavam envolvidos. Retomaremos esses pontos mais adiante na apresentação do nosso estudo experimental.

Para construir a base teórica da nossa pesquisa e embasar de forma adequada nosso estudo experimental, no próximo capítulo abordaremos aspectos relacionados ao processamento de palavras, discutindo questões relacionadas às teorias de representação e acesso lexical, o processamento de linguagem não composicional e a ativação de sentidos.

### 3 LÉXICO MENTAL: ARQUITETURA, REPRESENTAÇÃO E ACESSO

Neste capítulo abordaremos alguns pontos centrais relativos à concepção de léxico mental no âmbito da psicolinguística. Em paralelo, relacionamos essa questão com outros tópicos importantes para a nossa pesquisa, tais como a questão da não-composicionalidade do sentido e a disputa de ativação de palavras e sentidos no acesso lexical.

#### 3.1 ACESSO LEXICAL E PROCESSAMENTO

O conceito de “acesso lexical” surge da ideia da existência de um espaço abstrato na mente humana chamado de “léxico mental”, responsável pela representação, acesso e recuperação dos itens lexicais que, dentre outras informações relevantes, conteria informação vinculada ao significado das palavras.

Segundo Levelt (1989) o léxico é o domínio cognitivo responsável por armazenar todo tipo de informação sobre as palavras (fonológica, morfológica, sintática e semântica), morfemas ou expressões idiomáticas de uma língua, deixando essas informações acessíveis para a comunicação linguística (compreensão e produção). Em algumas abordagens de natureza formal, como a de Chomsky, o léxico é concebido como sendo formado por unidades menores chamadas de traços, sendo estes semânticos, fonológicos e formais. Na abordagem psicolinguística de Levelt (1989), por sua vez, o léxico é formado por dois tipos de representações mentais identificadas como *lema* e *lexema*. Neste capítulo, aprofundaremos em particular essa caracterização.

Uma das primeiras formulações que se aproximam de uma teoria do acesso lexical pode ser identificada em Saussure (1916) que apresenta a diferença entre os conceitos de *língua (langue)* e *fala (parole)*, caracterizando a língua como um sistema de signos linguísticos, de natureza social, mental e abstrata, compartilhado por uma comunidade de falantes. Ou seja, para ele existiria um campo mental compartilhado entre os falantes de uma determinada língua que os possibilitaria partilhar signos linguísticos e comunicar-se. Neste contexto, ele também elaborou o conceito de signo linguístico, definido como uma entidade psíquica de duas caras: significante (a imagem acústica) e significado (o conceito evocado). Assim, Saussure (1916) apresenta um tipo de concepção que pode ser considerada precursora do

que hoje denominamos “mentalismo” que prevê um espaço abstrato onde as informações linguísticas, caracterizadas como signos, estariam representadas .

Chomsky (1957 e trabalhos posteriores), por sua vez, postula uma teoria que associa as línguas humanas a um fator biológico. Durante a aquisição da língua, os dados linguísticos (ou *input*) seriam organizados por um tipo de gramática interna inata, que, a partir dos anos de 1980, ficou conhecida como Gramática Universal. Ele também inaugura o termo Gramática Gerativa que explicaria a característica altamente produtiva das línguas, ou seja, a facilidade com que humanos produzem sentenças novas a partir de um conjunto finito de itens. A partir do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995), é assumido que toda derivação sintática – i.e. a construção da estrutura de uma sentença – inicia a partir de um arranjo de itens retirados do léxico. Na visão gerativista chomskyana, o léxico é definido como um conjunto de traços formais (ou gramaticais), semânticos e fonológicos. Esses traços são relevantes para a sintaxe, para a Forma Lógica (*Logical Form*, em interface com os sistemas conceituais-intencionais) e para a Forma Fonológica (*Phonetic Form*, em interface com os sistemas sensorio-motores), respectivamente. Essa perspectiva, embora formal e sem contemplar plenamente questões associadas ao processamento, é compatível com uma visão representacional do conhecimento lexical.

Neste trabalho, nos voltaremos para uma visão da representação e do acesso lexical formulada no campo da psicolinguística. Fernández e Cairns (2011) apresentam o léxico como um tipo de conhecimento inconsciente existente na mente dos falantes, envolvido na compreensão e produção linguística. A psicolinguística parte dessa visão, sendo Jerry Fodor um dos pioneiros nos estudos deste campo dentro da filosofia da mente.

Ao estudar a constituição da mente humana, Fodor (1983) postula a hipótese da modularidade da mente na qual a linguagem verbal e os cinco sentidos seriam considerados módulos mentais, com determinação genética própria do ser humano e com uma estrutura neural única e independente. Nesse quadro teórico, Fodor propôs que a mente humana seria dividida em módulos computacionais especializados e encapsulados, com características próprias, responsáveis pelas diversas habilidades cognitivas humanas.

Assim, existiria um módulo específico para a linguagem, responsável por computar estímulos linguísticos e que seria diferente dos módulos da visão ou da

audição, por exemplo. Enquanto o módulo linguístico seria responsável por computar informações de natureza acústica ou visual (em particular, nas línguas de sinais) com valor linguístico, o módulo da visão, por exemplo, seria o responsável por processar aspectos ligados ao campo visual, como as cores, a forma, o tamanho, o volume, etc. sem valor linguístico. Fodor concebe os módulos como sistemas de *input* (dados recebidos do meio externo pela mente) e a cognição geral humana (memória, sistemas de crenças, etc.) como sistemas centrais não modulares.

Para Fodor (1983), o processamento linguístico seria facultado especificamente pelos sistemas computacionais do módulo da linguagem. Ele também assume que os módulos atuam de forma compulsória e encapsulada, não sofrendo interferência da vontade ou da consciência humana. Nesse cenário, ao receber um sinal linguístico (na leitura ou na escuta), o falante automaticamente realizaria o processamento dos *input* recebido.

Os estímulos recebidos pelos módulos inicialmente seriam captados pelos chamados transdutores, responsáveis por filtrar e tornar legíveis (num processo analógico de “tradução”) as informações captadas pelos órgãos sensoriais e direcioná-las para cada módulo específico de acordo com sua função. De forma geral, para Fodor (1983) a linguagem é considerada como independente de outros sistemas cognitivos. Apesar de a proposta de Fodor não ser necessariamente adotada de forma integral (nem unânime) nos diferentes modelos psicolinguísticos disponíveis, a caracterização da linguagem como um sistema cognitivo modular se mostra compatível com alguns aspectos do processamento linguístico. Em particular, como veremos a seguir, no que tange ao acesso rápido, mandatário e relativamente encapsulado do léxico mental na compreensão e na produção linguística.

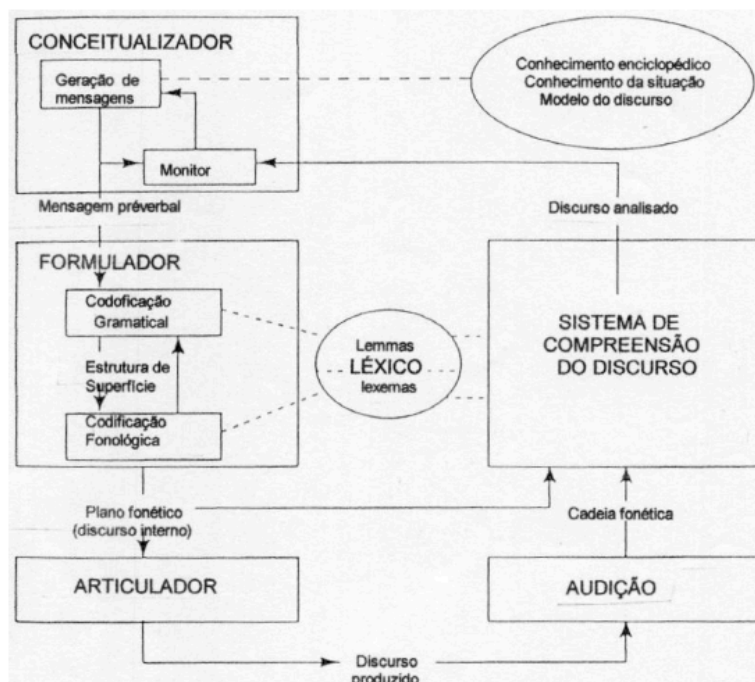
Ao falar de acesso lexical, Levelt, Roelofs e Meyer (1999) usam os bebês como exemplo para explicar a aquisição de língua, a compreensão e a produção. Bebês pequenos ainda não são capazes de falar e levam em torno de um ano para começar a produzir as primeiras palavras. Porém, antes do início da produção da fala já são capazes de entender muito do que escutam. Os autores destacam que a produção de palavras seria originada em dois sistemas cognitivos, um conceitual e um motor-articulatório. Na produção de uma palavra de conteúdo (um substantivo, por exemplo), primeiro é feita a passagem do conceito lexical para o *lema*, depois é

realizado um caminho em direção ao código fonológico (o *lexema*) que resulta em um gesto articulatório fonético: a fala.

Para esta pesquisa, é interessante descrever as etapas envolvidas na produção para um melhor entendimento da arquitetura proposta para o léxico mental, porém lembramos que nosso foco é investigar aspectos da compreensão lexical que segue um caminho inverso sobre o qual discutiremos mais à frente.

Levelt, Roelofs e Meyer (1999) concebem a produção de palavras como uma sucessão de etapas que se iniciam na preparação conceitual e passam pelo acesso e ativação de lemas, morfemas, palavras fonológicas, gestos articulatórios, até serem finalizadas na articulação. A preparação conceitual diz respeito ao processo que leva a uma ativação conceitual. No entanto, a relação entre o conceito e o léxico nunca é simples e igualitária. Durante a ativação conceitual, o falante acessa um conjunto grande de informações que se liga a sua intenção comunicativa até que leve efetivamente à produção verbal. Isso mostra que o acesso às informações que formam um conceito não é linear e que o conjunto de informação preexistente na mente do falante é mais complexo do que a mensagem que chega a ser verbalizada. Um esquema elaborado por Brum-de-Paula (2005) a partir de Levelt (1989) pode ser observado na figura a seguir:

**Figura 1: Modelo de produção da fala de Levelt (1989)**



Fonte: Levelt (1989, p.9 *apud* BRUM-DE-PAULA, 2005)

Na visão de Levelt, o *lema* seria uma estrutura representacional contendo a informação semântica e sintática (ou categorial) de um item e o *lexema* seria o responsável por armazenar a informação fonológica (e também ortográfica no caso dos falantes alfabetizados) da palavra. Levelt (1989) explica que, na produção, a seleção lexical é feita no resgate de itens do léxico e que durante o fluxo normal de fala podemos recuperar cerca de três palavras por segundo de um léxico formado por milhares de itens. Após a seleção do lema, suas características categoriais tornam-se disponíveis. Um exemplo disso são os verbos que, tanto no inglês quanto no português, precisam marcar tempo e, para tal, o falante deve selecionar a informação temporal como parte do preparo prévio à articulação. Assim, podemos entender que o lema fornece informações que possibilitam a “formação” da palavra, junto com suas atribuições e essa etapa deve ocorrer antes da articulação.

O acesso aos morfemas ocorreria em seguida do lema e seria o momento no qual as informações referentes à formação da palavra ocorreria, isso também no âmbito fonológico. Nesse nível, a palavra não seria dividida por sílabas, mas por morfemas e fonemas, num tipo de divisão fonologicamente pronunciável e adequada aos padrões de produção linguística. Segundo Levelt, Roelofs e Meyer (1999) a silabação como aprendemos na escola, seria um movimento mais tardio que não estaria presente no processo espontâneo de compreensão e produção da língua.

Portanto, como citado, Levelt (1983; 1989) considera três blocos de informações para a representação da palavra, sendo um bloco de lema que abrange a informação conceitual que forma a ideia ou o conjunto de conceitos ligados à palavra e também as características próprias de cada palavra como categoria, número e gênero. Um bloco de formulação ligado à forma/estrutura da palavra, que recupera os dados morfofonológicos para a etapa de produção. E, por fim, um bloco de articulação que se realizaria propriamente na fase de produção linguística.

Do ponto de vista da compreensão, o processo de decodificação da mensagem linguística segue um caminho inverso ao da produção. Desse modo, o falante primeiro escuta (ou lê) a mensagem, acessa o léxico e então chega ao conceito. Levelt (1989) diz que o *output* (fala) é recebido pelo ouvinte da mensagem como *input*. Nesse processo, o ouvinte deve interpretar a mensagem passando pelo sistema auditivo (ou visual, nas línguas de sinais), depois pelo lema, no qual ele identifica as características específicas da palavra, até que por fim ele possa chegar

ao significado. Este é um processo que ocorre de forma automática em falantes fluentes da língua em que o *output* foi gerado.

O próximo subcapítulo aborda tópicos vinculados à linguagem não composicional, trazendo possíveis explicações para a ocorrência de múltiplos significados para itens lexicais que apresentam formas semelhantes tais como os investigados na nossa pesquisa empírica.

### **3.2 LINGUAGEM NÃO COMPOSICIONAL: AMBIGUIDADE, MONOSSEMIA, POLISSEMIA E HOMONÍMIA**

É comum que as palavras remetam a significados diversos, a esse fenômeno dá-se o nome de polissemia. Substantivos comuns podem significar de formas diferentes e “navegar” entre categorias sintáticas. No português, por exemplo, temos o substantivo *bruxa* que segundo o Dicionário Online de Português, DICIO (2025) em determinados contextos pode indicar o sentido de: “Pessoa que pratica bruxaria, feitiçaria [...]; Aquela que é muito feia, ranzinza, agressiva [...]; Aspecto comum a certas mariposas, de cor escura [...]”. Todas estas ocorrências de significado são representadas pelo mesmo item morfofonológico (e ortográfico) *bruxa*.

Barreto, Marcilese e Oliveira (2018), ao discutir a caracterização de linguagem não literal ou não composicional, apontam que na literatura frequentemente é considerado que o sentido literal teria prioridade para o acesso lexical e que não demandaria grande esforço. Por outro lado, o sentido figurado muitas vezes é tratado como não convencional e, portanto, “[...] demandaria um esforço interpretativo especial para ser alcançado e apenas seria processado se a interpretação literal não se mostrar adequada ao contexto” (BARRETO; MARCILESE; OLIVEIRA, p. 120, 2018).

Levando em consideração que a presente pesquisa está focada na compreensão de palavras que transitam por múltiplos campos semânticos, é importante esclarecer alguns pontos relativos à polissemia e aos processos polissêmicos envolvidos na transição de sentidos (literal, figurado, figurado-estereotipado). Assim, é relevante abordarmos também termos relacionados, tais como: ambiguidade lexical, monossemia, polissemia e homonímia.

A ambiguidade pode ser definida como o fenômeno linguístico que faz com que uma frase seja compreendida de maneiras diferentes, podendo ocasionar

eventuais problemas de interpretação da mensagem. Existem dois tipos principais: a ambiguidade lexical, no nível da palavra, e a ambiguidade estrutural ou sintática, nível da sentença. Neste caso, trataremos do tipo que se relaciona com o escopo do nosso trabalho, a lexical. Cançado (2018) *apud* Soares (2021, p. 18) considera que “a ambiguidade lexical se dá por meio de dois processos semânticos: a homonímia e a polissemia”. Ela explica que “vocábulo polissêmicos apresentam apenas uma entrada lexical ao passo que vocábulo homônimos apresentam duas ou mais entradas.” (SOARES, 2021, p. 18).

A monosssemia ocorre quando um lexema possui apenas uma forma morfofonológica para o acesso lexical. Carston (2020, p. 110) afirma que “A monosssemia é, no máximo, uma fase inicial de curta duração quando uma palavra é recém-criada e toda palavra substantiva ou é polissêmica ou se tornará em breve.”<sup>2</sup>. Nesse cenário, todos os substantivos comuns teriam um potencial polissêmico natural, partindo de um sentido inicial fixo (monossêmico) que poderia ser ampliado para outros sentidos. Para explicar melhor a monosssemia podemos dizer que ela é o oposto da polissemia pois, enquanto uma caracteriza-se pela multiplicidade de significados para um item lexical, a outra apresenta apenas um.

Correia (2000) propõe que a polissemia e a homonímia podem estar relacionadas a diversos casos de ambiguidade lexical, sendo importante a plena compreensão destes tópicos de forma interligada. A polissemia é caracterizada por palavras que apresentam mais de um significado, resultando em uma relação entre vários sentidos relacionados a um item lexical. Por exemplo, *estrela* poderia estar ligada a corpo celeste, celebridade do cinema ou pessoa que apresenta destaque para algo. Correia (2000, p. 8) estabelece que:

Ao consultarmos um dicionário, verificamos que a maioria das palavras são polissêmicas, isto é, contêm várias acepções. Só o contexto em que cada palavra se encontra nos permite determinar com exactidão qual o seu significado, e resolver assim casos de ambiguidade na interpretação dessa palavra.

Segundo Correia (2000), a homonímia pode ser definida como palavras que compartilham forma fonológica e/ou ortográfica semelhantes, porém significados diferentes. Pode ser dividida em dois tipos: homofonia e homografia. Soares (2021),

---

<sup>2</sup> Tradução própria do trecho original: “Monosemy is, at most, a short-lived initial phase when a word is newly coined and every substantive word either is polysemous or very soon will be”.

por sua vez, considera que as palavras homófonas podem ser definidas como aquelas com aspectos fonológicos semelhantes, porém com grafias e sentidos distintos (Ex. *sela* e *cela*). Já as homógrafas podem ser definidas como palavras com escrita e pronúncia idênticas, mas significado diferente. Um exemplo de homonímia homógrafa pode ser observado em *cobra*, animal, e *cobra*, do verbo *cobrar*. As duas palavras possuem a mesma forma fonológica e grafia, mas sentidos diferentes e não relacionados entre si.

Soares (2021) explora as diferenças no processamento de itens com ambiguidade lexical por polissemia e homonímia. A pesquisadora desenvolve duas tarefas experimentais: um estudo normativo presencial (incluindo um questionário de escolha forçada e um questionário de produção eliciada) e dois experimentos remotos: um teste de leitura automonitorada com tarefa de *Sentence-Picture Matching* (pareamento entre sentença e imagem) e um teste de leitura automonitorada com tarefa de escolha forçada.

Na tarefa 1 da primeira etapa da pesquisa os participantes leram 20 frases no formato “vocábulo ambíguo - verbo de ligação - modificador no particípio” e 30 frases distratoras. A tarefa consistia em escolher uma dentre as opções de continuação das frases apresentadas. Um exemplo dessas frases pode ser observado a seguir:

(4) Homonímia:

A manga foi usada

( ) porque fizeram a geleia. ( ) porque fizeram a camisa.

(5) Polissemia:

A tela estava quebrada

( ) por isso comprou o celular. ( ) por isso trocou a janela.

Os resultados obtidos não se mostraram compatíveis com a hipótese de que os vocábulos polissêmicos mostrariam percentuais mais próximos e sobreposição entre os sentidos: percentuais altos de preferência por um sentido em detrimento do outro foram registrados nessa tarefa.

Na tarefa 2, os participantes receberam um questionário em papel e foram orientados a completar o preâmbulo de sentenças da forma que achassem mais adequada. As frases utilizadas foram do mesmo tipo já exemplificado (“A manga foi

usada” e “A tela foi quebrada”) e o objetivo do teste foi verificar qual sentido apareceria para os vocábulos ambíguos por homonímia. Vinte frases experimentais foram apresentadas no formato “vocábulo ambíguo - verbo de ligação - modificador no particípio” e também 30 frases distratoras. Como resultado, para alguns vocábulos homônimos, a preferência de sentido mudou em relação à preferência observada no questionário de escolha forçada. Já os itens polissêmicos apresentaram mais respostas ambíguas nos questionários de produção eliciada.

No segundo estudo, conduzido de forma remota, ambas as tarefas foram construídas a partir da técnica de leitura automonitorada, sendo que a primeira incluiu um pareamento entre sentenças e imagens e a segunda uma tarefa de escolha forçada. Na primeira tarefa, os participantes deveriam ler uma frase na tela (celular ou computador) e responder a uma questão interpretativa na tela seguinte, selecionando a imagem que julgassem melhor se relacionar com a frase lida anteriormente, sendo 12 conjuntos de frases ao todo: 6 frases com vocábulos homônimos como “A bala foi achada”, e outras 6 com polissêmicos, como “A tela foi quebrada”. Os resultados mostraram que palavras homônimas apresentaram tempos médios inferiores no que tange à leitura da frase ambígua e à decisão das imagens. No entanto, de acordo com a autora, os dados coletados não permitem defender que a homonímia seja o processo semântico menos custoso.

Na segunda tarefa do segundo estudo, o participante lia uma frase ambígua na primeira tela, lia a frase com o contexto desambiguador na segunda tela e por fim, selecionava dentre quatro alternativas (SENTIDO 1 – SENTIDO 2 – AMBOS – NENHUM) a resposta que julgava ser a melhor. O corpus contou com 12 frases experimentais no formato “vocábulo ambíguo - verbo de ligação - modificador no particípio”, sendo 6 com vocábulos homônimos e 6 com vocábulos polissêmicos, além de 28 frases distratoras (SOARES, 2021). Após a análise dos dados, a autora concluiu que

(...) os tempos médios de decisão resultantes do cruzamento entre as variáveis “tipo de palavra” e “tipo de respostas” revelam que a polissemia apresentou tempos superiores em comparação à homonímia inclusive nos tempos médios de decisão por essas respostas (Soares, p.68, 2021).

Em geral, Soares observa que a ambiguidade lexical se comporta como um fenômeno linguístico heterogêneo. Os dados empíricos do estudo seriam, segundo Soares (2021), favoráveis à hipótese de que a homonímia seria um processo

semântico menos custoso, se comparada à polissemia, mas a autora também destaca a heterogeneidade da ambiguidade lexical visto as diferenças de processamento entre as tipologias que a constituem.

Lyons (1977) *apud* Amaral (2015) define homonímia como um item lexical único que, por acaso, armazena dois ou mais significados diferentes entre si e a polissemia como um item lexical que também se volta para vários sentidos, porém relacionados. Amaral (2015) também reflete sobre o papel do termo “ambiguidade lexical” utilizado, muitas vezes sem distinção, em pesquisas psicolinguísticas no tratamento de casos de polissemia e homonímia. A autora busca investigar como múltiplos sentidos relacionados a um mesmo item lexical são armazenados na mente e computados durante o processamento linguístico, com ou sem informação contextual.

Amaral (2015) traz uma revisão de pesquisas que assumem que palavras homônimas são excludentes com relação aos seus sentidos, visto que apresentam diferenças de significado. Palavras polissêmicas, por sua vez, não teriam significados tão distintos em vista da existência de proximidade entre os sentidos. Porém, Williams (1992) *apud* Amaral (2015) reporta dados que indicam que as várias ocorrências de um item lexical polissêmico possuem independência no nível psicológico, o que contradiz a suposta possibilidade de separação entre homonímia e polissemia em função do sentido (vistos como sendo relacionados ou não relacionados entre si).

Klein e Murphy (2001, 2002) *apud* Amaral (2015) compararam o efeito de *priming* para ambos os fenômenos (polissemia e homonímia) e reportam não haver diferenças entre as formas de armazenamento do sentido para palavras homônimas ou polissêmicas. Assim, com base nesses dados pôde-se concluir que os sentidos para itens lexicais homônimos ou polissêmicos são armazenados de forma independente entre si, ainda que na polissemia exista uma relação entre os significados.

Entretanto, é importante destacar que outras pesquisas obtiveram resultados diferentes como a de Klepousniotou et. al. (2008) *apud* Amaral (2015), que utilizou a mesma metodologia de Klein e Murphy (2002, 2002) com a diferença de que dessa vez houve um controle da sobreposição semântica “entre os sentidos de palavras polissêmicas, por exemplo, *panel/painel* (baixa sobreposição), *beam/viga* (moderada sobreposição) e *lamb/cordeiro* (alta sobreposição)” (AMARAL, p. 45, 2015).

Em um estudo posterior, Forafier e Murphy (2012) *apud* Amaral (2015) retomaram os dados iniciais (KLEIN; MURPHY, 2001, 2002) buscando entender o processamento de sentidos polissêmicos dentro da sentença. Esse novo estudo reportou resultados diferentes do primeiro e apontou para diferenças no processamento de palavras homônimas e polissêmicas. Outra pesquisa relacionada, desenvolvida por Rodd, Gaskell e Marslen-Wilson (2002) *apud* Amaral (2015) também apontou diferenças no tempo de processamento com desvantagem para palavras com significados não relacionado (homônimas) em relação a palavras com sentidos relacionados (polissêmicas). Porém, Pylkkänen, Llinás e Murphy (2006) *apud* Amaral (2015) não encontraram diferenças no tempo de reação para homonímia e polissemia, o que não deixa claro se há de fato diferenças na forma como esses sentidos são armazenados. Diante desse cenário, Amaral (2015) buscou investigar possíveis diferenças na forma como múltiplos sentidos são representados e coordenados durante o processamento de palavras polissêmicas e homônimas do português brasileiro.

Em sua pesquisa, Amaral (p. 59, 2015) parte da hipótese de “que um contexto restritivo pode facilitar a leitura de palavras polissêmicas e homônimas por meio de processos preditivos” e elabora os estímulos a serem testados a partir de um estudo anterior (AMARAL, 2011) cujo objetivo foi identificar os sentidos subordinados e dominantes de um grupo de 53 palavras polissêmicas e 20 palavras homônimas retiradas de dicionários. As palavras avaliadas na primeira pesquisa foram classificadas em relação aos significados dominantes e subordinados mais expressivos, classe gramatical e tamanho (todas dissílabas).

Amaral (2015) elaborou dois experimentos adotando a metodologia de *rastreamento ocular* numa atividade de leitura de frases seguida por perguntas de compreensão simples (respondidas por *sim* ou *não*). Os estímulos foram formados por palavras experimentais como *fonte*, *risco*, *solo* e *bala*. As palavras apareciam em um parágrafo contendo 5 frases. Dentre essas frases, 3 vinham antes do alvo e serviam para construir o contexto que direcionava a interpretação para o sentido (dominante ou subordinado, ou contexto neutro sem direcionamento). A quarta era frase a alvo do experimento (contendo a palavra investigada) e a última frase foi adicionada para evitar o efeito *wrap-up* – de acordo com o qual a última frase pode influenciar o tempo de leitura uma vez que o leitor busca nela “soluções” para o informações apresentadas nas sentenças anteriores – esse fato pode aumentar os

tempos de fixação ocular na frase final. Um exemplo dos estímulos para a palavra *bala* pode ser observado a seguir:

(6) Bala – sentido subordinado:

Depois do crime, as autoridades foram averiguar o local. Todos os policiais estavam tentando entender como o ladrão conseguiu entrar na casa. A empregada estava ferida e foi levada para o hospital. Para desvendar de qual arma havia partido o tiro, o perito **procurou a bala na garagem**. Encontrou-a perto do carro do motorista.

(7) Bala – sentido dominante:

Na casa de Carolina, tem uma verdadeira fartura de doces. Sua mãe fica atenta para que ela não tenha cáries. Os sabores de doces preferidos de Carolina são menta e abacaxi. Depois de assaltar a despensa, a menina **devorou a bala por completo**. Carolina logo terá problema com os dentes.

(8) Bala – contexto neutro:

Nair tinha vários empregos e gostava de organizar bem sua agenda. Nessa semana ela teria de ir à casa de quatro famílias diferentes e estava programando seu itinerário. Logo que acordou, Nair tomou um banho para se sentir desperta e pronta para o batente. Quando estava arrumando a casa, **Nair encontrou a bala na gaveta**. Depois de passar um pano, deixou tudo como estava.

Nesse primeiro experimento, Amaral (2015) averiguou o processamento de palavras polissêmicas e homônimas considerando a primeira fixação e a duração total do olhar no verbo do segmento crítico, na palavra alvo, no objeto direto e no advérbio (ou locução adverbial) que seguiu a palavra alvo, comparando o contexto neutro com os contextos tendenciosos para sentido dominante ou subordinado. Os resultados obtidos indicaram que palavras polissêmicas mantêm uma representação comum e diferente das homônimas. Segundo a autora, isso poderia indicar que a organização do léxico leva em consideração relações de proximidade entre os sentidos relacionados a uma palavra e a distância semântica entre tais sentidos. Em

relação ao contexto, a autora afirma que contextos restritos são fortemente preditivos na leitura de palavras homônimas e polissêmicas.

O experimento 2 foi formulado com o objetivo de comparar as categorias semânticas em contextos fortemente restritos. Amaral (2015) buscou verificar se a tendência apresentada no experimento 1 se mantinha – palavras com sentidos relacionados (polissêmicas) são lidas mais rápido que palavras que remetem a sentidos múltiplos não relacionados entre si (homônimas) – analisando desta vez a palavra alvo e o objeto direto. Os resultados do experimento 2 foram compatíveis com o encontrado no experimento 1.

Em conjunto, os resultados de Amaral (2015) apontaram para uma facilitação da leitura em contextos restritivos tanto para palavras polissêmicas quanto para homônimas. Em relação às diferenças entre os dois tipos de palavras, os achados indicaram um menor tempo de leitura para palavras polissêmicas em comparação com as homônimas, indicando que sentidos relacionados agilizam o processo de leitura. A autora sugere que esses resultados seriam compatíveis com um léxico no qual o significado de palavras com sentidos próximos seria armazenado em um *continuum* e não propriamente como unidades discretas. Ou seja, a autora aponta que o armazenamento de palavras polissêmicas ocorreria em um mesmo “espaço”, de forma conjunta, o que poderia facilitar o acesso, tornando-o mais rápido em comparação com palavras homônimas. Segundo Amaral (2015) essa forma de organização poderia ser responsável pela leitura mais rápida de palavras polissêmicas do que a de palavras homônimas que seriam semanticamente mais distantes.

Um ponto importante a ressaltar é que não foram exploradas no presente estudo questões específicas vinculadas às relações metafóricas e metonímicas na representação dos tipos de palavras investigadas nesta dissertação. Explorar esse tipo de relações pode ser um caminho relevante na investigação de palavras com sentidos múltiplos. Entretanto, acreditamos que o recorte feito aqui – explorando a ambiguidade lexical, a polissemia e a homonímia – fornece ferramentas adequadas para a análise dos nossos resultados experimentais.

A seguir, levantamos algumas questões importantes sobre o processamento de palavras e a ativação lexical para uma melhor compreensão de aspectos relacionados à ativação simultânea e dos processos de inibição ou competição entre itens.

### 3.3 PROCESSAMENTO LEXICAL E ATIVAÇÃO DE PALAVRAS

Traxler e Gernsbacher (2006) explicam que, de acordo com algumas teorias do acesso lexical, quando uma palavra apresenta mais de uma entrada conceitual, os vários sentidos possíveis competem pelo acesso. Em relação aos modelos de acesso lexical que prevêem a ativação um conjunto de palavras a partir de uma palavra percebida auditivamente, Traxler e Gernsbacher (2006) citam o modelo “Distributed Cohort” (*Cohorte distribuída*) de Marslen-Wilson e Welsh (1978) e outros similares que consideram que o acesso lexical seria marcado pelo início da palavra, nos primeiros 150 ms da sua representação fonêmica. Os autores comparam esse modelo com o denominado “Neighborhood Activation Model” (*Modelo de ativação de vizinhança*) que prevê a ativação de outras palavras com alta similaridade em relação à palavra escutada. Neste modelo, é calculado o nível de similaridade e “confundibilidade” entre os segmentos da palavra (Ex. *universalidade* - teria como *vizinhos* palavras como *universo*, *universal*, *universidade*, etc.), sendo que os itens de concorrência devem ter a mesma quantidade de segmentos. Nesse sentido, o modelo de vizinhança prevê que durante a compreensão na escuta de uma palavra, ocorre a concorrência de ativação de palavras *vizinhas*, ou seja, termos próximos em sentido e/ou na sua forma fonológica. Traxler e Gernsbacher (2006) dão o exemplo de palavras do inglês como *bat*, *at* e *scat* – que se comportam como vizinhas para *cat* – apresentando, respectivamente, relação de substituição, exclusão ou adição de um único fonema. Os autores destacam que “Ao ouvir uma palavra falada, vários itens lexicais são considerados em função de sua similaridade fonológica com a entrada e de sua frequência de ocorrência [...]”<sup>3</sup> (TRAXLER E GERNSBACHER, 2006, p. 263)

Marslen-Wilson (1987; 1993) *apud* Traxler e Gernsbacher (2006), em uma versão revisada do modelo Cohort, reporta estudos que demonstraram como a escuta de uma palavra pode apresentar efeitos de priorização de certas ativações no contexto de decisão lexical de itens visuais associados semanticamente ou fonologicamente. Por exemplo, a escuta do início de uma determinada palavra ativaria os seus concorrentes ou vizinhos como em *cat* (*gato*) que poderia levar a *castle* (*castelo*) inicialmente pela aproximação fonológica. No entanto, à medida que

---

<sup>3</sup> Tadução própria do trecho “As a spoken word is heard, multiple lexical items are considered as a function of their phonological similarity to the input and of their frequency of occurrence [...]”.

mais informações se tornassem disponíveis, a ativação lexical seria direcionada para o alvo semântico, no caso de *gato* poderia ser *fluffy (fofo)* e para *castelo* algo como *king (rei)*.

Como visto, o acesso ao sentido ocorre durante o processo de escuta dos fonemas iniciais da palavra, antes mesmo de finalizar a escuta da palavra completa. Entretanto, a escuta completa de uma palavra pode apresentar diferenças no processamento lexical em função de como ela é apresentada. Nesse sentido, Traxler e Gernsbacher (2006) discutem as diferenças de acesso comparando a escuta de palavras isoladas e situadas dentro de uma sentença, demonstrando a influência do contexto (ou sua ausência) no acesso ao sentido de uma palavra.

Para palavras isoladas, o reconhecimento do significado seria direcionado por algumas características específicas como a concretude e a imageabilidade, a significância, a ocorrência em grandes bancos de dados e em função de variáveis semânticas adicionais existentes em paradigmas de reconhecimento de palavras isoladas. Em tarefas de decisão lexical esses aspectos seriam influenciados pelo nível de frequência da palavra (baixa ou alta) e seu tamanho (número de segmentos). Já em experimentos que avaliam efeitos de *priming* semântico mascarado, evidências apontam que *primes* altamente mascarados – i.e. com baixa familiaridade consciente por terem sido apresentados por períodos de tempo extremamente breves, entre 30-50 ms – produzem efeitos de *priming* semântico, i.e. favorecem o processamento de alvos relacionados em oposição a alvos não relacionados (TRAXLER E GERNSBACHER, 2006).

A respeito do papel do contexto, a literatura demonstra que os efeitos de *priming* para o acesso de uma palavra podem ser mais salientes quando informações contextuais são fornecidas anteriormente. O modelo de *priming* baseado em expectativas elaborado por Posner e Snyder (1975) e Neely (1977) *apud* Traxler e Gernsbacher (2006) considera que manipulações instrucionais e efeitos de contexto de lista teriam influência maior em longos intervalos de tempo o que possibilitaria a geração de expectativas. Esse modelo estabelece que os falantes podem buscar ativamente criar uma relação entre o *prime* e o alvo. Quando a expectativa está correta, ocorre um efeito facilitador, por outro lado, se a expectativa está errada, ocorre inibição.

Esse último ponto pode ajudar a explicar os resultados encontrados na pesquisa de Heredia e Blumentritt (2002) ao avaliar o papel do contexto na ativação

para sentidos estereotipados. Os resultados reportados pelos autores indicam uma ativação rápida para o sentido padrão tanto em contextos neutros quanto tendenciosos para o sentido estereotipado. Por outro lado, ocorreu inibição para o sentido estereotipado, mesmo quando a informação contextual tendenciosa era fornecida previamente. Em conjunto, esses resultados parecem indicar uma predominância do sentido literal, mesmo na presença de um contexto que poderia favorecer uma interpretação alternativa. No entanto, vale destacar que nos exemplos fornecidos por Heredia e Blumentritt, o sentido literal parece ser sempre congruente com o alvo (*prime - terrorista/ alvo - bomba*), o que seria um fator relevante para explicar uma proeminência do sentido “padrão”. Pelo fato de não termos acesso à lista completa de estímulos utilizados nesse estudo, não há como saber se todos os *trials* mantinham essa congruência. No estudo experimental desenvolvido na presente dissertação, as palavras escolhidas como *prime* e alvo apresentam relações mais nítidas e não ambíguas com os sentidos investigados (literal - figurado - estereotipado). Por exemplo, considerando um *prime* como *vaquinha* um alvo literal seria *leite* enquanto que um alvo figurado seria *doação*. Já no caso de *vaca*, o alvo literal poderia ser *manteiga* e o alvo estereotipado poderia ser *inveja*. Dessa forma, esperamos conseguir investigar de forma mais precisa tanto uma suposta ativação *default* do sentido literal, quanto os possíveis efeitos de inibição do sentido estereotipado.

Modelos que preveem a coativação de palavras durante o acesso lexical podem fornecer uma explicação para as formas como ocorre a ativação de significados na compreensão de itens não-composicionais. Discutiremos brevemente esse ponto na próxima seção.

### **3.4 SENTIDO NÃO COMPOSICIONAL E ATIVAÇÃO DE PALAVRAS**

Na tradição que se remonta ao pensamento aristotélico, o sentido literal é considerado como o mais convencional, ou seja, aquele acessado sem que haja esforço de compreensão adicional. Já o sentido figurado, é visto como não convencional e exigiria um esforço extra para ser interpretado, sendo processado apenas quando o sentido literal não se mostrasse adequado e pudesse ser descartado. (BARRETO; MARCILESE; OLIVEIRA, 2018).

As autoras apresentam alguns dos principais modelos psicolinguísticos de compreensão do sentido não literal e distinguem: (i) *Standard Pragmatic Models* (modelos pragmáticos padrão), de acordo com os quais o acesso ao sentido não literal ocorreria de forma indireta e seria computado apenas quando o sentido literal pudesse ser descartado; (ii) modelos de acesso direto que postulam que o sentido metafórico não necessariamente passaria por uma etapa prévia de rejeição do literal, mas seguiria uma “rota direta” e (iii) a proposta de Giora (1999; 2003) sobre a “trajetória da metáfora” (que postula uma progressão e mudança de *status* ao longo do tempo até a convencionalização quando o processamento se torna direto) e a Hipótese do Grau de Saliência que reformula a oposição entre literal e figurado e propõe que é mais relevante observar o nível de saliência dos sentidos: significados mais frequentes ou cristalizados seriam acessados de forma direta e teriam prioridade no acesso, independentemente de serem literais ou não literais.

O sentido não composicional pode ser encontrado em diversas manifestações linguísticas, dentre as quais, expressões idiomáticas como “passar a bola” ou “dar zebra” no português. Barreto, Marcilese e Oliveira (2018) investigam aspectos do processamento de construções como essas, em particular quanto ao seu grau de composicionalidade (ou de transparência), i.e. em que medida o sentido literal e o sentido figurado dessas expressões estão semanticamente relacionados. No caso das expressões mais transparentes, os falantes poderiam reconhecer uma relação mais direta e evidente entre os sentidos literal e figurado (como em *passar a bola*), enquanto nas expressões mais opacas dificilmente os falantes estabelecem alguma relação entre ambos os sentidos (como em *dar zebra*) As autoras investigam ainda se a informação contextual prévia, bem como a familiaridade dos falantes com as expressões (i.e. o nível de conhecimento consciente), podem ser determinantes no processamento das expressões idiomáticas.

É possível, portanto, estabelecer alguns pontos de contato entre essa pesquisa e o estudo que desenvolvemos na presente dissertação. Em primeiro lugar, a questão da relação entre os sentidos literal e não literal, caracterizados em termos de transparência/opacidade (nas expressões idiomáticas, na pesquisa de Barreto, Marcilese e Oliveira e das palavras figuradas e estereotipadas no nosso trabalho) e seus possíveis efeitos no processamento linguístico. Em segundo lugar, o papel do contexto na identificação do sentido figurado ou literal. Por fim, essa pesquisa comparou a ativação de sentidos literais e não literais, investigando assim a questão

da predominância do sentido literal (um ponto de destaque nos resultados do estudo de Heredia e Blumentritt (2002) e que investigamos também no nosso estudo).

Apesar da pesquisa mencionada se referir a não-composicionalidade em expressões idiomáticas, ao invés de palavras como é abordado nesta pesquisa, a reflexão e os achados encontrados pelas autoras dialogam com o tema aqui investigado. Barreto, Marcilese e Oliveira (2018, p. 128) reportam que: “[...] expressões transparentes são processadas mais rapidamente do que as opacas, fato que se mostra compatível com a ideia de que as expressões não seriam tratadas como “blocos” ou “unidades prontas” durante a compreensão.” Com base nos resultados obtidos, as autoras consideram que a construção do significado metafórico em expressões idiomáticas demandaria algum grau de análise composicional, embora tal análise não necessariamente esteja atrelada a uma representação inicial do sentido literal (i.e. uma compreensão literal da expressão prévia à interpretação figurada). Em outras palavras, a ativação dos componentes individuais da expressão seria uma etapa necessária para a computação do sentido figurado (BARRETO, 2017). Esse ponto é relevante para nossa própria pesquisa já que, neste caso, investigamos o acesso a itens lexicais e não a computação do sentido de expressões ou sentenças completas. Assim sendo, caso a ideia da ativação do sentido literal dos itens sugerida pelas autoras esteja correta, é possível que o mesmo seja observado no nosso estudo experimental.

Giora (1999) explora a questão da competição entre os possíveis sentidos enfatizando o papel do grau de saliência lexical e destacando a influência dos diversos contextos de usos de uma língua na ativação e acesso ao significado. Nessa perspectiva, a compreensão da linguagem não seria definida pela dicotomia literal e figurado, mas sim pela saliência linguística dos sentidos. A ideia de grau de saliência considera diversos aspectos que fazem com que determinado significado seja mais ou menos ativado durante o acesso lexical e inclui fatores como convencionalidade (relação com sentido padrão), familiaridade (experiência dos falantes com os diversos usos da língua), frequência (número de ocorrências na língua) e prototipicidade (apresentação comum do sentido na língua).

Segundo a autora, o significado saliente de uma palavra ou expressão está voltado para o que é chamado de significado lexicalizado, i.e., aquele que é armazenado e recuperado no léxico mental e que teria prioridade sobre o contexto em que a palavra estivesse inserida. Para Giora (1999) seria a saliência de uma

palavra ou expressão metafórica em uma língua o que definiria o acesso ou ativação prioritária. Essa proposta não assume, portanto, que o sentido literal teria sempre prioridade no acesso e a de que outros sentidos (não-composicionais) só seriam considerados em contextos em que o literal pudesse ser descartado.

Giora (1999) propõe que, mesmo em contextos incongruentes, o sentido que se apresenta com maior grau de saliência na língua ainda seria acessado, de forma prioritária, em relação ao sentido menos saliente. Dessa forma, independente de ser literal ou não, o sentido mais saliente é o que teria prioridade. Como argumentos para sustentar essa hipótese, a autora cita pesquisas que apontam para o acesso preferencial do sentido literal (BLASKO; CONNINE, 1993 *apud* GIORA, 1999) e estudos que demonstram um acesso com tempos menores para o sentido figurado (GIBBS, 1980 *apud* GIORA, 1999). Para ela, a explicação para esses resultados aparentemente contraditórios está relacionada ao grau de saliência que as palavras ou expressões investigadas possuem e seria o fator responsável por gerar um processamento mais rápido ou mais demorado.

Desse modo, segundo Giora (1999; 2003) o contexto teria um papel limitado como facilitador para um determinado sentido já que, por mais restritivo que seja, parece incapaz de inibir a ativação de outros sentidos. Isso poderia explicar a competição de sentidos observada nos resultados de estudos psicolinguísticos citados até o momento, uma vez que o sentido mais saliente seria sempre ativado.

No próximo capítulo, detalhamos o estudo experimental desenvolvido nesta dissertação no qual os diversos pontos abordados até aqui serão recuperados.

## 4 ESTUDO EXPERIMENTAL

Como já foi adiantado, a pesquisa empírica desta dissertação foi formulada tomando como base a metodologia utilizada por Heredia e Blumentritt (2002). O estudo original teve como objetivo investigar a relação entre linguagem e cognição social com foco em três questões principais: 1) o processamento de estereótipos e a maneira como eles se relacionam com a forma que vemos o mundo; 2) a questão de como informação linguística relacionada aos estereótipos é processada – na compreensão – durante o discurso falado; 3) a relevância da informação contextual para a compreensão dos estereótipos. O objetivo geral da pesquisa foi entender como os estereótipos são decodificados pela mente humana e quais mecanismos cognitivos estão associados a este processo quando os falantes são expostos a substantivos socialmente carregados de significado estereotipado negativo.

Heredia e Blumentritt (2002) baseiam seu estudo experimental no paradigma do *priming* semântico. Como já foi mencionado, o efeito de *priming* está associado à memória implícita e diz respeito à influência que um evento antecedente (*prime*) tem sobre o desempenho de um evento posterior (*target* ou alvo). Esse efeito pode ser tanto de tipo positivo. (i.e. quando os participantes apresentam uma tendência a responder mais depressa a um item precedido de outro item semelhante) ou negativo (quando o *prime* faz com que o tempo de reação frente ao alvo seja mais lento, gerando assim um efeito inibidor).

No caso do *priming* semântico na ativação lexical, o pressuposto básico é que a ativação do sentido de uma determinada palavra pode influenciar o reconhecimento de uma outra palavra apresentada na sequência. Por exemplo, a palavra antecedente/*prime* HOSPITAL poderia facilitar o reconhecimento e acesso posterior de uma palavra alvo como ENFERMEIRA, diferentemente de uma palavra como GIRAFÁ, que não possui nenhuma relação semântica com o *prime*. Assim, espera-se que palavras alvo semanticamente relacionadas sejam acessadas e reconhecidas mais rapidamente do que palavras alvo não relacionadas. Esse paradigma experimental é compatível com modelos do léxico mental que preveem a pré-ativação de itens relacionados, seja via semântica ou por alguma outra característica comum, como aspectos fonológicos, morfológicos ou ortográficos.

Geralmente, efeitos de *priming* linguístico são investigados por meio de tarefas de decisão lexical nas quais o participante deve decidir se a palavra alvo corresponde ou não a um item da língua na qual a tarefa está sendo realizada. O tempo de reação na tarefa de decisão é tomado como um indicador da facilidade (ou dificuldade) para o acesso aos itens lexicais avaliados.

Como vimos anteriormente, o estudo de Heredia e Blumentritt (2002) foi dividido em dois conjuntos de experimentos: 1- A; B e 2- A; B. Sendo que 1- A e 2-A correspondem a experimentos nos quais as palavras com possível sentido estereotipado foram apresentadas de forma “neutra” (i.e. sem nenhum contexto discursivo que permitisse antecipar o seu sentido), enquanto os experimentos 1-B e 2-B apresentaram as palavras alvo em meio a informação contextualmente direcionada a partir do estereótipo social avaliado. Além disso, os autores também manipularam o intervalo entre o *prime* e o alvo (*Stimulus-onset asynchrony* - SOA): a palavra alvo foi apresentada imediatamente após o fim do *prime* ou 300ms após sua finalização. Vale lembrar que o *prime* era apresentado de forma auditiva (por meio da escuta de frases) e o alvo aparecia por escrito na tela do computador. A seguir, relembremos os exemplos dos estímulos fornecidos pelos autores:

(7) *Pete realizes the importance of assuring that **TERRORIST [alvo 0ms]** do not have access [alvo 300 OU 0ms após o **prime**] to the airports or any other type of security-related systems. – Condição sem contexto prévio que pudesse pré-ativar o estereótipo.*

Pete percebeu a importância de garantir que TERRORISTAS não tenham acesso aos aeroportos ou a qualquer outro tipo de sistemas relacionados à segurança.

(8) *Pete has lived in the Middle East and realizes the importance of assuring that **TERRORIST [alvo 0ms]** do not have access [alvo 300 OU 0ms após o **prime**] to the airports or any other type of security-related systems. – Condição com contexto prévio que poderia pré-ativar o estereótipo.*

Pete morou no Oriente Médio e percebeu a importância de garantir que TERRORISTAS não tenham acesso aos aeroportos ou a qualquer outro tipo de sistemas relacionados à segurança.

Os resultados obtidos no estudo indicaram tempos de reação maiores frente ao alvo relacionado ao sentido estereotipado quando comparado ao sentido padrão (não estereotipado). Por exemplo, após o *prime* TERRORIST, a resposta foi mais rápida para a palavra alvo relacionada ao sentido “padrão” (Ex. *bomb* - *bomba*) do que para a palavra relacionada ao sentido estereotipado (Ex. *arab* - *árabe*). Os autores também observaram que palavras não relacionadas com o *prime* (Ex. *yard* - *quintal*) registraram tempos de decisão menores do que as palavras relacionadas ao sentido estereotipado, contrariando a expectativa de que palavras semanticamente relacionadas deveriam registrar tempos de reação menores do que as não relacionadas, como sugerido por modelos de coativação.

A partir das diferenças observadas nos tempos de reação nos diferentes experimentos conduzidos, os autores sugerem que ocorreu uma inibição do significado estereotipado (gerando tempos de reação mais longos), o que levanta a hipótese de que o estereótipo foi de fato acessado, porém inibido. Para explicar esse efeito, os autores apresentam algumas possíveis justificativas. Uma delas é a de que tenha ocorrido uma baixa familiaridade dos participantes com o significado estereotipado. Outra possibilidade diz respeito ao fato de que, em geral, grupos minorizados são mais sensíveis a estereótipos – por sua experiência com o preconceito gerado – do que grupos privilegiados (com alto nível e preconceito), e por essa causa estejam mais inclinados à inibição do sentido estereotipado. Os autores não deixam claro que os participantes pertençam a grupos minorizados, apenas apontam que caso eles façam parte, esse efeito poderia ocorrer. Heredia e Blumentritt também argumentam que o sentido estereotipado estaria subordinado ao sentido literal/padrão dominante e que as taxas de ocorrência para o sentido (baixa ou alta) influenciam o acesso. Desse modo, na concorrência por ativação de sentidos, pode ser que o alvo estereotipado tenha se comportado como “perdedor” em relação ao alvo literal e por isso tenha sido ativamente inibido.

A partir do estudo de Heredia e Blumentritt (2002) identificamos alguns pontos relevantes que buscamos explorar em nossa pesquisa:

- 1) Investigar o influência de estereótipos no acesso lexical com participantes de uma cultura diferente e em outra língua como o português brasileiro;

2) Comparar as diferenças de acesso entre os tipos de sentido figurado salientados no estudo original, mas não investigados pelos autores: figurado não estereotipado e figurado estereotipado. Vale lembrar que o estudo original avaliou apenas palavras literais e estereotipadas;

3) Verificar em que medida ajustes específicos no procedimento experimental poderiam alterar os resultados inicialmente obtidos para as palavras estereotipadas. No estudo de Heredia e Blumentritt (2002), os participantes ainda estavam escutando as sentenças quando o alvo era apresentado visualmente. Assim sendo, parte da informação contextual ainda não estava disponível, além de não haver tempo suficiente para a integração completa da sentença. No nosso estudo experimental, o *prime* foi apresentado sempre no final da sentença. Adotamos um SOA de 300 ms entre *prime* e alvo tomando como base a ausência de efeitos em função da manipulação temporal reportada pelo estudo original. Dadas as alterações introduzidas na metodologia no nosso estudo, consideramos que um SOA maior após a escuta da frase completa poderia ser suficiente para capturar um efeito de *priming* para sentidos figurados e estereotipados, mesmo que o significado literal fosse o mais rapidamente ativado.

A seguir reportamos o estudo experimental conduzido no âmbito desta dissertação.

#### 4.1 DELIMITAÇÃO GERAL DA METODOLOGIA<sup>4</sup>

Formulamos um estudo experimental, envolvendo inicialmente a coleta de dados *offline* e, numa segunda etapa, a testagem de participantes com metodologia *online*. As etapas de coleta de dados incluíram um pré-teste (tarefa de associação de palavras) realizado em ambiente virtual e dois experimentos presenciais utilizando a técnica de *priming* semântico multimodal (escuta e leitura de estímulos) combinada com uma tarefa de decisão lexical.

A seguir, detalhamos a sequência completa de passos para a construção dos estímulos experimentais utilizados nos experimentos de *priming*/decisão lexical.

---

<sup>4</sup> Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF (CAAE nº 87697325.6.0000.5147).

**Passo 1 - Levantamento de palavras associadas a preconceitos:** etapa exploratória para avaliar a viabilidade do projeto. Em um momento prévio à elaboração do estudo experimental propriamente dito, realizamos um levantamento de palavras com o objetivo de avaliar a possibilidade real de formulação de estímulos adequados para o teste das hipóteses. O ponto central foi identificar palavras que falantes do PB percebem como sendo associadas a estereótipos sociais. Para tal, foi publicado, por meio de *Google Forms*, um questionário que continha breves definições de alguns tipos de preconceito social (homofobia, capacitismo, racismo, sexismo, etarismo, aporofobia) e solicitado aos participantes que, a partir da definição dada, relacionassem três palavras. 41 voluntários responderam o questionário. Nenhuma informação que permitisse identificar os respondentes foi solicitada (Ex. email, nome) e foi esclarecido que o objetivo da coleta era unicamente realizar um levantamento de palavras. Os termos identificados por meio desse questionário foram utilizados para o delineamento completo do projeto e para a seleção de palavras para o Pré-teste. A seguir, um exemplo das definições apresentadas e uma das respostas coletadas:

**Figura 2: Coleta de palavras associadas a preconceitos: exemplo de definição fornecida e resposta coletada**

⋮

**Homofobia:** é caracterizada por uma série de atitudes e sentimentos negativos, discriminatórios ou preconceituosos em relação às pessoas LGBTQIA+. Anteriormente, o termo se referia especificamente aos preconceitos direcionados a indivíduos que sentem atração pelo mesmo sexo ou gênero. Atualmente, para facilitar a compreensão social e os processos judiciais relacionados aos crimes cometidos contra a comunidade LGBTQIA+, todos os demais integrantes desse grupo são considerados vítimas de homofobia. \*

*Por favor, indique pelo menos 3 palavras relacionadas ou escreva NENHUMA no campo disponível.*

Long answer text

---

Viado, sapatão, bicha

Fonte: A autora (2026)

**Passo 2 - Pré-teste de associação de palavras:** Este teste foi elaborado a partir das palavras obtidas no estudo exploratório e complementado com outros

substantivos comuns com possíveis sentidos figurados (estereotipados ou não). O intuito do pré-teste foi verificar em que medida os sentidos figurados e literais são de fato associados a esses termos pelos falantes.

**Passo 3 - Elaboração do Experimento 1:** *priming* semântico e decisão lexical comparando palavras literais e palavras figuradas não estereotipadas. Ex. *vaquinha* X *vaquinha* (animal, arrecadação de dinheiro). Os estímulos experimentais foram construídos tomando como base as palavras avaliadas no Passo 2. Alguns itens tinham sido avaliados em pesquisa prévia (cf. MARCILESE, 2023). As palavras *prime* e os alvos foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: (1) itens com sentidos literal e figurado mencionados no Pré-Teste de associação; (2) itens familiares para falantes de PB; (3) número de sílabas de modo a manter o paralelismo entre as possíveis palavras alvo para cada estímulo experimental. Não houve controle inicial da frequência dos itens. Após a aplicação do experimento, atendendo às sugestões da banca de qualificação, foi conduzida uma análise da frequência dos itens (*primes* e alvos) utilizados no Experimento 1 a partir do LexPorBR<sup>5</sup>. Essa análise *a posteriori* mostrou que das 15 palavras *prime*, apenas duas tiveram uma frequência considerada baixa na escala Zipf (*flanela - flanelinha* 2,91 e *bucha - buchinha* 2,55). Já para as palavras alvo, *elástico*, *estojo*, *tatu* e *ventania* apresentaram frequências mais baixas (escala Zipf: 2,76 - 2,46 - 2,71 - 2,87 respectivamente). Considerados em conjunto, apesar de algumas palavras apresentarem uma frequência mais baixa é possível afirmar que as palavras utilizadas no Experimento 1 não correspondem a itens raros ou pouco familiares para os falantes do PB.

**Passo 4 - Elaboração do Experimento 2:** *priming* semântico e decisão lexical comparando palavras literais e palavras figuradas estereotipadas. Ex. *vaca* X *vaca* (animal X pejorativo para se referir a uma mulher). Neste caso, a análise de frequência dos itens foi realizada de forma prévia à elaboração dos estímulos experimentais. Na escolha das palavras *prime* estereotipadas o critério relacionado à familiaridade com o sentido não literal (maior menção de associações estereotipadas no pré-teste) foi considerado mais relevante do que a frequência geral do item na língua. Assim, por exemplo, na escolha entre palavras como *carvão* (Zipf 3,88) e

<sup>5</sup> Léxico do Português Brasileiro: <https://lexicodoportugues.com/>

*macaco* (Zipf 3,68), foi escolhido o item “macaco” pelo fato de apresentar um maior número de associações com o sentido estereotipado no teste de associação. A frequência também foi utilizada como critério para escolha das palavras *prime* e alvo no Experimento 2, pois o efeito de frequência lexical pode influenciar o tempo necessário para a percepção, localização da palavra no léxico mental e na posterior emissão de uma resposta. Segundo Veras (2024, p. 29):

Esse efeito já foi amplamente replicado em inúmeros estudos e com diferentes populações, indo desde crianças do ensino fundamental (Holderbaum; Salles, 2010), adultos universitários (Busnello et al., 2008; Estivalet, 2020; Medeiros et al., 2014) e idosos saudáveis ou com Alzheimer (Gayraud et al., 2010, Park; Kim, 2021).

No acesso lexical, palavras de alta frequência estariam associadas a menores latências e maior acurácia se comparadas às palavras de frequência reduzida (Holderbaum; Salles, 2010; Knobel Et Al., 2008; *apud* Veras, 2024). Segundo Van Heuven et al. (2014) o valor Zipf de 1 é considerado o mais baixo na escala, e o de 7 o mais alto. Para pesquisas experimentais em psicolinguística, itens com um valor Zipf >4.0 são considerados como palavras de alta frequência. Esse critério é de uso comum em agrupamentos entre palavras de alta/baixa frequência e foi o que adotamos na escolha de palavras desta pesquisa. Desse modo, na elaboração do Experimento 2 buscamos optar por palavras com maiores valores de frequência sempre que possível (cf. Apêndices 6 e 7) .

Em síntese, nosso estudo experimental foi composto por (i) uma etapa exploratória e (ii) um pré-teste de associação elaborados com o objetivo de coletar palavras para a elaboração dos estímulos experimentais e (iii) dois Experimentos – 1 e 2 – criados com o intuito de investigar as palavras escolhidas contrastando os sentidos literal e figurado (não estereotipado e estereotipado).

A mesma técnica foi empregada para os Experimentos 1 e 2: *priming* semântico intermodal associado a uma tarefa de decisão lexical. Como já foi explicado, o *priming* semântico é caracterizado por uma associação prévia e seus efeitos na memória implícita. Isso significa que um termo ou estímulo anterior, chamado de *prime*, pode influenciar o acesso a um termo subsequente, chamado de alvo. O uso desta técnica em experimentos psicolinguísticos auxilia na investigação da ativação da memória implícita do falante. A influência de um termo ou estímulo sobre o outro é denominada “efeito de *priming*”. Com base na possibilidade de

ocorrer um *priming* semântico, espera-se que exista uma diferença no tempo de reação frente a alvos semanticamente relacionados e não relacionados ao *prime*.

Para ambos os Experimentos 1 e 2 foram delimitadas as seguintes variáveis independentes: *tipo de sentença* na qual o *prime* está inserido (vinculada ao sentido literal ou ao sentido figurado do *prime*) e *tipo de palavra-alvo* (associada ao sentido literal, figurado ou não relacionado). Lembrando aqui que estamos incluindo no grupo figurado, tanto sentido figurado não estereotipado, quanto o sentido figurado estereotipado. No Experimento 1, foi investigado o sentido figurado não estereotipado e no 2 o sentido estereotipado. O SOA (Experimentos 1 e 2) foi de 300 ms entre o *prime* (apresentado de forma auditiva) e o alvo (visualmente na tela para leitura).

Como variáveis dependentes foi considerado o tempo de resposta (TR) e a acurácia na resposta à tarefa de decisão lexical (tomada como medida de atenção do participante). Levelt (1999) considera que a medição do tempo de reação pode ser considerado um procedimento eficiente para analisar a evolução de um processo mental, de modo que escolhemos utilizar esse aparato metodológico como variável dependente em nossa pesquisa. Já a escolha da acurácia como variável dependente foi adotada como uma ferramenta de controle adicional do nível de atenção dos participantes durante a execução da tarefa. Utilizamos ainda um pós-teste de recuperação de palavras no qual – a partir de uma lista de 20 palavras – os participantes deveriam indicar quais itens acreditavam ter ouvido durante o teste.

A seguir, apresentamos cada um dos procedimentos de coleta de dados de forma detalhada, com exceção da etapa exploratória que serviu apenas como um estudo prévio da exequibilidade do projeto.

#### **4.2 PRÉ-TESTE: TAREFA DE ASSOCIAÇÃO DE PALAVRAS**

Elaboramos uma tarefa de associação de palavras para avaliar a familiaridade dos falantes do português brasileiro com o sentido estereotipado e não estereotipado de um conjunto de substantivos. Essa ferramenta também permitiu realizar um levantamento das palavras mais associadas a cada item, fornecendo uma base importante para a elaboração dos estímulos dos Experimentos 1 e 2. Vale destacar que o que chamamos aqui de Pré-teste não foi realizado pelos mesmos

participantes dos Experimentos 1 e 2, mas consiste de uma etapa prévia à elaboração das demais ferramentas de coleta de dados.

O Pré-teste visou a possibilitar uma classificação e controle das palavras *prime* e para facilitar a seleção das palavras-alvo para cada combinação dos pares de *prime/alvo* que foram selecionadas para compor os Experimentos 1 e 2.

#### 4.2.1 PARTICIPANTES

Os participantes foram convidados para responder o Pré-Teste de forma remota via *Google Forms*. Foram coletadas as contribuições de 42 voluntários. Todos os participantes eram brasileiros e falantes nativos do português, com idades entre 18 e 56 anos (média de 27,9 anos), sendo 21 mulheres, 20 homens e 1 pessoa não-binária. Dentre os 42 participantes, obtivemos respostas de algumas regiões do Brasil sendo o sudeste a região com maior número de respostas, com 30 participantes (71,4%), o sul com 6 respostas (14,3%) e o centro-oeste também com 6 respostas (14,3%). Não foram solicitadas outras informações que permitissem delimitar melhor o perfil sociodemográfico dos participantes (Ex. escolaridade).

Antes da realização da tarefa, todos participantes concordaram em participar por meio do preenchimento de um campo na aba inicial do formulário contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e registro do consentimento (cf. Apêndice 4).

#### 4.2.2 PROCEDIMENTO

O teste consistia na leitura de uma lista de palavras selecionadas<sup>6</sup> como possíveis itens para compor os Experimentos 1 e 2, com o objetivo de mapear seus sentidos mais salientes (literal X figurado X figurado estereotipado). A tarefa dos participantes consistiu em ler palavras e escrever três possíveis itens relacionados que surgissem à mente ou escrever “NC” para o caso de não reconhecer a

---

<sup>6</sup> Como já mencionado, uma etapa preliminar para a elaboração desta pesquisa, foi criado um questionário para averiguar as condições de realização do instrumento de coleta de dados. Nesse questionário, apresentamos para os participantes uma pequena descrição de seis tipos de preconceito (homofobia, racismo, sexismo/discriminação de gênero, aporofobia, etarismo e capacitismo) e solicitamos que eles escrevessem três ou mais palavras do português que considerassem estereotipadas ou preconceituosas, com relação a cada tipo de preconceito descrito. As palavras listadas como respostas no questionário exploratório foram consideradas na elaboração do Pré-teste.

palavra. As palavras foram apresentadas de forma isolada, sem nenhum contexto que pudesse direcionar sua interpretação, como pode ser observado no exemplo a seguir.

**Figura 3: Exemplo do procedimento adotado no Pré-teste de associação de palavras e de algumas das respostas registradas.**

Conhece a palavra **veado**? \*

Sim

Não

Não tenho certeza

...

Caso você conheça, escreva as três primeiras palavras que vierem à mente ao ler **veado**

Short answer text

---

Animal, selva, apelido pejorativo

---

1 response

---

Animal, chifre, gay

---

1 response

---

Animal, cervídeo, bambi.

---

1 response

Fonte: A autora (2026)

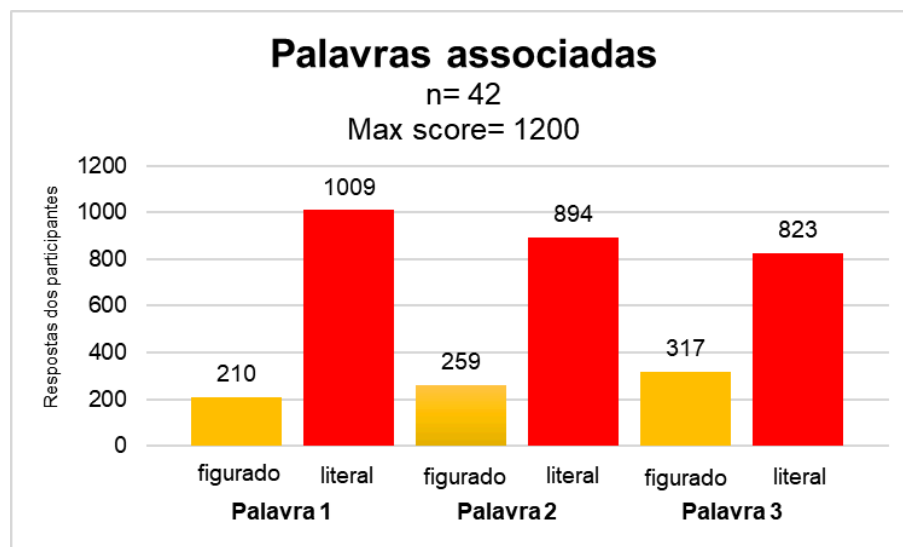
Durante a tarefa, foram apresentadas palavras experimentais misturadas a palavras comuns e raras do português, junto com pseudopalavras que, em conjunto, funcionam como distratoras para evitar que os participantes identificassem o objetivo

do teste. Os itens foram exibidos numa proporção de 30 palavras experimentais, 30 palavras não relacionadas e 15 pseudopalavras. A ordem de apresentação foi aleatorizada manualmente e a tarefa foi conduzida de forma remota por meio do preenchimento de um *Google Forms*. A lista completa das palavras utilizadas está disponível no Apêndice 1.

### 4.2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos 42 participantes, foram coletadas um total de 3512 palavras associadas aos 30 itens investigados. Para fins de análise, dividimos as palavras associadas em função da ordem de menção (primeira, segunda ou terceira menção) e do significado relacionado em cada menção (sentido literal ou figurado). Por exemplo, para *GATO* encontramos palavras como *animal*, *pelo*, *miado* e outras ocorrências como *estimação*, *bonito*, *gambiarra*. Os resultados da tabulação dos dados em função da ordem de menção e do sentido associado estão representadas no Gráfico 1 a seguir:

**Gráfico 1: Número de palavras associadas em função de ordem e sentido**



Fonte: A autora (2026)

Os resultados do teste de associação de itens lexicais isolados, com ausência de qualquer tipo de contexto discursivo indicam que o sentido literal parece ter sido recuperado primeiro e que as associações costumam se manter dentro do

mesmo campo semântico ativado inicialmente. Por exemplo, para o item *vaca* foram encontradas palavras como *mamífero*, *pasto* e *leite*. Além disso, os sentidos figurados (estereotipados ou não) foram menos recuperados na primeira associação realizada. A maior parte das associações iniciou primeiro pelo sentido literal (palavra 1) e depois pelo figurado (palavras 2 e 3), como no exemplo em *vaca*: *animal*, *leite* e *xingamento*. Foi observado ainda que, embora menos presentes, sentidos não composicionais (estereotipados ou não) foram recuperados pelos participantes para todas as palavras investigadas e sua ocorrência aumentou de forma gradual na segunda e terceira menção associativa. Nesse quadro, para *vaca* foram registrados itens figurados como *mulher* e *xingamento* e para *moça* foram encontradas associações como *marca*, *leite condensado*.

Além de permitir estabelecer que os participantes possuem conhecimento relacionado aos sentidos não literais das palavras investigadas, os itens associados mais citados foram tomados como base para a escolha das palavras alvo nos Experimentos 1 e 2.

Consideramos ainda as palavras registradas no Pré-Teste observando o número de associações para cada potencial palavra *prime* nos Experimentos 1 e 2. Após essa análise, as palavras também foram avaliadas utilizando o LexPorBR para coletar informações de frequência dos itens no PB. As planilhas com essas informações podem ser conferidas nos Apêndices (cf. Apêndice 6 e 7) desta dissertação.

As análises possibilitaram contabilizar o número de associações relacionadas ao sentido figurado, estereotipado e também ao literal. Com isso, foi possível estabelecer quais palavras eram mais salientes com relação ao significado figurado/estereotipado e quais eram mais fortemente associadas ao literal.

Em conjunto, além de sugerir que o sentido literal é o primeiro associado aos itens investigados numa tarefa *offline* (e, por tanto, mais reflexiva e deliberativa) o Pré-Teste colaborou de forma crucial para a elaboração das restantes etapas do nosso estudo experimental que apresentamos a seguir.

#### **4.3 EXPERIMENTO 1: SENTIDO LITERAL X SENTIDO FIGURADO**

Como visto anteriormente, o Experimento 1 foi elaborado com base no paradigma de *priming* semântico intermodal, implementado por uma tarefa de escuta

de frases, leitura de palavras e decisão lexical. Foram contrastadas palavras literais e figuradas não estereotipadas como *vaquinha* (animal pequeno) e *vaquinha* (coleta de dinheiro). Assim, o objetivo geral foi contrastar o processamento de itens cujo sentido pode variar entre uma leitura literal ou figurada. Essa comparação foi pensada como um contraponto importante para a avaliação de uma das hipóteses aventadas por Heredia e Blumentritt (2002), segundo a qual palavras estereotipadas correspondem a um tipo de item com sentido figurado. Apesar de trazer essa ideia, os autores não investigaram itens sem valor estereotipado no seu estudo experimental. Nosso Experimento 1 pretende, portanto, explorar esse ponto não abordado pelo trabalho original.

Delimitamos as seguintes variáveis independentes: *tipo de sentença* (com contexto direcionado ao sentido literal ou ao sentido figurado do *prime*) e *tipo de palavra-alvo* (associada ao sentido literal, sentido figurado ou sentido não relacionado). A primeira variável independente foi delimitada como variável grupal e a segunda como medidas repetidas num *design* (2X3). Optamos por manter *tipo de sentença* como variável grupal de modo a termos uma tarefa com um número total de estímulos menor (15 frases experimentais e 30 distratoras), garantindo ao mesmo tempo um número razoável de itens por condição experimental. Caso optássemos por manter ambas as variáveis como medidas repetidas, seria necessário reduzir o número de estímulos por condição para não ficarmos com uma tarefa com um número muito grande de *trials*.

As variáveis dependentes foram o tempo de reação e a acurácia na tarefa de decisão lexical. Adicionalmente, incluímos um breve pós-teste para verificar a atenção durante a escuta das frases. O pós-teste consistiu em uma lista contendo 20 palavras das quais apenas 10 haviam aparecido nos áudios durante o experimento. A tarefa do participante era marcar as palavras que ele lembrasse de ter escutado durante a realização da tarefa. Esse pós-teste foi implementado ainda para justificar a atividade de atenção dividida a ser realizada: o participante deveria prestar atenção aos áudios para responder o questionário ao final e prestar atenção às palavras lidas na tela para responder se pertenciam ou não ao português. Além disso, esse questionário após a tarefa principal forneceu uma medida do nível de atenção dos participantes durante a realização do experimento, considerando que um maior número de acertos nas palavras lembradas poderia indicar uma maior atenção durante a realização da tarefa principal.

Os materiais completos do Experimento 1 estão disponíveis no Apêndice 2. As previsões experimentais inicialmente levantadas foram as seguintes:

- Caso o contexto seja relevante para a ativação lexical, como sugerido pelo estudo de Heredia e Blumentritt (2002), espera-se que condições nas quais há congruência entre *tipo de sentença* (com sentido literal ou figurado) e a *palavra-alvo* (literal, figurada e não-relacionada) apresentem TR menores na tarefa de decisão lexical. Assim, no grupo de sentenças literais, espera-se que palavras-alvo literais sejam reconhecidas mais rapidamente e no grupo de sentenças figuradas, as palavras figuradas deverão ser reconhecidas mais rapidamente. Em síntese, a previsão é, portanto, de uma interação entre as duas variáveis independentes estabelecidas, *tipo de sentença* e *palavra-alvo*;
- Quanto às palavras não relacionadas, não há uma previsão inicial já que o fato das mesmas não ter nenhuma relação com as informações apresentadas na sentença pode ter tanto um efeito facilitador (pela ausência de “concorrentes” previamente ativadas), quanto um efeito inibidor (por não ter ocorrido uma ativação prévia dos itens). Espera-se, no entanto, que seja registrada diferença entre essa condição e as outras duas (independente da direção das médias de TR).

#### **4.3.1. PARTICIPANTES**

Participaram do experimento 42 voluntários, brasileiros, falantes nativos de português, com idades entre 18 e 29 anos (média de 23 anos), sendo 21 mulheres e 21 homens. Todos os participantes eram estudantes em nível de graduação nos cursos de Letras, Ciências Biológicas, Nutrição, Farmácia, Engenharia Mecânica, Física, Medicina, Artes Visuais e Educação Física. Nenhum dos participantes foi voluntário nas demais etapas da pesquisa.

Os participantes foram recrutados nas cidades de Juiz de Fora-MG e Carangola-MG. Todos participaram do estudo apenas após concordarem formalmente por meio da assinatura do documento impresso contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes desconheciam os detalhes específicos da questão investigada, não tendo tido qualquer contato anterior com informações da pesquisa que pudessem influenciar os resultados obtidos.

### 4.3.2. PROCEDIMENTO E MATERIAIS

A coleta dos dados foi realizada de forma presencial e com o monitoramento da pesquisadora durante todo o procedimento. O *software* escolhido para a programação e execução do experimento foi a plataforma *Penn Controller for Ibx* (PCIbx), desenvolvida por Zehr e Schwarz (2018).

A tarefa experimental consistiu na escuta de frases previamente gravadas, seguida por uma tarefa de decisão lexical com apresentação da palavra alvo por escrito na tela do computador. Ao final da tarefa, foi apresentado um breve questionário contendo diversas palavras e o participante foi solicitado a marcar quais dessas palavras acreditava ter escutado nos áudios durante a realização do experimento. As respostas fornecidas nessa tarefa foram registradas, mas não foram submetidas a análises adicionais. De modo geral, observamos uma grande variabilidade na acurácia no pós-teste (scores entre 2 e 8 respostas corretas de um total possível de 10).

O SOA entre o *prime* e o alvo foi fixado em 300 ms e a palavra *prime* sempre foi apresentada no final da frase. O alvo foi apresentado por escrito e o participante foi solicitado a responder, o mais rápido possível, apertando SIM ou NÃO no teclado, se a palavra pertencia ao português. As teclas de resposta ficaram claramente identificadas no teclado do *notebook* utilizado. A seguir, fornecemos um exemplo dos estímulos utilizados:

#### (9) *Prime* AVIÃOZINHO (zipf 4,81)

Sentença literal: “Na loja de brinquedos, ao escolher seu presente do dia das crianças, o Pedro pegou **o aviãozinho.**”

Sentença figurada: “Após uma apreensão de drogas na comunidade, a Teresa desconfiou que o filho era **o aviãozinho.**”

Palavra-alvo literal: PILOTO (zipf 4,97)

Palavra-alvo figurada: ÁLCOOL (zipf 4,45)

Palavra-alvo não relacionada: TOMATE (4,05)

(10) **Prime FLANELINHA** (zipf 2,91)

Sentença literal: “Para tirar toda a poeira que entrou no escritório, tiveram que passar um produto com **a flanelinha.**”

Sentença figurada: “Quem impediu ontem a entrada de caminhões no estacionamento do shopping foi **a flanelinha.**”

Palavra-alvo literal: PANO (zipf 4,04)

Palavra-alvo figurada: VAGA (zipf 4,79)

Palavra-alvo não relacionada: TATU (zipf 2,71)

Na construção das sentenças experimentais foi controlado o tamanho geral das frases e a palavra *prime* investigada sempre foi alocada no final das frases. As palavras-alvo foram escolhidas parcialmente a partir das palavras coletadas do Pré-Teste. Buscamos controlar o tamanho das palavras alvo, considerando o número de sílabas e, sempre que possível, escolhemos palavras com padrão morfofonológico e/ou ortográfico próximo, para que cada grupo de palavras-alvo apresentasse semelhanças na sua forma.

Foi adotada uma apresentação dos estímulos em quadrado latino, i.e. nenhum participante foi apresentado a mais de uma versão das frases contendo a palavra *prime*. Assim sendo, se um participante escutasse uma frase com a palavra *vaquinha* com sentido literal, não escutaria a versão com sentido figurado. Além das sentenças 15 experimentais, foram utilizadas 30 sentenças distratoras.

Foi utilizado um *notebook* e um fone de ouvido. Cada participante foi testado individualmente. O participante ficava sentado confortavelmente em frente à tela do *notebook* e a pesquisadora fornecia verbalmente instruções sobre a tarefa. As instruções também foram apresentadas por escrito durante a realização da atividade. O experimento possuía uma etapa inicial de treinamento em que os participantes poderiam se familiarizar com o procedimento e sanar possíveis dúvidas. Nesse momento, eles realizaram uma tarefa semelhante à fase experimental propriamente dita, com escuta de 4 estímulos completos formados pelo áudio de uma sentença, leitura de uma palavra na tela e decisão lexical.

Durante a fase de treinamento a pesquisadora ficou na sala com os participantes para averiguar o entendimento da tarefa e fazer ajustes que pudessem vir a ser necessários. Pedimos que eles deixassem as mãos posicionadas de forma que os dedos indicadores ficassem próximos às teclas de resposta *SIM* (botão V do teclado) e *NÃO* (botão N do teclado). Após o momento de prática, cada participante foi deixado sozinho na sala para realização da tarefa sem interferências externas. A participação no experimento teve uma duração média de 10 minutos por participante.

### 4.3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados por meio do *software* Jamovi<sup>7</sup>. Quanto à variável dependente acurácia, praticamente não foram registradas respostas erradas na tarefa de decisão lexical. Assim sendo, essa variável dispensou qualquer análise específica.

Quanto ao tempo de reação (registrado em milissegundos - ms), considerando o *design* experimental (2X3) escolhido, em que a variável *tipo de sentença* foi um fator grupal e *palavra-alvo* (literal, figurada ou não relacionada) medidas repetidas, iniciamos as análises considerando cada grupo separadamente. Vale destacar que os resultados efetivamente analisados correspondem a um total de 41 participantes, após a eliminação dos dados de um dos participantes do grupo de sentenças figuradas em função dos tempos de reação muito acima da média do restante da amostra. A seguir, apresentamos a estatística descritiva relativa ao grupo que foi apresentado às sentenças com contexto literal (cf. Tabela 1). Os resultados dos testes de normalidade são compatíveis com uma distribuição normal.

---

<sup>7</sup> The jamovi project (2024) (Version 2.6) <https://www.jamovi.org>

**Tabela 1: Estatística descritiva - tipo de sentença literal (n=21)**

Estatística Descritiva				
	Grupo	Literal	Figurado	Não relacionado
N	Literal	21	21	21
Média		663	749	705
Mediana		648	696	700
Desvio padrão		165	181	160
Mínimo		440	459	434
Máximo		998	1060	1094
W de Shapiro-Wilk		0.936	0.948	0.982
p Shapiro-Wilk		.181	.311	.955

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva do grupo que foi apresentado às sentenças com contexto figurado após retirada dos *outliers*. Neste caso, os resultados dos testes de normalidade indicam que os dados correspondentes à condição de palavra alvo não relacionada não seguem uma distribuição normal (Shapiro-Wilk palavras-alvo não relacionadas (W=0.878 p= 0.016).

**Tabela 2: Estatística descritiva - tipo de sentença figurada (n=20)**

Estatística Descritiva				
	Grupo	Literal	Figurado	Não relacionado
N	Figurado	20	20	20
Média		673	675	723
Mediana		666	660	677
Desvio padrão		161	199	203
Mínimo		381	167	420
Máximo		1060	1058	1367
W de Shapiro-Wilk		0.954	0.944	0.878
p Shapiro-Wilk		.428	.289	.016

Fonte: A autora (2026)

Considerando que os testes de normalidade indicam que, com exceção de uma das condições do grupo de sentenças figuradas, os dados coletados apresentam distribuição normal e nossa variável dependente principal é de natureza contínua (i.e. tempo de reação) aplicamos testes paramétricos de estatística inferencial.

Em primeiro lugar, conduzimos análises comparando os dois grupos em função do *tipo de sentença* (literal X figurado) e do *tipo de palavra alvo* (*literal X figurado X não relacionado*) como medidas repetidas, apresentado na Tabela 3. A análise da variância revelou um efeito principal de *tipo de alvo* (medidas repetidas) ( $F(2, 39) = 3.41$   $p = 0.038$ ) e um efeito de interação entre *tipo de alvo* e *tipo de sentença* ( $F(2,39) = 3.22$   $p = 0.045$ ). Não houve efeito principal *tipo de sentença*.

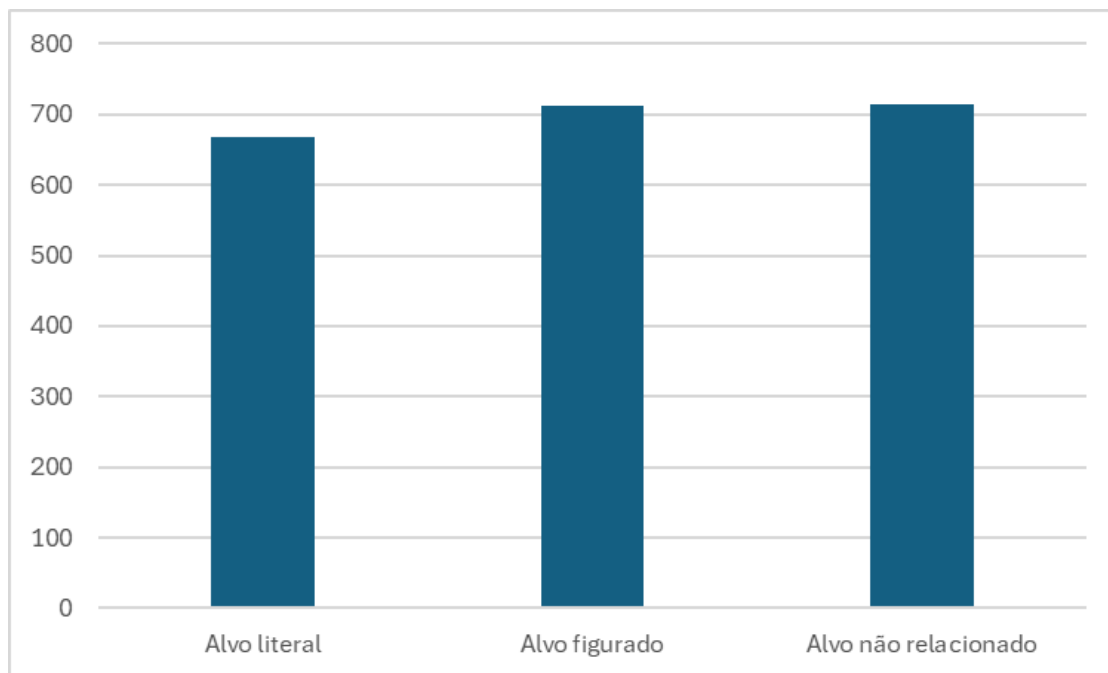
**Tabela 3: Teste ANOVA - *tipo de sentença* e *tipo de alvo* (n=41)**

Efeito Intra-Sujeitos							
	Soma de Quadrados	gl	Quadrado médio	F	p	$\eta^2_G$	$\eta^2_p$
Fator Med. Rep. 1	55222	2	27611	3.41	.038	0.015	0.080
Fator Med. Rep. 1 * Grupo	52133	2	26066	3.22	.045	0.014	0.076
Residual	630980	78	8089				

Nota. Soma de Quadrados de Tipo 3

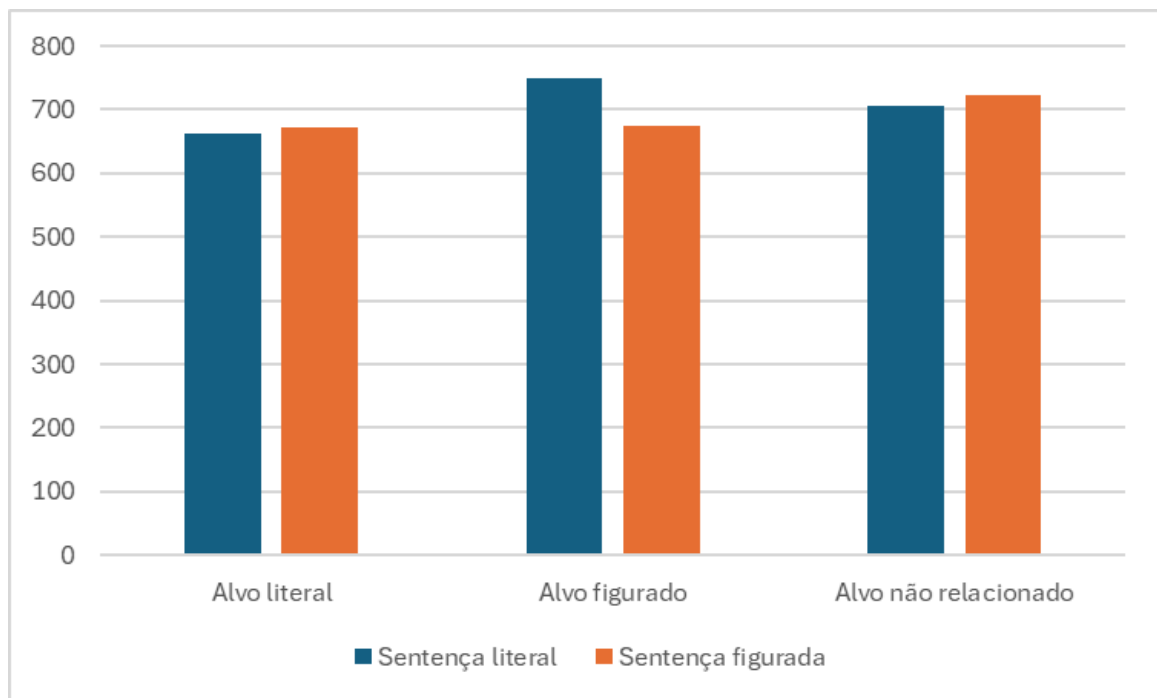
Fonte: A autora (2026)

O efeito principal de *tipo de alvo* mostra que alvos literais foram reconhecidos mais rapidamente do que as outras palavras alvo, independente do sentido da palavra *prime* ser literal ou figurado, i.e. independentemente do *tipo de sentença*.

**Gráfico 2: Efeito principal de *tipo de palavra alvo* (ms)**

Fonte: A autora (2026)

O efeito de interação entre *tipo de alvo* e *tipo de sentença*, por sua vez, mostra que no grupo de sentença literal, palavras literais foram reconhecidas mais rapidamente do que palavras figuradas. Essa diferença não foi observada quando o *prime* aparecia em contexto de sentido figurado e nesse caso palavras alvo literais e figuradas foram acessadas em velocidade semelhante. Esse resultado sugere que o contexto literal não facilita o reconhecimento de itens vinculados ao sentido figurado, enquanto o contexto figurado parece favorecer igualmente a ativação de palavras relacionadas tanto ao sentido literal quanto não literal.

**Gráfico 3: Interação entre *tipo de palavra alvo* e *tipo de sentença* (ms)**

Fonte: A autora (2026)

A Tabela 4 mostra as comparações *post hoc* em função do *tipo de alvo* que indicam um efeito marginalmente significativo nos contrastes entre palavra-alvo literal X figurada ( $t(39) = 2.38$   $p = 0.056$ ) e palavra-alvo literal x não relacionada ( $t(39) = 2.38$   $p = 0.054$ ). Esse resultado reforça a ideia de que as palavras literais foram de fato acessadas mais rapidamente a despeito do sentido favorecido pelo contexto.

**Tabela 4: Teste post hoc - Fator Medidas Repetidas**

Comparações Post Hoc - Fator Med. Rep. 1						
Comparação		Diferença Média	Erro-padrão	gl	t	Ptukey
Fator Med. Rep. 1	Fator Med. Rep. 1					
Alvo literal	- Alvo figurado	-43.96	18.4	39.0	-2.3882	.056
	- Alvo não relacionado	-45.90	19.1	39.0	-2.4013	.054
Alvo figurado	- Alvo não relacionado	-1.95	21.9	39.0	-0.0889	.996

Fonte: A autora (2026)

As comparações pareadas considerando os fatores *tipo de palavra alvo* e *tipo de sentença* apontaram significância estatística apenas na condição de sentença

literal no contraste entre palavra alvo literal e figurada ( $t(39) = 3,33$   $p = 0.021$ ). Quando o *prime* foi apresentado no contexto de uma sentença com sentido literal e a palavra alvo era figurada, houve um tempo de resposta significativamente maior (média de 663 ms para palavras alvo literais e de 749 ms para palavras figuradas). Esse resultado já tinha sido indicado pelo efeito de interação registrado pela análise da variância reportada anteriormente.

**Tabela 5: Teste post hoc - comparações cruzadas entre condições (tipo de palavra alvo x tipo de sentença)**

Comparações Post Hoc - Fator Med. Rep. 1 \* Grupo

Fator Med. Rep. 1		Grupo		Diferença Média	Erro-padrão	gl	t	P <sub>Tukey</sub>
Fator Med. Rep. 1	Grupo	Fator Med. Rep. 1	Grupo					
Alvo literal	Literal	- Alvo literal	Figurado	-10.49	50.9	39.0	-0.2061	1.000
		- Alvo figurado	Literal	-85.82	25.7	39.0	-3.3379	.021
		- Alvo figurado	Figurado	-12.58	55.4	39.0	-0.2273	1.000
		- Alvo não relacionado	Literal	-42.46	26.7	39.0	-1.5901	.610
		- Alvo não relacionado	Figurado	-59.84	54.1	39.0	-1.1065	.876
	Figurado	- Alvo figurado	Literal	-75.33	55.2	39.0	-1.3657	.747
		- Alvo figurado	Figurado	-2.09	26.3	39.0	-0.0795	1.000
		- Alvo não relacionado	Literal	-31.97	53.9	39.0	-0.5929	.991
		- Alvo não relacionado	Figurado	-49.35	27.4	39.0	-1.8036	.475
		- Alvo não relacionado	Figurado	-49.35	27.4	39.0	-1.8036	.475
Alvo figurado	Literal	- Alvo figurado	Figurado	73.23	59.3	39.0	1.2345	.817
		- Alvo não relacionado	Literal	43.36	30.6	39.0	1.4163	.717
		- Alvo não relacionado	Figurado	25.98	58.1	39.0	0.4470	.998
	Figurado	- Alvo não relacionado	Literal	-29.88	58.2	39.0	-0.5135	.995
		- Alvo não relacionado	Figurado	-47.25	31.4	39.0	-1.5063	.662
Alvo não relacionado	Literal	- Alvo não relacionado	Figurado	-17.38	57.0	39.0	-0.3051	1.000

Fonte: A autora (2026)

Quanto às palavras não relacionadas, só foi observada uma diferença marginal com as palavras literais (que foram mais rapidamente reconhecidas), mas não com as figuradas. Em conjunto, os resultados obtidos no Experimento 1 foram apenas parcialmente compatíveis com as previsões iniciais. Embora tenha sido obtido um efeito de interação entre as variáveis independentes (*tipo de sentença X*

*tipo de palavra alvo*) os resultados vinculados a essa interação revelam um quadro mais complexo do que inicialmente previsto. Contextos literais favorecem o acesso a alvos literais, mas não a alvos figurados. Já no caso de contextos figurados, tanto alvos literais quanto não literais são recuperados de forma semelhante. Isso sugere que uma possível relação de congruência entre *prime* e alvo só aconteceu quando o *prime* era compatível com o sentido literal. *Primes* figurados, por sua vez, ativaram igualmente palavras relacionadas ao sentido literal e ao sentido figurado. As diferenças observadas parecem compatíveis com a ideia de que a ativação de itens com sentido literal e figurado envolve processos em alguma medida distintos. Enquanto a ativação de uma palavra com sentido literal parece favorecer uma pré-ativação de outros itens também literalmente relacionados, a ativação de um item figurado também favorece a ativação de itens vinculados ao sentido literal.

A tendência observada se mostra compatível com a ideia de Barreto (2017) segundo a qual o sentido literal dos itens é sempre acessado e com os resultados reportados por Heredia e Blumentritt (2002) de que o sentido literal teria prioridade em relação ao figurado em contextos literais. Nesse sentido, quando o significado é compatível com o contexto da sentença o acesso lexical da palavra-alvo literal acontece mais rapidamente, mas quando o contexto não é congruente pode ocorrer um efeito de competição entre os sentidos ativados (assumindo que ambos sejam igualmente ativados). Essa segunda condição poderia explicar a semelhança entre os TRs para palavras literais e figuradas no grupo figurado. Já no grupo de sentenças literais, o sentido figurado parece não ter sido acessado gerando um efeito de inibição que resultou em TR maiores para os alvos figurados. Vale destacar que esses resultados não são necessariamente favoráveis a modelos de processamento do sentido figurado em dois estágios que assumem que o sentido literal é sempre obrigatoriamente o primeiro acessado. Diferentemente dessa perspectiva, que considera que o sentido literal só é reconsiderado se houver evidências contextuais que apontem para uma incongruência na interpretação, nossos resultados indicam uma interpretação robusta do sentido literal para contextos congruentes com essa análise e uma coativação de sentidos para os contextos figurados. Em outras palavras, contextos figurados pré-ativariam uma rede de itens lexicais maior do que contextos literais.

#### 4.4 EXPERIMENTO 2: SENTIDO LITERAL X SENTIDO ESTEREOTIPADO

Para o Experimento 2 adotamos o mesmo procedimento já apresentado para o Experimento 1. Porém, o Experimento 2 foi elaborado com o intuito de investigar o contraste de palavras literais e figuradas estereotipadas.

A lista contendo a versão completa das sentenças experimentais e das palavras alvo selecionadas, bem como o *script* utilizado para aplicação do experimento pode ser encontrada ao fim deste documento (cf. Apêndice 3). Como estabelecido anteriormente e após considerações da banca de qualificação, a elaboração dos estímulos do Experimento 2 teve algumas mudanças em relação ao primeiro. Essas mudanças foram realizadas com o intuito de melhorar os controles experimentais e obter resultados mais robustos. Assim como no Experimento 1, as palavras-alvo foram escolhidas parcialmente a partir das palavras coletadas do Pré-Teste. Porém, desta vez utilizamos critérios mais rigorosos quanto à frequência dos itens tanto nas respostas coletadas no Pré-teste quanto na língua de modo geral (a aferição da frequência foi feita a partir do LexPorBR). Por fim, de forma semelhante ao Experimento 1 também controlamos o tamanho das palavras, considerando o número de sílabas e, sempre que possível, escolhemos palavras com padrão morfofonológico e/ou ortográfico próximo, para que cada grupo de palavras-alvo pudesse apresentar semelhanças na sua forma.

O desenho experimental foi idêntico ao do Experimento 1, com as variáveis independentes sendo *tipo de sentença* (literal X estereotipada) e *tipo de palavra-alvo*. As variáveis independentes foram tempo de reação e acurácia na tarefa de decisão lexical. As previsões iniciais foram semelhantes às estabelecidas para o Experimento 1 já que a aplicação de ambos experimentos ocorreu de forma concomitante:

- Espera-se um efeito de interação entre as variáveis independentes, com tempos de reação menores quando o contexto do *prime* fosse compatível com a palavra-alvo.
- Espera-se que o tempo de reação para as não palavras seja diferente do registrado para as palavras-alvo literais ou estereotipadas, mas sem especificar a direção desse efeito.

- Adicionalmente, levantamos a previsão complementar de que - caso palavras estereotipadas possuam um status semelhante ao de palavras figuradas, como defendido por Heredia e Blumentrit (2002) é possível que a ativação de estereótipos sociais possa incrementar o tempo de resposta para palavras estereotipadas quando comparadas com as palavras figuradas não estereotipadas. Essa previsão não diz respeito apenas ao Experimento 2, mas envolve uma possível comparação com o Experimento 1.

#### **4.4.1 PARTICIPANTES**

Participaram do experimento 42 voluntários, brasileiros e falantes nativos de português, com idades entre 18 e 31 anos (média de 23 anos), sendo 13 mulheres e 29 homens. Todos os participantes eram estudantes em nível de graduação dos cursos de Letras, Direito, Ciências Biológicas, Nutrição, Engenharia Mecânica, Psicologia, Pedagogia, Turismo, Farmácia, Geografia, Física, Artes Visuais, Administração, Serviço Social, Engenharia de Produção e Educação Física.

Os participantes foram recrutados na cidade de Juiz de Fora-MG e Carangola-MG. Todos participaram da tarefa experimental apenas após concordarem formalmente por meio da assinatura do documento impresso contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes desconheciam os detalhes da questão investigada, não tendo tido qualquer contato anterior com informações da pesquisa que pudessem influenciar os resultados obtidos. Os participantes do Experimento 2 não participaram de nenhuma das outras etapas da pesquisa.

#### **4.4.2 PROCEDIMENTOS E MATERIAIS**

A coleta dos dados foi realizada de forma presencial e com a monitoração da pesquisadora durante todo o procedimento. O *software* utilizado foi novamente a plataforma *Penn Controller for Ibx* (PCIbx), desenvolvida por Zehr e Schwarz (2018).

A tarefa experimental do Experimento 2 seguiu exatamente a mesma configuração do Experimento 1: escuta de frases previamente gravadas, seguida por

uma tarefa de decisão lexical com apresentação da palavra alvo por escrito na tela do computador. Ao final da tarefa, foi apresentado um breve questionário contendo diversas palavras e o participante foi solicitado a marcar quais dessas palavras acreditava ter escutado nos áudios durante a realização do experimento. Esse questionário teve o objetivo de verificar o nível de atenção durante a escuta das frases. As respostas fornecidas nessa tarefa foram registradas, mas não foram submetidas a análises adicionais. De modo geral, observamos uma grande variabilidade na acurácia no pós-teste (*scores* entre 2 e 8 respostas corretas de um total possível de 10).

Novamente, foi adotada uma apresentação das sentenças em quadrado latino, i.e. nenhum participante foi apresentado a mais de uma versão das frases contendo a palavra *prime*. Assim sendo, se um participante escutasse uma frase com a palavra *vaquinha* com sentido literal, não escutaria a versão na qual a palavra possui sentido figurado. Além das sentenças 15 experimentais, foram utilizadas 30 sentenças distratoras para evitar que os participantes percebessem a natureza específica das palavras foco da investigação.

Antes de iniciar a coleta de dados, os participantes recebiam o TCLE (cf. Apêndice 5), apresentavam suas eventuais dúvidas e registravam seu consentimento para participar da pesquisa. Durante a aplicação do experimento, foi utilizado um *notebook* e um fone de ouvido. Cada participante foi testado individualmente. Desse modo, o participante ficava sentado confortavelmente em frente à tela do *notebook* e a pesquisadora fornecia instruções verbais sobre a tarefa. As instruções também foram apresentadas por escrito durante a realização da atividade. Durante a etapa inicial da tarefa, denominada *treinamento*, os participantes eram apresentados ao procedimento e podiam sanar possíveis dúvidas. Nesse momento, eles realizaram uma tarefa semelhante à fase experimental propriamente dita, com escuta de 4 estímulos completos formados pelo áudio de uma sentença, leitura de uma palavra na tela e tarefa de decisão lexical.

A tarefa experimental consistia em escutar uma sentença gravada por uma falante do português e, após 300 ms da finalização do áudio, uma palavra aparecia na tela. O participante deveria responder o mais rápido possível, apertando SIM ou NÃO no teclado, se a palavra pertencia ao português. As teclas de resposta ficaram claramente identificadas no teclado do *notebook* utilizado. A seguir, fornecemos um exemplo dos estímulos utilizados no Experimento 2:

(5) **Prime GATO** (zipf 4,04)

Sentença literal: “Durante as enchentes, a clínica veterinária estava lotada de atendimentos e por isso não pôde socorrer **o gato.**”

Sentença figurada: “Após semanas de conversa no aplicativo de namoro, Laís finalmente decidiu marcar um encontro com **o gato.**”

Palavra-alvo literal: AREIA (zipf 4,22)

Palavra-alvo estereotipada: BELEZA (zipf 4,57)

Palavra-alvo não relacionada: CADERNO (zipf 4,42)

(15) **Prime PIRANHA** (zipf 3,05)

Sentença literal: “Ontem no passeio no Rio Negro, o Tadeu conseguiu pescar sozinho três tilápias e **uma piranha.**”

Sentença figurada: “Mesmo frequentando a igreja há tempos, a Ana acredita que as vizinhas a tratam como **uma piranha.**”

Palavra-alvo literal: PERIGO (zipf 4,58)

Palavra-alvo estereotipada: SEXO (zipf 4,76)

Palavra-alvo não relacionada: FITA (zipf 4,43)

A realização da tarefa teve uma duração média de 10 minutos por participante.

#### 4.4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados do Experimento 2, assim como no Experimento 1, foi utilizado o *software Jamovi*. Novamente, a variável acurácia não requereu análises já que praticamente não foram registrados erros na tarefa de decisão lexical.

Quanto ao tempo de reação (registrado em milésimos de segundos), considerando o *design* experimental (2X3) escolhido, em que a variável tipo de sentença foi um fator grupal (literal e figurado) e palavra-alvo (literal, figurada ou não relacionada) medidas repetidas, iniciamos pela análise descritiva considerando cada grupo separadamente. Vale destacar que os resultados efetivamente analisados correspondem a um total de 39 participantes, após a eliminação dos dados de três dos participantes em função dos tempos de reação muito acima da média do restante da amostra (1 participante do grupo de sentenças literais e 2 do grupo de sentenças estereotipadas). A Tabela 6 apresenta a estatística descritiva referente ao grupo de sentenças literais após retirada dos *outliers*. Os resultados dos testes de normalidade apontam para uma distribuição normal.

**Tabela 6: Estatística descritiva - tipo de sentença literal (n=20)**

Estatística Descritiva				
	Grupo	Literal	Estereotipado	Não relacionado
N	Literal	20	20	20
Média		724	695	713
Mediana		719	693	664
Desvio padrão		138	126	145
Mínimo		505	491	488
Máximo		946	982	1013
W de Shapiro-Wilk		0.945	0.972	0.942
p Shapiro-Wilk		.303	.800	.267

Fonte: A autora (2026)

Na Tabela 7 é apresentada a estatística descritiva do grupo que foi apresentado às sentenças com contexto estereotipado após retirada dos *outliers*. Os resultados dos testes de normalidade também indicam que a amostra apresenta uma distribuição normal.

**Tabela 7: Estatística descritiva - *tipo de sentença* estereotipada (n=19)**

Estatística Descritiva				
	Grupo	Literal	Estereotipado	Não relacionado
N	Estereotipado	19	19	19
Média		794	720	774
Mediana		790	702	712
Desvio padrão		154	128	201
Mínimo		517	507	522
Máximo		1140	971	1322
W de Shapiro-Wilk		0.973	0.952	0.909
p Shapiro-Wilk		.838	.435	.071

Fonte: A autora (2026)

Em primeiro lugar, foi conduzida uma análise da variância considerando o design 2X3 (*tipo de sentença* como fator grupal e *tipo de palavra alvo* como medidas repetidas), apresentado na Tabela 8 que revelou um efeito principal marginalmente significativo de *tipo de alvo* ( $F(2, 37) = 3.41$   $p = 0.054$ ). Não houve resultados significativos para *tipo de sentença* nem interação entre as variáveis *tipo de sentença* e *tipo de palavra alvo*

**Tabela 8: Teste ANOVA de medições repetidas *tipo de sentença* e *tipo de alvo* (n=39)**

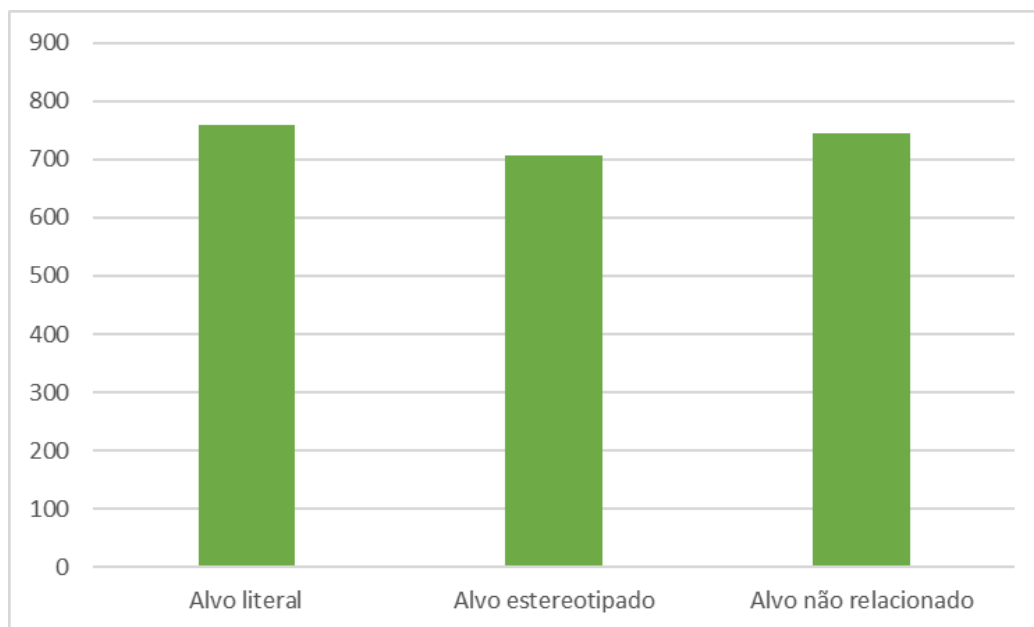
Efeito Intra-Sujeitos							
	Soma de Quadrados	gl	Quadrado médio	F	p	$\eta^2_G$	$\eta^2_p$
Fator Med. Rep. 1	55279	2	27639	3.029	.054	0.022	0.076
Fator Med. Rep. 1 * Grupo	11256	2	5628	0.617	.542	0.004	0.016
Residual	675220	74	9125				

Nota. Soma de Quadrados de Tipo 3

Fonte: A autora (2026)

Os maiores tempos de reação foram registrados para as palavras literais (759 ms) e não relacionadas (743 ms) os menores para palavras relacionadas ao sentido estereotipado (707 ms).

**Gráfico 4: Efeito principal de *tipo de palavra alvo* (ms)**



Fonte: A autora (2026)

As comparações pareadas em função do *tipo de alvo* revelaram que a diferença entre as médias de tempo de reação para as palavras-alvo literal e estereotipadas foi significativo ( $t(37) = 3,13$   $p = 0.009$ ). Tempos de reação para palavras alvo associadas ao sentido estereotipado do *prime* foram significativamente menores do que para as palavras literais, independente do contexto apresentado ter sido literal ou estereotipado.

**Tabela 9: Teste post hoc - Fator Medidas Repetidas**

Comparações Post Hoc - Fator Med. Rep. 1

Comparação		Diferença Média	Erro-padrão	gl	t	P <sub>Tukey</sub>
Fator Med. Rep. 1	Fator Med. Rep. 1					
Alvo literal	- Alvo estereotipado	51.9	16.5	37.0	3.136	.009
	- Alvo não relacionado	15.6	27.2	37.0	0.573	.835
Alvo estereotipado	- Alvo não relacionado	-36.3	19.8	37.0	-1.836	.172

Fonte: A autora (2026)

A comparação entre os níveis da variável *tipo de sentença*, não revelou diferenças significativas para a amostra. Esse resultado corrobora com o dado anterior de que palavras associadas ao sentido estereotipado foram respondidas mais rapidamente nos dois grupos de sentenças.

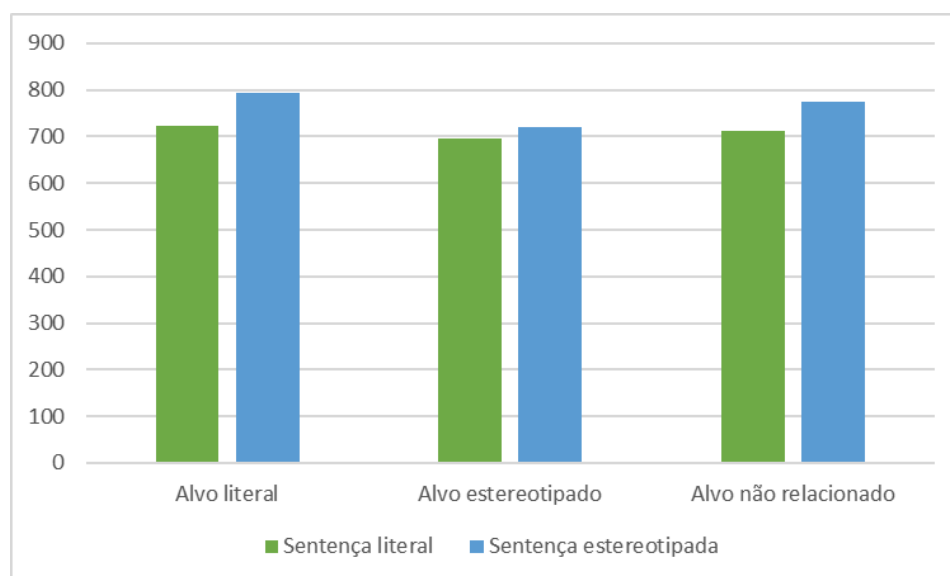
Ainda nos testes *post hoc*, a comparação cruzada entre condições, apresentada na Tabela 10, revelou uma diferença significativa na comparação entre palavras alvo literais e estereotipadas quando a sentença era estereotipada. Nesse caso, os alvos estereotipados foram reconhecidos mais rapidamente do que os alvos literais ( $t(37) = 3,33$   $p = 0.035$ ), com médias de 720 ms e 794 ms, respectivamente. Nesse caso, quando o contexto do *prime* e o alvo eram incongruentes com o estereótipo o tempo de resposta foi significativamente mais lento, indicando um efeito inibitório para o sentido literal. Em outras palavras, diferentemente do observado no Experimento 1 para as palavras figuradas, o contexto compatível com o sentido estereotipado não parece favorecer o reconhecimento de palavras relacionadas ao sentido literal. Esse resultado pode indicar que palavras estereotipadas não são acessadas da mesma forma que outras palavras figuradas, mas possuem uma maior restrição ou identidade semântica. O Gráfico 4 apresenta as médias de tempo de reação por condição experimental considerando ambas as variáveis independentes, *tipo de sentença* e *tipo de palavra alvo*.

**Tabela 10: Teste post hoc - comparações cruzadas entre condições (tipo de palavra alvo x tipo de sentença)**

Comparações Post Hoc - Fator Med. Rep. 1 * Grupo											
Comparação				Diferença Média	Erro-padrão	gl	t	Ptukey			
Fator Med. Rep. 1	Grupo	Fator Med. Rep. 1	Grupo								
Alvo literal	Literal	- Alvo literal	Estereotipado	-70.59	46.7	37.0	-1.5107	.660			
		- Alvo estereotipado	Literal	29.18	23.1	37.0	1.2631	.803			
		- Alvo estereotipado	Estereotipado	4.03	43.7	37.0	0.0920	1.000			
		- Alvo não relacionado	Literal	11.02	38.0	37.0	0.2902	1.000			
		- Alvo não relacionado	Estereotipado	-50.43	51.6	37.0	-0.9780	.922			
		- Alvo não relacionado	Estereotipado	99.77	43.9	37.0	2.2727	.231			
	Estereotipado	- Alvo estereotipado	Estereotipado	74.62	23.7	37.0	3.1484	.035			
		- Alvo não relacionado	Literal	81.61	51.3	37.0	1.5900	.610			
		- Alvo não relacionado	Estereotipado	20.17	39.0	37.0	0.5177	.995			
		Alvo estereotipado	Literal	- Alvo estereotipado	Estereotipado	-25.15	40.7	37.0	-0.6178	.989	
				- Alvo não relacionado	Literal	-18.16	27.6	37.0	-0.6579	.985	
				- Alvo não relacionado	Estereotipado	-79.61	49.0	37.0	-1.6242	.588	
Estereotipado	- Alvo não relacionado		Literal	6.99	48.6	37.0	0.1438	1.000			
	- Alvo não relacionado		Estereotipado	-54.45	28.3	37.0	-1.9227	.405			
	- Alvo não relacionado		Estereotipado	-61.45	55.8	37.0	-1.1019	.877			

Fonte: A autora (2026)

**Gráfico 4: Médias de tempo de reação por condição experimental (ms)**



Fonte: A autora (2026)

Considerados em conjunto, novamente os resultados obtidos são apenas parcialmente compatíveis com nossas previsões iniciais. Embora fosse esperado um efeito de *priming* quando o *tipo de sentença* e o *tipo de palavra alvo* combinassem, tal efeito só parece ter ocorrido nas sentenças com *prime* estereotipado e na forma de um *priming* inibitório para o sentido literal. Diferentemente do observado no Experimento 1, não foi obtido um efeito de facilitação para o sentido literal em contextos literais. Além disso, palavras alvo relacionadas ao sentido estereotipado foram recuperadas mais rapidamente, independente do contexto, de uma forma semelhante ao observado para as palavras literais no Experimento 1.

#### 4.5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS DOS EXPERIMENTOS 1 E 2

Em primeiro lugar, vale lembrar que os experimentos conduzidos não avaliam de forma direta o acesso às palavras *prime* (sejam elas literais, figuradas ou estereotipadas), mas buscam aferir o quanto outros itens – relacionados ou não a um desses possíveis sentidos – podem ter sido pré-ativados pela palavra em questão. Assim, alguns sentidos podem ser tão salientes que o contexto em que o item ocorre acaba tendo um papel menos relevante na ativação dos possíveis significados. Nossos resultados sugerem que, no PB, itens figurados mas sem vínculo com estereótipos (como *vaquinha*) parecem ser acessados no léxico de uma forma diferente de itens com sentido estereotipado (como *piranha*). A partir de considerações de Butler (2021) sobre discursos de ódio, sugerimos aqui que palavras com sentidos estereotipados parecem remeter a agressões verbais e podem possuir uma carga semântica tão forte e saliente, que seriam processadas de forma semelhante ao observado para o sentido literal no Experimento 1.

No recorte investigado, a relação entre palavras literais e estereotipadas de mesma grafia e pronúncia, poderia ser definida por uma relação de homonímia, o que corrobora com a tese de Amaral (2015) de que, no acesso lexical, palavras homônimas teriam seus sentidos acessados por entradas diferentes, enquanto as relações semânticas de polissemia seriam partilhadas (em um tipo de *continuum*). Isso poderia explicar porque no Experimento 1, o sentido literal foi o mais facilmente acessado (com tempos de reação menores em contraste com os sentidos figurados) enquanto no Experimento 2 houve tempos menores para os alvos associados ao sentido estereotipado.

Ao pensar no comportamento semelhante do sentido estereotipado (Experimento 2) com o sentido literal (Experimento 1), nossos resultados – em parte – também podem ser interpretados como compatíveis com a ideia apresentada por Barreto (2017) segundo a qual o sentido literal dos itens é sempre acessado. Nessa direção, pode ser que os participantes tenham tratado o sentido estereotipado como um tipo de sentido literal, resultando em TR menores para o sentido estereotipado. Isso também pode indicar uma cristalização do sentido estereotipado embutido nessas palavras por fatores culturais e sociais existentes na comunidade de falantes brasileiros, de modo que o estereótipo presente em tais palavras as tornassem mais salientes no acesso lexical durante a tarefa experimental.

Em relação à hipótese de Heredia e Blumentritt (2002) de que sentidos figurados poderiam ser processados de maneira semelhante aos estereotipados, podemos dizer que os dados encontrados em nossa pesquisa não permitem sustentar essa ideia. Nossos resultados sugerem que palavras figuradas e itens estereotipados não são processados da mesma forma quando comparados com itens literais. Nossos achados podem ter sido diferentes dos reportados por Heredia e Blumentritt (2002) em função de alguns fatores tais como: 1) a metodologia utilizada; 2) a seleção de palavras e de estereótipos relacionados a elas; 3) o contexto sociocultural em que o estudo foi desenvolvido; 4) uma combinação de alguns ou todos esses fatores.

Como citado anteriormente, nossa construção do procedimento experimental foi diferente do estudo original. Heredia e Blumentritt (2002) utilizaram uma tarefa de *priming* semântico intermodal acrescido de decisão lexical em que o *prime* era alocado no meio das frases e a palavra alvo surgia na tela 0 ms ou 300 ms após a escuta do *prime*. Nossa pesquisa apresentou uma proposta diferente em que o *prime* foi sempre alocado ao final das sentenças e a palavra alvo surgia na tela 300 ms após a escuta completa do áudio. É possível que o SOA utilizado em nossa pesquisa somado à possibilidade de integração de todas as informações contidas na frase antes da tarefa de decisão lexical tenham ocasionado efeitos diferentes dos encontrados no estudo inicial. Além disso, o fato de os participantes do estudo de Heredia e Blumentritt (2002) terem visto a palavra alvo enquanto o áudio ainda tocava, pode ter ocasionado algum tipo de interferência no acesso lexical para os participantes que explicaria os resultados reportados.

Outro fator que pode ter levado a resultados diferentes é o fato de desconhecermos a totalidade de detalhes envolvidos no estudo de Heredia e Blumentritt (2002). Não foi possível ter acesso ao exato conjunto de palavras investigadas por eles, bem como todos os estereótipos sociais abordados na pesquisa.

Por fim, o terceiro fator a ser considerado é o recorte cultural das pesquisas. A pesquisa de Heredia e Blumentritt (2002) foi conduzida com participantes americanos residentes do estado do Texas enquanto nossa pesquisa foi realizada com participantes brasileiros residentes do estado de Minas Gerais. É possível que no contexto sociocultural brasileiro, as palavras relacionadas a sentidos estereotipados investigadas tenham ficado mais salientes durante o acesso lexical, justamente pela carga semântica negativa e pejorativa associada a boa parte delas. Essa possibilidade é compatível com a ideia apresentada por Maio e Augoustinos (2005) a respeito da relação entre estereótipos e a construção de atitudes – formadas por crenças, emoções e comportamentos – e seus impactos na vida social. Os resultados encontrados neste estudo apontaram para uma ativação mais rápida de sentidos ligados a estereótipos sociais e esse resultado pode fornecer pistas sobre o modo como a comunidade de brasileiros falantes de português percebe e se comporta a respeito de estereótipos sociais refletidos na língua. Os participantes do Experimento 2 parecem ter sido particularmente sensíveis a itens com carga estereotipada e isso foi reportado por alguns dos voluntários após a realização da tarefa. A percepção consciente de palavras identificadas como preconceituosas reportada por alguns participantes combinada com os resultados relacionados ao tempo de reação na tarefa de decisão lexical, reforçam a ideia de que, longe de ocorrer um efeito inibitório do sentido estereotipado – como sugerido pelo estudo de Heredia e Blumentritt (2002), esses itens foram percebidos como bastante salientes e facilmente recuperados no nosso experimento.

Em síntese, os resultados encontrados indicam que, no contexto brasileiro, o acesso ao sentido literal parece estar sempre ativado e ter preferência quando há uma relação de competição de sentidos, como nas relações de polissemia que parecem ter sido observados no Experimento 1 (literal X figurado). Já o acesso a sentidos figurados demonstrou ser mais custoso e tardio, revelando uma relação de competição com o sentido literal, exceto por casos em que o contexto era restritivo para o sentido figurado, no qual foi observado um efeito de ativação, embora o

sentido literal fosse igualmente ativado. Por outro lado, sentidos estereotipados parecem apresentar um tipo de saliência que pode ser relacionada a propostas presentes na literatura sobre processamento de sentidos figurados como as de Giora (1999; 2003) que sugere que a representação e acesso desse tipo de informação ocorreria envolveria um gradiente de saliência. Para determinados itens, o sentido não literal pode ser mais saliente do que o literal, o que explicaria sua ativação privilegiada. De acordo com os nossos resultados, palavras estereotipadas parecem ser fortes candidatas à situação prevista por Giora: nesse caso, os estereótipos sociais subjacentes teriam um papel central no aumento da saliência do sentido não literal dessas palavras, podendo assim ganhar um status próprio, diferente de outras palavras figuradas no léxico mental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta dissertação, abordamos a noção de estereótipo social, sua relação com a linguagem verbal e levantamos pontos relevantes para a discussão sobre sua possível interferência no processamento linguístico de substantivos comuns. Discutimos o papel dos estereótipos no processamento linguístico de forma mais geral, explorando abordagens da cognição social e da psicolinguística, introduzindo tópicos relevantes como representação e acesso lexical.

Também abordamos a questão da estrutura e funcionamento do léxico e suas principais características. Além disso, parte da revisão bibliográfica voltou-se para a representação e acesso lexical de itens que remetem a múltiplos sentidos. Nesse ínterim, nos voltamos para a linguagem não composicional buscando revisar pesquisas anteriores que investigaram fenômenos como a ambiguidade lexical, polissemia e homonímia, que estão intrinsecamente ligados aos itens lexicais selecionados para nossa pesquisa empírica.

Por fim, apresentamos nosso trabalho experimental composto por um pré-teste e dois experimentos desenvolvidos com o objetivo de comparar o processamento de itens com sentido literal, figurado e estereotipado.

Como hipótese inicial assumimos que palavras figuradas e estereotipadas não seriam processadas de maneira igualitária pois o fato de sentidos estereotipados estarem vinculados a estereótipos, muitas vezes com uma carga social negativa, poderia aumentar o tempo necessário para o processamento linguístico. Como mencionado ao longo da pesquisa, essa hipótese foi elaborada a partir das conclusões do trabalho de Heredia e Blumentritt (2002) que levantou que sentidos estereotipados seriam um tipo de sentido figurado e que por esta razão, poderiam ser processados de maneira semelhante. Considerando os resultados desse estudo de forma mais global, hipotetizamos que os efeitos aparentemente inibitórios reportados pelos autores poderiam estar relacionados ao fato de palavras estereotipadas não serem processadas de forma idêntica às palavras figuradas (ou não composicionais) não estereotipadas.

Em conjunto, os resultados do nosso estudo experimental se mostram compatíveis com a ideia de que – diferentemente do previsto por Heredia e Blumentritt (2002) – palavras com sentido figurado e estereotipado apresentam

diferenças no acesso lexical, não sendo portanto, processadas de maneira similar. Por outro lado, os resultados obtidos não foram totalmente compatíveis com as previsões iniciais, em particular, com a ideia de que existiria um custo adicional no processamento de palavras com sentido estereotipado. Pelo contrário, não foi observado um efeito de inibição no acesso aos itens estereotipados que foram rapidamente reconhecidos, em algumas condições, de forma mais rápida que as palavras com sentido literal.

Os resultados encontrados permitiram levantar outras interpretações que nos levaram a sugerir um ponto importante: os resultados sugerem que para as palavras investigadas é possível que existam relações de polissemia – na comparação entre sentidos literais e figurados – e homonímia, no contraste entre sentidos literais e estereotipados. Os tempos de resposta observados para o Experimento 1 (na comparação entre literal X figurado) apontaram para uma ativação preferencial do sentido literal e uma ativação simultânea de sentidos quando o contexto era figurado, compatível com a existência de sentidos partilhados, comumente associada à polissemia. Já no Experimento 2, (investigando o contraste literal X estereotipado), houve ativação privilegiada do sentido estereotipado – principalmente nos contextos congruentes com esse sentido – que pode indicar a existência de entradas lexicais diferentes para itens literais e estereotipados, como a que costuma caracterizar as relações de homonímia.

A carga semântica – frequentemente negativa – associada aos itens estereotipados pode ter contribuído para reforçar a saliência dos itens. Nesse sentido, a ideia do papel da saliência concebida como um gradiente por Giora (1999) fornece uma base teórica relevante para a interpretação dos resultados obtidos. A carga semântica mais “pesada” das palavras sentidos estereotipados parece levá-las ao mesmo nível que um palavrão ou xingamento. Esses resultados podem apontar, no contexto sociocultural brasileiro, para uma cristalização do sentido estereotipado associado a esses itens. A experiência cotidiana com estereótipos vivenciada pela sociedade brasileira pode influenciar na forma como essas palavras são percebidas consciente e inconscientemente pelos falantes e na sua representação no léxico mental.

Estamos cientes de que alguns pontos na metodologia poderiam ser ajustados e aprimorados. O fato de termos construído nosso delineamento experimental a partir de um estudo conduzido em inglês e sem contar com os materiais completos para uma comparação mais precisa, além de termos introduzido mudanças substanciais no método, certamente caracterizam nosso trabalho como um estudo exploratório. No entanto, os dados aqui coletados certamente fornecem uma base relevante para estudos futuros que permitirão avançar ainda mais nas discussões aqui delineadas.

Em síntese, consideramos que nossa pesquisa traz uma contribuição relevante e inovadora, além de apontar para novos caminhos de investigação futura, dentre os quais destacamos: (i) a elaboração de um estudo mais minucioso sobre diferentes tipos de estereótipos e sua percepção no contexto brasileiro; (ii) uma articulação entre o processamento lexical e o posicionamento ideológico dos falantes associando tarefas de decisão lexical e testes de *priming* para estereótipos, por exemplo, nos moldes do *Implicit Association Test* (Harvard IAT); e (iii) a investigação de outras categorias gramaticais como, por exemplo, adjetivos, dentre outros pontos potencialmente relevantes.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C. dos S. **As diferenças sintáticas e conceptuais entre gênero gramatical e gênero de estereótipo em português brasileiro**. In: XXXV Encontro Nacional da ANPOLL - ENANPOLL, 2020. Anais do XXXV ENANPOLL, online, 2020, 2020. p. 1-10.
- AMARAL, B. R. do. (2015). **Polissemia e homonímia: uma avaliação da correlação entre acesso lexical e contexto**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Letras.
- BARON-COHEN, S. Chapter 1: Mindblindness and Mindreading. In: Baron-Cohen, S. **Mindblindness**. MIT Press, Cambridge, MA, 1995.
- BARRETO, S. (2017). **Compreendemos “pintar o sete” e “pintar o quadro” da mesma forma? Um estudo experimental sobre o processamento de expressões idiomáticas no PB**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF/Programa de Pós Graduação em Linguística. 169f.
- BARRETO, S.O.G., MARCILESE, M., OLIVEIRA, A. J.A. (2018). **Idiomaticidade, familiaridade e informação prévia no processamento de expressões idiomáticas do PB**. PUCRS: Letras de Hoje, v. 53, n. 1, p. 119-129, jan.-mar.
- BUTLER, J. (2021). **Discurso de ódio: uma política do performativo**. [Resenhado por] PIOVEZANI, C.1 ed. São Paulo, Editora UNESP, 2023.
- CAMPBELL-KIBLER, K. (2010). Sociolinguistics and Perception. In: **Language and Linguistic Compass**, Volume 4, Issue 6, <https://doi.org/10.1111/j.1749-818X.2010.00201.x>.
- CHOMSKY, N. (1957). **Syntactic structures**. The Hague, Mouton.
- CIGNARELLA, Alessandra Teresa; GIACHANOU, Anastasia; LEFEVER, Els. **Stereotype Detection in Natural Language Processing**. 1, 1 (April 2025), 31 pages.
- CONVERSE, B. A.; LIN, S.; KEYSAR, B.; & EPLEY, N. (2008). **In the mood to get over yourself: Mood affects theory of mind use**. *Emotion*, 8, 725–730.
- FERNANDÉZ, E. M., & Cairns, H. S. (2010). **Fundamentals of psycholinguistics**. Wiley Blackwell.
- CORREIA, Margarita. (2000) **Homonímia e polissemia** - contributos para a delimitação dos conceitos. In: *Palavras*, n.º 19, Lisboa: Associação dos Professores de Português, pp. 57-75.
- DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/bruxa/>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- ESTIVALET, G. L.; MEUNIER, F. **Corpus Psicolinguístico Léxico do Português Brasileiro**. SOLETRAS – Revista do Programa de Pós- Graduação em Letras e Linguística – PPLIN Faculdade de Formação de Professores / Universidade do

Estado do Rio de Janeiro (UERJ), n. 33, jan.-jun. 2017. DOI: 10.12957/soletras.2017.29702

FISKE, Susan T.; TAYLOR, Shelley E. (2021). **Social cognition: From brains to culture**. London: Sage Publications.

FISKE, S. T. (2024). Prejudice, discrimination, and stereotyping. In: R. Biswas-Diener & E. Diener (Eds). **Noba textbook series: Psychology**. Champaign, IL: DEF publishers. Retrieved from: <http://noba.to/jfmx7nrd>.

FLETCHER, C. R.; HAPPE, F.; FRITH, U.; BAKER, S. C.; DOLAN, R. J.; FRACKOWIAK, R. S. J., et al. (1995). **Other minds in the brain: A functional imaging study of “theory of mind” in story comprehension**. *Cognition*, 57, 109–128.

FODOR, J. A. (1983). **The modularity of mind**. Cambridge, MA: MIT Press.

GIORA, R. **On the priority of salient meanings: studies of literal and figurative language**. *Journal of pragmatics*, v.31, p. 919-929, 1999.

GIORA, Rachel. **On Our Mind. Salience, Context, and Figurative Language**. Oxford, New York: Oxford University Press, 2003.

HEREDIA, R. R.; BLUMENTRITT, T. L. (2002) On-line Processing of Social Stereotypes During Spoken Language Comprehension. **Experimental Psychology**. Hogrefe & Huber Publishers, v. 49(3), 208-221, 2002.

LABOV, W. (1966). **The social stratification of English in New York**. New York: Center for Applied Linguistics.

LABOV, W. (1972). **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: U. of Pennsylvania Press.

LEITÃO, M. M.; GOMES, J. N.; VENTURA, L. M.; MAIA, M.; FLORES, C. Avaliação de estereótipos de gênero em português brasileiro e europeu. In: MAIA, M. (org.). **Psicolinguística: diversidades, interfaces e aplicações**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

BRUM-DE-PAULA, Mirian Rose. **Da intenção à articulação: modelizações e análise proposicional**. In: GUIMARÃES, E.; BRUM-DE-PAULA, M.R. (Orgs.). *Sentido e Memória*. Campinas: Pontes, 2005.

NÓBREGA, D. da S.; LEITÃO, M. M. **A influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas**. *Juiz de Fora: Revista Gatilho*, v. 27, p. 63-79, 2024 – ISSN: 1808-9461.

LEVELT, W. J. (1983). **Monitoring and self-repair in speech**. *Cognition*, 14(1), 41–104. [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(83\)90026-4](https://doi.org/10.1016/0010-0277(83)90026-4)

LEVELT, W. J. M. (1989). **Speaking: From intention to articulation**. The MIT Press.

LEVELT, W. J. M.; ROELOFS, A.; MEYER, A. S. (1999). A theory of lexical access in speech production. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 22, p. 1- 75.

LEVON, Erez. (2014). Categories, stereotypes, and the linguistic perception of sexuality. **Language in Society** 43, 539–566. doi:10.1017/S0047404514000554

MAIO, G.; AUGOUSTINOS, M. **Attitudes, attributions and social cognition**. In: Psychology. London, United Kingdom: British Psychological Society, 2005, p. 360-383.

MARSLEN-WILSON, W.; WARREN, P. (1994). **Levels of perceptual representations and process in lexical access: Words, phonemes, features**. Psychological Review, 101, 653–675.

MARSLEN-WILSON, W.; WELSH, A. (1978). **Processing interactions and lexical access during word recognition in continuous speech**. Cognitive Psychology, 10, 29–63.

PINHEIRO, B. F. M.; FREITAG, R. M. K. (2020). **Estereótipos na concordância de gênero em profissões: efeitos de frequência e saliência**. Revista Linguística, v. 16, n.1, p. 85-107. doi:<http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n1a31637>

PREMACK, D. & WOODRUFF, G. (1978). **Does the chimpanzee have a theory of mind?** Behavioural and Brain Science, 1, 515-526.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Tradução: Antônio Chelini; José Paulo Paes; Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 1998[1916].

SOARES, G. (2021). **Processamento de vocábulos com ambiguidade lexical por homonímia e polissemia**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras. 92f.

TRAXLER, M. J. **Introduction to Psycholinguistics: Understanding Language Science**. Wiley-Blackwell, 2012.

TRAXLER, M. J.; GERNSBACHER, M. A. (2006) **Handbook of Psycholinguistics**. London: Elsevier.

VAN HEUVEN, Walter J. B.; MANDERA, Pawel; KEULEERS, Emmanuel; et al. **Subtlex-UK: A New and Improved Word Frequency Database for British English**. Quarterly Journal of Experimental Psychology, v. 67, n. 6, p. 1176–1190, 2014.

VERAS, F. M. de O. **A relevância da valência afetiva no acesso lexical de palavras isoladas em português brasileiro**. 2024. 118f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa.

VOGELEY, K.; BUSSFELD, P.; NEWEN, A.; HERRMANN, S.; HAPPE, F.; FALKAI, P., et al. (2001). **Mind reading: Neural mechanisms of theory of mind and self-perspective**. Neuroimage, 14, 170–181.

ZEHR, Jérémy; SCHWARZ, Florian. (2018). **PennController for Internet Based Experiments (IBEX)**. DOI: 10.17605/OSF.IO/MD832. Disponível em: <https://farm.pcibex.net/>. Acesso em: 22 mai. 2025.

## 7 APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – Materiais Pré-teste

A tabela a seguir apresenta as palavras utilizadas na etapa “Pré-teste”.

<b>Palavras experimentais</b>	<b>Palavras distratoras do PB</b>	<b>Itens distratores (pseudopalavras)</b>
Vaca	Marreco	Toluca
Piranha	Canela	Pandeca
Macaco	Esquilo	Vilcolto
Pegador	Espátula	Eulevo
Flor	Cacto	Sidebo
Princesa	Advogada	Lineto
Príncipe	Contador	Caloreda
Perua	Chinchila	Paravo
Sapato	Chinelo	Binota
Galinha	Flamingo	Coratila
Cachorro	Jacaré	Dinoscado
Moça	Babá	Mosfigue
Boneca	Skate	Batiscaria
Bruxa	Porteiro	Checário
Biscate	Torta	Piteda
Avião	Cartão	
Gato	Canguru	
Cobra	Barata	
Baleia	Polvo	
Veado	Coelho	
Caminhoneira	Enfermeiro	
Gilete	Sabão	

Mulherzinha	Sobrinha	
Negão	Manga	
Carvão	Banco	
Cachorra	Tartaruga	
Autista	Aquarela	
Vegetal	Alcaparra	
Múmia	Eflúvio	
Neguinho	Veneta	

## APÊNDICE 2 – Materiais Experimento 1

**Tabela de frequência (Zipf) das palavras experimentais (prime e alvo) com informações retiradas do LexPorBR.**

*Observação: A tabela de frequência do Experimento 1 foi construída após a aplicação inicial do teste. Portanto, alguns valores de frequência Zipf ficaram comparativamente mais baixos quando comparado com o Experimento 2.*

Item	Prime		Alvo					
	Lema	Zipf	Figurado	Zipf	Literal	Zipf	Não-Rel	Zipf
1	Vaca (Vaquinha)	3,88	Doação	4,27	Leite	4,72	Chave	4,39
2	Macaco	3,68	Ferramenta	3,72	Floresta	4,27	Foguete	3,76
3	Piranha	3,05	Pente	3,18	Peixe	3,12	Placa	4,54
4	Perua	3,92	Veículo	4,57	Fazenda	4,25	Cartola	3,38
5	Gato	4,04	Fiação	3,24	Ração	3,66	Balcão	4,07
6	Avião (Aviãozinho)	4,81	Álcool	4,45	Piloto	4,97	Tomate	4,05
7	Moça (Mocinha)	4,54	Açúcar	4,34	Mulher	5,43	Janela	4,41
8	Bruxa	3,50	Inseto	3,42	Feitiço	3,04	Caneta	3,86
9	Caipirinha	3,09	Copo	3,97	Roça	3,55	Mapa	4,43
10	Beijo Beijinho	4,03 2,81	Cocada	2,62	Carinho	3,93	Agulha	3,67
11	Flanela (Flanelinha)	2,91	Vaga	4,79	Pano	4,04	Tatu	2,71
12	Bucha (Buchinha)	2,55	Elástico	2,76	Limpeza	4,62	Ventania	2,87
13	Papelão	3,79	Vergonha	4,20	Reciclagem	3,97	Mosquito	3,70

14	Mochilão	3,39	Viagem	4,72	Estojo	2,46	Vitrine	3,75
15	Caixão	3,99	Sepultura	3,90	Embalagem	4,10	Borboleta	3,37

## SENTENÇAS EXPERIMENTAIS 1- A e B (LITERAL X FIGURADO)

### 1) Vaquinha

- (a) Após visitar a fazenda, o Lucas precisou chamar o veterinário para atender **uma vaquinha** - Literal
- (b) Para ajudar os desabrigados das enchentes, os vizinhos decidiram fazer **uma vaquinha** - Figurado

Palavra-alvo literal: LEITE

Palavra-alvo figurada: DOAÇÃO

Palavra-alvo não relacionada: CHAVE

### 2) Macaco

- (a) Na visita da escola ao zoológico, as crianças ficaram muito animadas observando **o macaco** - Literal
- (b) Quando o pneu do carro furou no meio da estrada, a Ana percebeu que tinha esquecido **o macaco** - Figurado

Palavra-alvo literal: FLORESTA

Palavra-alvo figurada: FERRAMENTA

Palavra-alvo não relacionada: FOGUETE

### 3) Piranha

- (a) Durante uma visita ao rio no Jalapão, o Léo aprendeu as diferenças entre o pacu e **a piranha**. Literal
- (b) Como não conseguiu ir ao salão de beleza, a Maria precisou prender o cabelo com **a piranha**. Figurado

Palavra-alvo literal: PEIXE

Palavra-alvo figurada: PENTE

Palavra-alvo não relacionada: PLACA

### 4) Perua

- (a) Depois de avaliar todas as aves, o veterinário indicou uma ração especial para **a perua**. Literal
- (b) A única vaga prioritária da farmácia ficou ocupada pelo entregador que estacionou **a perua**. Figurado

Palavra-alvo literal: FAZENDA  
 Palavra-alvo figurada: VEÍCULO  
 Palavra-alvo não relacionada: CARTOLA

### 5) Gato

- (a) Depois de meses pedindo para ter um bichinho em casa, o Bernardo ganhou **o gato**. Literal
- (b) Enquanto os fiscais inspecionavam a rede elétrica, o vizinho tentava desfazer **o gato**. Figurado

Palavra-alvo literal: RAÇÃO  
 Palavra-alvo figurada: FIAÇÃO  
 Palavra-alvo não relacionada: BALCÃO

### 6) Aviãozinho

- (a) Na loja de brinquedos, ao escolher seu presente do dia das crianças, o Pedro pegou **o aviãozinho**. Literal
- (b) Após uma apreensão de drogas na comunidade, a Teresa desconfiou que o filho era **o aviãozinho**. Figurado

Palavra-alvo literal: PILOTO  
 Palavra-alvo figurada: ÁLCOOL  
 Palavra-alvo não relacionada: TOMATE

### 7) Moça

- (a) A família se mudou para a cidade buscando uma melhor educação para os rapazes e **a moça**. Literal
- (b) Para preparar o recheio de brigadeiro para o bolo, a Raquel comprou o chocolate e **a moça**. Figurado

Palavra-alvo literal: MULHER  
 Palavra-alvo figurada: AÇÚCAR  
 Palavra-alvo não relacionada: JANELA

### 8) Bruxa

- (a) Na tentativa de resolver seus problemas amorosos, Lídia marcou mais uma sessão com **a bruxa**. Literal
- (b) Mesmo acostumada aos insetos do sítio, a Milena se assustou quando encontrou **a bruxa**. Figurado

Palavra-alvo literal: FEITIÇO

Palavra-alvo figurada: INSETO  
 Palavra-alvo não relacionada: CANETA

### 9) Caipirinha

- (a) Para a festa junina da escola, a mãe da Laura caprichou para deixá-la igual a **caipirinha**. Literal
- (b) Todo sábado, o Marcos faz suas refeições no bar e não esquece de tomar a **caipirinha**. Figurado

Palavra-alvo literal: ROÇA  
 Palavra-alvo figurada: COPO  
 Palavra-alvo não relacionada: MAPA

### 10) Beijinho

- (a) Antes de ir se deitar à noite, a Catarina sempre pede ao marido o cafuné e o **beijinho**. Literal
- (b) Assim que a aniversariante passou com os doces, a Juliana experimentou o **beijinho**. Figurado

Palavra-alvo literal: CARINHO  
 Palavra-alvo figurada: COCADA  
 Palavra-alvo não relacionada: AGULHA

### 11) Flanelinha

- (a) Para tirar toda a poeira que entrou no escritório, tiveram que passar um produto com a **flanelinha**. Literal
- (b) Quem impediu ontem a entrada de caminhões no estacionamento do shopping foi a **flanelinha**. Figurado

Palavra-alvo literal: PANO  
 Palavra-alvo figurada: VAGA  
 Palavra-alvo não relacionada: TATU

### 12) Buchinha

- (a) Quando a Cleusa foi faxinar o banheiro hoje, avisou que só ia lavar o vaso e a pia com a **buchinha**. Literal
- (b) Depois de fazer um penteado com tranças, Rebeca prendeu as pontas do cabelo com a **buchinha**. Figurado

Palavra-alvo literal: LIMPEZA  
 Palavra-alvo figurada: ELÁSTICO  
 Palavra-alvo não relacionada: VENTANIA

### 13) Papelão

- (a) O porteiro mal tinha colocado o lixo para fora, apareceu um catador e levou o **papelão**. Literal
- (b) Quando se estressa no trânsito, a Cris não evita brigas nem se importa com o **papelão**. Figurado

Palavra-alvo literal: RECICLAGEM

Palavra-alvo figurada: VERGONHA

Palavra-alvo não relacionada: MOSQUITO

### 14) Mochilão

- (a) O Miguel é tão miudinho e leva tanta coisa para a escola que mal consegue carregar o **mochilão**. Literal
- (b) A Natália sempre quis conhecer a Europa e há um ano começou a poupar para o **mochilão**. Figurado

Palavra-alvo literal: ESTOJO

Palavra-alvo figurada: VIAGEM

Palavra-alvo não relacionada: VITRINE

### 15) Caixão

- (a) Pelo tamanho do pedido recebido na loja, o funcionário preparou a entrega usando o **caixão**. Literal
- (b) Por conta do grave acidente, durante o velório, a família da vítima decidiu não abrir o **caixão**. Figurado

Palavra-alvo literal: EMBALAGEM

Palavra-alvo figurada: SEPULTURA

Palavra-alvo não relacionada: BORBOLETA

## SENTENÇAS DISTRATORAS

- (1) Os fiscais da vigilância sanitária interditaram oito restaurantes famosos da cidade. **Palavra-alvo: TOLUCA** (não palavra)
- (2) A casa foi limpa no período da manhã para guardar os móveis da mudança à noite. **Palavra-alvo: PANDECA** (não palavra)
- (3) A família estava caminhando pela trilha quando viram um animal selvagem correndo. **Palavra-alvo: VILCOLTO** (não palavra)

- (4) Quando o cachorro voltou para a chácara, os donos já tinham finalizado a obra da casa. **Palavra-alvo: TREMOÇO** (palavra pouco frequente)
- (5) Dias antes das frutas amadurecerem, as maritacas já tinham comido quase todas. **Palavra-alvo: AZEDUME** (palavra pouco frequente)
- (6) A temperatura na cidade ficou baixa porque havia chovido na serra naquela semana. **Palavra-alvo: BOÇAL** (palavra pouco frequente)
- (7) A garrafa de água da Claudia caiu da janela da cozinha por causa da ventania. **Palavra-alvo: SIDEBO** (não palavra)
- (8) O casamento do Gustavo foi cancelado porque os padrinhos dele ficaram doentes. **Palavra-alvo: ASTÚCIA** (palavra pouco frequente)
- (9) A adolescente resolveu fugir de casa para evitar os sermões constantes dos pais. **Palavra-alvo: LINETO** (não palavra)
- (10) O posto de saúde estava lotado de idosos naquela manhã porque era dia de vacinação. **Palavra-alvo: BALAÚSTRE** (palavra pouco frequente)
- (11) A Cíntia ficou triste depois de perder seu anel de formatura durante o passeio no circo. **Palavra-alvo: CALOREDA** (não palavra)
- (12) A costureira não pôde arrumar o vestido longo da Arlete porque a linha tinha acabado. **Palavra-alvo: POCILGA** (palavra pouco frequente)
- (13) Enquanto escrevia no diário de bordo, o marinheiro chorou de saudades da família. **Palavra-alvo: PARAVO** (não palavra)
- (14) Questionado sobre o crime, o suspeito disse que só falaria na presença do advogado. **Palavra-alvo: EFLÚVIO** (palavra pouco frequente)
- (15) Desde a promessa que fez pela saúde da filha, a Rose nunca mais cortou o cabelo. **Palavra-alvo: BINOTA** (não palavra)
- (16) As cortinas da casa viviam fechadas porque a Marta odiava a poeira e a claridade. **Palavra-alvo: LABÉU** (palavra pouco frequente)
- (17) Temendo encontrar uma assombração, Tânia desistiu de ir ao cemitério sozinha. **Palavra-alvo: DINOSCADO** (não palavra)
- (18) A geladeira havia ficado vazia depois que as visitas passaram alguns dias na chácara. **Palavra-alvo: CUNTATÓRIO** (palavra pouco frequente)
- (19) Mesmo depois de quebrar a tela do celular, o Ramon não quis comprar uma capa. **Palavra-alvo: MOSFIGUE** (não palavra)
- (20) Naquela ocasião, os avós nem imaginavam que os segredos seriam revelados ao neto. **Palavra-alvo: INÓCUO** (palavra pouco frequente)

- (21) Depois que a carne do churrasco acabou, os rapazes foram no açougue buscar mais. **Palavra-alvo: BATISCARIA** (não palavra)
- (22) Querendo uma mudança radical de vida, Raquel resolveu cortar e pintar o cabelo. **Palavra-alvo: LOQUAZ** (palavra pouco frequente)
- (23) Na padaria do Valentim, os produtos foram destruídos por alguns ratos e baratas. **Palavra-alvo: CHECARIO** (não palavra)
- (24) O médico avisou que se os remédios acabassem, ela deveria voltar para uma consulta. **Palavra-alvo: QUIMERA** (palavra pouco frequente)
- (25) Numa consulta com o psicólogo, Vilma admitiu ter roubado a loja em que trabalhava. **Palavra-alvo: GUETIACHO** (não palavra)
- (26) A eleição do diretor da escola ocorreu depois de um longo recesso do feriado nacional. **Palavra-alvo: RUFIÃO** (palavra pouco frequente)
- (27) Por mais que quisesse adotar os gatos de rua, Márcia não tinha condições financeiras. **Palavra-alvo: PITEDA** (não palavra)
- (28) Quando o casal resolveu realizar as reformas no edifício, o pedreiro estava ocupado. **Palavra-alvo: TREBODA** (não palavra)
- (29) Na sessão do cinema, Olavo foi impedido de entrar porque havia esquecido o ingresso. **Palavra-alvo: ZARAGATOA** (palavra pouco frequente)
- (30) No velório da tia da Solange, a coroa de flores foi derrubada pela correria das crianças. **Palavra-alvo: BELICOSO** (palavra pouco frequente)

### SENTENÇAS DE TREINAMENTO

1. Antes que a obra da igreja fosse finalizada, o pastor solicitou que o tesoureiro pagasse o pedreiro. **Palavra-alvo: DOFILDA**
2. Ao fim do dia de trabalho, o taxista percebeu que um passageiro havia esquecido a bagagem. **Palavra-alvo: TECLADO**
3. Quando foi ao cinema com o namorado, a jovem acabou esquecendo de comprar a pipoca. **Palavra-alvo: NADOTA**
4. O hospital estava com a sala de espera lotada quando o médico chegou para realizar o atendimento. **Palavra-alvo: CIRURGIA**

### APÊNDICE 3 – Materiais do Experimento 2

Tabela de frequência (Zipf) das palavras experimentais (prime e alvo) com informações retiradas do LexPorBR.

Item	Prime		Alvo					
	Lema	Zipf	Estereotipado	Zipf	Literal	Zipf	Não-Rel	Zipf
1	Avião	4,81	Atração	4,53	Transporte	4,77	Fábrica	4,80
2	Príncipe	4,22	Romance	4,87	Castelo	4,12	Tomate	4,05
3	Flor (Florzinha)	4,20	Vestido	3,90	Semente	3,70	Gaveta	3,70
4	Cachorro	4,11	Covardia	3,51	Lealdade	3,60	Caneta	3,80
5	Gato	4,04	Beleza	4,57	Areia	4,22	Caderno	4,42
6	Perua	3,92	Jóia	4,07	Bico	3,97	Nuvem	3,75
7	Cobra	3,90	Falsidade	3,98	Veneno	3,80	Sorvete	3,82
8	Vaca	3,88	Inveja	3,96	Manteiga	3,71	Pipoca	3,68
9	Macaco	3,68	Ofensa	3,66	Banana	3,92	Estrela	3,82
10	Boneca	3,60	Cabelo	4,71	Infância	4,49	Janela	4,41
11	Bruxa	3,50	Maldade	3,52	Magia	3,96	Lâmpada	3,64
12	Baleia	3,45	Gordura	4,08	Extinção	4,50	Antena	4,49
13	Múmia	3,43	Idade	4,99	Faraó	4,23	Espaço	4,83
14	Veado	3,22	Sexualidade	4,07	Floresta	4,27	Basquete	4,56
15	Piranha	3,05	Sexo	4,76	Perigo	4,58	Fita	4,43

#### SENTENÇAS EXPERIMENTAIS 2 - A e B (LITERAL X ESTEREOTIPADO)

- 1) Avião (zipf 4,80)  
(2 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)

Assim que a jovem bonita entrou na loja, o vendedor ficou encantado e pensou que ela era **um avião**. Estereotipado

Ao chegar no aeroporto, a Cássia percebeu que perdeu o voo porque na pista havia apenas **um avião**. Literal

Palavra-alvo literal: TRANSPORTE (zip 4,77)

Palavra-alvo estereotipada: ATRAÇÃO (zip 4,53)

Palavra-alvo não relacionada: FÁBRICA (zipf 4,82)

## 2) Príncipe - (zipf 4,22)

(15 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)

Ao ser pedida em casamento durante a viagem, Clara acreditou finalmente ter encontrado **o príncipe**. Estereotipado

No desfile anual da família real, a carruagem acompanhada pelos soldados levava o rei e **o príncipe**. Literal

Palavra-alvo literal: CASTELO (zipf 4,21)

Palavra-alvo estereotipada: ROMANCE (zipf 4,87)

Palavra-alvo não relacionada: TOMATE (zipf 4,05)

## 3) Florzinha - Flor (zipf 4,20)

(7 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)

Depois de ver a filha brincar na praça com os coleguinhas, o pai pensou que ela era **uma florzinha**. Estereotipado

Na nova loja de jardinagem, a Cris encontrou o vaso que tanto queria para plantar **uma florzinha**. Literal

Palavra-alvo literal: SEMENTE (zipf 3,70)

Palavra-alvo estereotipada: VESTIDO (zipf 3,90)

Palavra-alvo não relacionada: GAVETA (zipf 3,70)

## 4) Cachorro (zipf 4,11)

(7 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)

Depois de ouvir as novas fofocas sobre o marido, Tânia soube que ele continuava sendo **um cachorro**. Estereotipado

Durante o feriado prolongado, na rua ao lado do petshop da Carmem, alguém abandonou **um cachorro**. Literal

Palavra-alvo literal: AMIGO-5 LEALDADE (zipf 3,60)

Palavra-alvo estereotipada: COVARDIA (zipf 3,51)

Palavra-alvo não relacionada: CANETA (zipf 3,80)

## 5) Gato (zipf 4,04)

(6 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)

Após semanas de conversa no aplicativo de namoro, Laís finalmente decidiu marcar um encontro com **o gato**. Estereotipado

Durante as enchentes, a clínica veterinária estava lotada de atendimentos e por isso não pôde socorrer **o gato**. Literal

Palavra-alvo literal: AREIA (zipf 4,22)

Palavra-alvo estereotipada: BELEZA (zipf 4,57)

Palavra-alvo não relacionada: CADERNO (zipf 4,42)

### 6) Perua (zipf 3,92)

**(29 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Luana ficou com vergonha de contar para os amigos que sua mãe usa roupas muito curtas e é **uma perua**. Estereotipado

No último mês, as aves do sítio botaram muitos ovos, com exceção das galinhas d'angola e **uma perua**. Literal

Palavra-alvo literal: BICO (zipf 3,97)

Palavra-alvo estereotipada: JOIA (zipf 4,07 )

Palavra-alvo não relacionada: NUVEM (zipf 3,75)

### 7) Cobra (zipf 3,90)

**(11 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Quando viu sua inimiga no jantar, Bianca ficou com raiva da amiga por ter convidado **a cobra**. Estereotipado

Enquanto aparava os arbustos no condomínio, o jardineiro se assustou ao encontrar **a cobra**. Literal

Palavra-alvo literal: VENENO (zipf 3,80)

Palavra-alvo estereotipada: FALSIDADE (zipf 3,98)

Palavra-alvo não relacionada: SORVETE (zipf 3,82)

### 8) Vaca (zip 3,88)

**(4 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Depois de uma briga feia na festa de formatura, a Mariana disse para todo mundo que a Luiza é **uma vaca**. Estereotipado

No fim do mês, durante a feira agropecuária da cidade, o fazendeiro fez o orçamento de **uma vaca**. - Literal

Palavra-alvo literal: MANTEIGA (zipf 3,82)

Palavra-alvo estereotipada: INVEJA (zipf 3,71)

Palavra-alvo não relacionada: PIPOCA (zipf 3,66)

### 9) Macaco (zipf 3,68)

**(7 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Após agredir e xingar o garçom, a cliente começou a gritar que o gerente precisava demitir **o macaco**. Estereotipado

Hoje, na visita da escola ao zoológico, as crianças ficaram muito animadas observando **o macaco**. Literal

Palavra-alvo literal: BANANA (zipf 3,92)

Palavra-alvo estereotipada: OFENSA (**zipf 3,66**)  
 Palavra-alvo não relacionada: ESTRELA (**zipf 3,92**)

**10) Boneca (zipf 3,60)**  
**(13 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Trabalhando no bar, a Maria cansou de escutar as cantadas dos bêbados dizendo que ela era **uma boneca**. Estereotipado  
 Depois que ganhou a pista de corrida no natal, a Laura nem quis saber mais de brincar com **uma boneca**. Literal

Palavra-alvo literal: INFÂNCIA (**zipf 4,49**)  
 Palavra-alvo estereotipada: CABELO (**zipf 4,71**)  
 Palavra-alvo não relacionada: JANELA (**zipf 4,41**)

**11) Bruxa (zipf 3,50)**  
**(9 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Ontem, a Mariana ligou para sua melhor amiga para desabafar e contou que a sogra é **uma bruxa**. Estereotipado  
 Para tentar resolver seus problemas amorosos, Lídia resolveu marcar uma sessão com **uma bruxa**. Literal

Palavra-alvo literal: MAGIA (**zipf 3,96**)  
 Palavra-alvo estereotipada: MALDADE (**zipf 3,52**)  
 Palavra-alvo não relacionada: LÂMPADA (**zipf 3,64**)

**12) Baleia (zipf 3,45)**  
**(9 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Bia não costumava se importar com apelidos na escola, mas ficou chateada ao ser chamada de **a baleia**. Estereotipado  
 Durante o passeio de barco, o guia turístico apontou para o local onde poderia ser avistada **a baleia**. Literal

Palavra-alvo literal: EXTINÇÃO (**zipf 4,50**)  
 Palavra-alvo estereotipada: GORDURA (**zipf 4,08**)  
 Palavra-alvo não relacionada: ANTENA (**zipf 4,49**)

**13) Múmia (zipf 3,43)**  
**(4 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Durante a visita ao seu tio no asilo, Rita ouviu as cuidadoras dizerem que ele parecia **uma múmia**. Estereotipado  
 Ontem, durante a visita ao museu de história antiga, Miriam ficou encantada admirando **uma múmia**. Literal

Palavra-alvo literal: FARAÓ (**zipf 4,23**)  
 Palavra-alvo estereotipada: IDADE (**zipf 4,99**)  
 Palavra-alvo não relacionada: ESPAÇO (**zipf 4,83**)

**14)Veado (zipf 3,22)**  
**(11 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

No escritório, o novo auxiliar gosta de usar roupas bem coloridas e os colegas falaram que ele é **um veado**. Estereotipado

Na excursão no parque estadual, com ajuda do guia, os turistas conseguiram fotografar **um veado**. Literal

Palavra-alvo literal: FLORESTA (zipf 4,27)

Palavra-alvo estereotipada: SEXUALIDADE (zipf 4,07)

Palavra-alvo não relacionada: BASQUETE (zipf 4,56)

**15)Piranha (zipf 3,05)**  
**(10 palavras relacionadas ao sentido figurado estereotipado no questionário)**

Mesmo frequentando a igreja há tempos, a Ana acredita que as vizinhas a tratam como **uma piranha**. Estereotipado

Ontem no passeio no Rio Negro, o Tadeu conseguiu pescar sozinho três tilápias e **uma piranha**. Literal

Palavra-alvo literal: PERIGO (zipf 4,58)

Palavra-alvo estereotipada: SEXO (zipf 4,76)

Palavra-alvo não relacionada: FITA (zipf 4,43)

**SENTENÇAS DISTRATORAS (iguais às do Experimento 1)**

1. Os fiscais da vigilância sanitária interditaram oito restaurantes famosos da cidade. **Palavra-alvo: TOLUCA** (não palavra)
2. A casa foi limpa no período da manhã para guardar os móveis da mudança à noite. **Palavra-alvo: PANDECA** (não palavra)
3. A família estava caminhando pela trilha quando viram um animal selvagem correndo. **Palavra-alvo: VILCOLTO** (não palavra)
4. Quando o cachorro voltou para a chácara, os donos já tinham finalizado a obra da casa. **Palavra-alvo: TREMOÇO** (palavra pouco frequente)
5. Dias antes das frutas amadurecerem, as maritacas já tinham comido quase todas. **Palavra-alvo: AZEDUME** (palavra pouco frequente)
6. A temperatura na cidade ficou baixa porque havia chovido na serra naquela semana. **Palavra-alvo: BOÇAL** (palavra pouco frequente)
7. A garrafa de água da Claudia caiu da janela da cozinha por causa da ventania. **Palavra-alvo: SIDEBO** (não palavra)

8. O casamento do Gustavo foi cancelado porque os padrinhos dele ficaram doentes. **Palavra-alvo: ASTÚCIA** (palavra pouco frequente)
9. A adolescente resolveu fugir de casa para evitar os sermões constantes dos pais. **Palavra-alvo: LINETO** (não palavra)
10. O posto de saúde estava lotado de idosos naquela manhã porque era dia de vacinação. **Palavra-alvo: BALAÚSTRE** (palavra pouco frequente)
11. A Cíntia ficou triste depois de perder seu anel de formatura durante o passeio no circo. **Palavra-alvo: CALOREDA** (não palavra)
12. A costureira não pôde arrumar o vestido longo da Arlete porque a linha tinha acabado. **Palavra-alvo: POCILGA** (palavra pouco frequente)
13. Enquanto escrevia no diário de bordo, o marinheiro chorou de saudades da família. **Palavra-alvo: PARAVO** (não palavra)
14. Questionado sobre o crime, o suspeito disse que só falaria na presença do advogado. **Palavra-alvo: EFLÚVIO** (palavra pouco frequente)
15. Desde a promessa que fez pela saúde da filha, a Rose nunca mais cortou o cabelo. **Palavra-alvo: BINOTA** (não palavra)
16. As cortinas da casa viviam fechadas porque a Marta odiava a poeira e a claridade. **Palavra-alvo: LABÉU** (palavra pouco frequente)
17. Temendo encontrar uma assombração, Tânia desistiu de ir ao cemitério sozinha. **Palavra-alvo: DINOSCADO** (não palavra)
18. A geladeira havia ficado vazia depois que as visitas passaram alguns dias na chácara. **Palavra-alvo: CUNTATÓRIO** (palavra pouco frequente)
19. Mesmo depois de quebrar a tela do celular, o Ramon não quis comprar uma capa. **Palavra-alvo: MOSFIGUE** (não palavra)
20. Naquela ocasião, os avós nem imaginavam que os segredos seriam revelados ao neto. **Palavra-alvo: INÓCUO** (palavra pouco frequente)
21. Depois que a carne do churrasco acabou, os rapazes foram no açougue buscar mais. **Palavra-alvo: BATISCARIA** (não palavra)
22. Querendo uma mudança radical de vida, Raquel resolveu cortar e pintar o cabelo. **Palavra-alvo: LOQUAZ** (palavra pouco frequente)
23. Na padaria do Valentim, os produtos foram destruídos por alguns ratos e baratas. **Palavra-alvo: CHECARIO** (não palavra)
24. O médico avisou que se os remédios acabassem, ela deveria voltar para uma consulta. **Palavra-alvo: QUIMERA** (palavra pouco frequente)

25. Numa consulta com o psicólogo, Vilma admitiu ter roubado a loja em que trabalhava. **Palavra-alvo: GUETIACHO** (não palavra)
26. A eleição do diretor da escola ocorreu depois de um longo recesso do feriado nacional. **Palavra-alvo: RUFIÃO** (palavra pouco frequente)
27. Por mais que quisesse adotar os gatos de rua, Márcia não tinha condições financeiras. **Palavra-alvo: PITEDA** (não palavra)
28. Quando o casal resolveu realizar as reformas no edifício, o pedreiro estava ocupado. **Palavra-alvo: TREBODA** (não palavra)
29. Na sessão do cinema, Olavo foi impedido de entrar porque havia esquecido o ingresso. **Palavra-alvo: ZARAGATOA** (palavra pouco frequente)
30. No velório da tia da Solange, a coroa de flores foi derrubada pela correria das crianças. **Palavra-alvo: BELICOSO** (palavra pouco frequente)

#### **SENTENÇAS DE TREINAMENTO (iguais às do Experimento 1)**

1. Antes que a obra da igreja fosse finalizada, o pastor solicitou que o tesoureiro pagasse o pedreiro. **Palavra-alvo: DOFILDA**
2. Ao fim do dia de trabalho, o taxista percebeu que um passageiro havia esquecido a bagagem. **Palavra-alvo: TECLADO**
3. Quando foi ao cinema com o namorado, a jovem acabou esquecendo de comprar a pipoca. **Palavra-alvo: NADOTA**
4. O hospital estava com a sala de espera lotada quando o médico chegou para realizar o atendimento. **Palavra-alvo: CIRURGIA**

## APÊNDICE 4 – TCLE: Pré-teste

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa "**Estereótipos sociais e processamento lexical**" (Título público: "Efeitos de formalidade na fala e processamento lexical"). O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é investigar possíveis variações na compreensão do significado de palavras cujo sentido muda a depender do contexto no qual aparecem. Nesta pesquisa pretendemos estudar se as palavras são compreendidas da mesma forma quando utilizadas em situações formais e informais.

Caso você concorde em participar realizaremos as seguintes atividades com você: (i) solicitaremos que você informe seu sexo, faixa etária, escolaridade (Ensino Fundamental, Médio ou Superior) e região de residência; (ii) solicitaremos que você leia palavras isoladas e escreva os três primeiros termos/palavras que vierem à mente logo após a leitura; (iii) solicitaremos que você diga se conhece algum outro sentido para essa palavra, além daquele que você lembrou na sua primeira resposta. Esta pesquisa apresenta alguns **riscos mínimos** que consistem em: (i) o risco inerente a qualquer acesso à internet, incluindo a quebra do anonimato dos participantes pela divulgação não intencional de informações; (ii) o cansaço durante a realização da tarefa; (iii) o desconforto na leitura de palavras que possuem sentidos que podem ser ofensivos/discriminatórios para alguns participantes. Para diminuir a chance desses riscos acontecerem, (i) não serão solicitados dados pessoais que permitam sua identificação direta; (ii) os dados coletados remotamente serão apagados da nuvem e armazenados em dispositivo físico e de acesso restrito; (iii) caso você se sinta desconfortável para mencionar palavras relacionadas a algum termo, poderá responder preenchendo com SR (sem resposta); (iv) nenhum dado será divulgado de forma individualizada, apenas resultados quantitativos, relativos ao grupo de participantes serão considerados; (v) informações não fornecidas por você (por exemplo, o endereço IP) não serão acessadas pelo pesquisadores. A pesquisa pode ajudar para entender melhor como uma palavra pode ser compreendida em função do contexto no qual aparece e de algumas características dos falantes (sexo, idade, região, dentre outras).

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano causado pelas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento será arquivado pelo pesquisador responsável e será fornecido a você através do endereço de email cadastrado. Ressaltamos que as informações serão guardadas de maneira segura e de forma alguma serão usadas para outros fins que não os da pesquisa aqui empregada, como é estabelecido por lei. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

**Ao clicar na opção abaixo**, você declara que leu e compreendeu as informações acima e que concorda em participar da pesquisa. Se você não quiser participar, **basta fechar essa página**.

---

Assinatura da Pesquisadora

**Nome do Pesquisador Responsável: Fabrycia Thaís de Oliveira**  
**Campus Universitário da UFJF: Juiz de Fora, Minas Gerais**  
**Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF**  
**CEP: 36036-900**  
**Fone: (32) 9 9819-1198 / (32) 9 9175-0710**  
**E-mail: fabrycia.oliveira@estudante.ufjf.br**



Declaro que sou maior de 18 anos, li e compreendi as informações acima e concordo em participar da pesquisa.

## APÊNDICE 5 – TCLE: Experimentos 1 e 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa "**Estereótipos sociais e processamento lexical**" (Título público: "Efeitos de formalidade na fala e processamento lexical"). O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é investigar possíveis variações na compreensão do significado de palavras cujo sentido muda a depender do contexto no qual aparecem. Nesta pesquisa pretendemos estudar se as palavras são compreendidas da mesma forma quando utilizadas em situações formais e informais.

Caso você concorde em participar, realizaremos as seguintes atividades com você: (i) registraremos sua idade, sexo e escolaridade; (ii) pediremos que você escute sentenças utilizando um fone de ouvido; (iii) solicitaremos que você avalie se as palavras que irão aparecer na tela de computador enquanto você está ouvindo as frases são palavras do português ou não; (iv) solicitaremos que você preencha um breve questionário indicando quais palavras você acredita ter ouvido enquanto realizava a tarefa no computador. Esta pesquisa apresenta alguns **riscos mínimos** que consistem em: (i) divulgação não intencional de informações que permitam a identificação dos participantes da pesquisa; (ii) cansaço durante a realização da tarefa; (iii) desconforto na escuta de palavras que possuem sentidos que podem ser ofensivos/discriminatórios para alguns participantes. Para diminuir a chance desses riscos acontecerem, (i) todos os documentos que permitam a identificação dos participantes serão armazenados em ambiente de acesso restrito; (ii) as atividades serão realizadas em ambiente com o conforto necessário para a realização da tarefa e, caso o deseje, você poderá solicitar um intervalo durante a execução da tarefa (iii) caso você se sinta desconfortável pelo uso de algum termo nas sentenças, poderá interromper a qualquer momento sua participação na atividade; (iv) nenhum dado será divulgado de forma individualizada, apenas resultados quantitativos, relativos ao grupo serão considerados. A pesquisa pode ajudar para entender melhor como uma palavra pode ser compreendida em função do contexto no qual aparece e de algumas características dos falantes (sexo, idade, região, dentre outras).

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano causado pelas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na

pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Pesquisador (a)

**Nome do Pesquisador Responsável: Fabrycia Thaís de Oliveira**  
**Campus Universitário da UFJF: Juiz de Fora, Minas Gerais**  
**Faculdade de Letras, Programa de Pós Graduação em Linguística da UFJF**  
**CEP: 36036-900**  
**Fone: (32) 9 9819-1198**  
**E-mail: fabrycia.oliveira@estudante.ufjf.br**

Rubrica do Participante de pesquisa ou responsável: _____ Rubrica do pesquisador: _____
--







BONECA	Nº	PIRANHA	Nº	NEGÃO	Nº	CACHORRO	Nº
Brinquedo	29	Peixe	28	Homem	20	Animal	31
Criança	19	Cabelo	9	Negro	12	Latido	7
Menina	11	Animal	9	Preto	11	Amigo	5
Brincar	6	Dente	7	Apelido	10	Doméstico	4
Barbie	5	Mulher	6	Grande	8	Vira-lata	4
Infância	3	Rio	6	Pejorativo	5	Companhia	3
Reborn	3	Ofensa	3	Forte	4	Macho	3
Mulher	2	Prendedor	3	Alto	3	Canino	2
Brincadeira	2	Perigoso	2	Pessoa	2	Xingamento	2
Bonita	2	Pantanal	2	Tratamento	2	Homem	2
Fofa	2	Mar	2	Cor	2	Rua	2
Cabelo	2	Água	2	Preconceito	2	Caramelo	2
Plástico	2	Prostituta	2	Racismo	1	Cão	2
Vestidos	2	Presilha	2	Pênis	1	Apelido	2
Apelido	2	Xingamento	2	Ofensa	1	Raça	2
Cílios	1	Vagabunda	1	Adjetivo	1	Pelo	2
Adjetivo	1	Lago	1	Características	1	Amor	2
Boneca	1	Rapariga	1	Coloquial	1	Cadela	1
Transsexuais	1	Cardume	1	Delícia	1	Coleira	1
Linda	1	Perigo	1	Bonito	1	Mamífero	1
Renda	1	Pesca	1	Raça	1	Companheiro	1
Travesti	1	Pescaria	1	Escuro	1	Safado	1
Verão	1	Pessoa	1	Falar	1	Pelagem	1
Laços	1	Acessório	1	Tio	1	Família	1
Infantil	1	Prender	1	Jeito	1	Filhote	1
Feminino	1	Mordida	1	Bar	1	Estimacão	1
Cantada	1	Amazonas	1	Dúbio	1	Quadrúpede	1
Olho	1	Morder	1	Estereótipo	1	Pejorativo	1
Carinhoso	1	Música	1	Horror	1	Protetor	1
Bailarina	1	Adjetivo	1	Giria	1	Osso	1
Pano	1	Filme	1	Cachorro	1	Patas	1
Loja	1	Bicho	1	Gato	1	Adjetivo	1

Muito	1	Carnívoro	1	Estrutural	1	Fofo	1
Beleza	1	Safada	1			Matilha	1
Terror	1	Muitos	1			Late	1
Casinha	1	Sexualidade	1			Pet	1
Polly	1	Morte	1			Focinho	1
Bebê	1	Voraz	1			Dente	1
Porcelana	1					Segurança	1
						Manchas	1
						Fiel	1
						Sarcasmo	1
						Lobo	1
						Cachorra	1
						Casa	1
						Bicho	1
						Espécie	1
						VERDADEIRO	1

## APÊNDICE 7 – Lista de palavras obtidas no Pré-Teste e informações retiradas do LexPorBR

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
rua	nom	6677	212,7946	5,3374	1		3	29
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
companhia	nom	1988	63,3572	4,8112	1		9	1
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
espécie	nom	1216	38,7537	4,5977	1		7	1
cuidado	nom	1048	33,3995	4,5331	3	adj,ver,	7	2
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
raiva	nom	463	14,7557	4,1784	1		5	2
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
cachorro	nom	397	12,6523	4,1116	1		8	2
carinho	nom	264	8,4136	3,9344	1		7	12
feminino	nom	247	7,8718	3,9055	2	adj,	8	4
prostituta	nom	201	6,4058	3,816	1		10	3
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
ração	nom	141	4,4936	3,662	1		3	10
pêlos	nom	129	4,1112	3,6234	1		1	7
pulo	nom	92	2,932	3,4766	2	ver,	4	30
filhote	nom	80	2,5496	3,4159	1		7	1
fêmea	nom	69	2,199	3,3516	2	adj,	5	1
cadela	nom	56	1,7847	3,261	1		6	6
doméstico	nom	35	1,1154	3,0568	2	adj,	9	1
coleira	nom	27	0,8605	2,9441	1		7	6
cio	nom	22	0,7011	2,8552	1		2	22
xingamento	nom	13	0,4143	2,6267	1		10	0
cria	nom	11	0,3506	2,5542	2	ver,	4	23
tetas	nom	11	0,3506	2,5542	1		5	18
fofo	nom	10	0,3187	2,5128	3	adj,ver,	4	17
pet	nom	8	0,255	2,4159	1		3	19
latido	nom	5	0,1593	2,2117	1		6	7

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
casa	nom	14158	451,2126	5,6638	3	adj,ver,	4	52
noite	nom	9386	299,1299	5,4853	1		5	7
homem	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
rua	nom	6677	212,7946	5,3374	1		3	29
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
companhia	nom	1988	63,3572	4,8112	1		9	1
apartamento	nom	1642	52,3302	4,7282	1		11	0
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
leite	nom	1627	51,8522	4,7242	1		5	6
areia	nom	521	16,6042	4,2296	1		5	11
preto	nom	477	15,2019	4,1913	2	adj,	5	16
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
carinho	nom	264	8,4136	3,9344	1		7	12
elogio	nom	243	7,7444	3,8984	2	ver,	6	3
telhado	nom	200	6,374	3,8138	1		7	5
rato	nom	189	6,0234	3,7892	2	adj,	4	31
adjetivo	nom	100	3,187	3,5128	2	ver,	8	1
pulo	nom	92	2,932	3,4766	2	ver,	4	30
estimação	nom	84	2,6771	3,4371	1		6	0
filhote	nom	80	2,5496	3,4159	1		7	1
pêlo	nom	67	2,1353	3,3389	2	adj,	4	15
gata	nom	52	1,6572	3,2288	1		4	36
suavidade	nom	49	1,5616	3,203	1		4	0
solitário	nom	40	1,2748	3,1148	2	adj,	9	3
doméstico	nom	35	1,1154	3,0568	2	adj,	9	1
mamífero	nom	31	0,988	3,0041	2	adj,	8	2
arruaceiros	nom	17	0,5418	2,7432	1		10	0
fofo	nom	10	0,3187	2,5128	3	adj,ver,	4	17
gatuno	nom	9	0,2868	2,467	1		6	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
renda	nom	4606	146,7923	5,1761	3	adj,ver,	5	17
loja	nom	2859	91,1158	4,969	1		4	8
criança	nom	2434	77,5711	4,8991	1		7	0
verão	nom	1635	52,1071	4,7263	2	ver,	5	11
olho	nom	1272	40,5384	4,6173	2	ver,	4	11
menina	nom	1259	40,1241	4,6128	1		6	6
beleza	nom	1162	37,0327	4,578	1		6	0
infância	nom	963	30,6906	4,4964	1		3	2
cabelo	nom	803	25,5914	4,4175	1		5	6
bebê	nom	592	18,8669	4,2851	1		4	5
brincadeira	nom	486	15,4887	4,1994	1		11	0
plástico	nom	480	15,2975	4,194	2	adj,	8	5
terror	nom	436	13,8952	4,1523	1		6	3
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
pano	nom	344	10,9632	4,0493	1		3	28
feminino	nom	247	7,8718	3,9055	2	adj,	8	4
laços	nom	244	7,7762	3,9002	1		2	9
vestidos	nom	236	7,5213	3,8857	2	ver,	8	3
brinquedo	nom	230	7,3301	3,8745	1		9	0
bailarina	nom	145	4,6211	3,6741	1		9	1
boneca	nom	125	3,9837	3,6097	1		6	3
adjetivo	nom	100	3,187	3,5128	2	ver,	8	1
travesti	nom	91	2,9002	3,4718	1		8	1
porcelana	nom	85	2,7089	3,4422	1		9	0
barbie	nom	78	2,4858	3,4049	1		6	0
cílios	nom	42	1,3385	3,136	1		5	1
casinha	nom	41	1,3067	3,1256	1		7	7
fofa	nom	18	0,5737	2,7681	3	adj,ver,	4	17
linda	nom	18	0,5737	2,7681	2	adj,	5	11

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
filme	nom	9010	287,1469	5,4675	2	ver,	5	7
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
morte	nom	7244	230,8648	5,3728	1		5	22
água	nom	6076	193,6409	5,2964	1		0	4
música	nom	5720	182,2952	5,2702	2	adj,	6	4
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
rio	nom	2359	75,1809	4,8855	2	ver,	3	28
mar	nom	2319	73,9061	4,8781	1		3	46
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
perigo	nom	1173	37,3833	4,5821	1		6	3
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
peixe	nom	594	18,9307	4,2866	1		5	4
amazonas	nom	564	17,9746	4,2641	1		7	0
lago	nom	549	17,4965	4,2523	1		4	18
sexualidade	nom	361	11,505	4,0703	1		11	0
pesca	nom	331	10,5489	4,0326	2	ver,	5	12
pantanal	nom	276	8,7961	3,9537	1		7	0
prostituta	nom	201	6,4058	3,816	1		10	3
dente	nom	171	5,4497	3,7458	1		5	23
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
adjetivo	nom	100	3,187	3,5128	2	ver,	8	1
rapariga	nom	78	2,4858	3,4049	1		8	1
acessório	nom	64	2,0397	3,319	2	adj,	9	2
pescaria	nom	46	1,466	3,1755	2	ver,	8	1
mordida	nom	39	1,2429	3,1038	2	ver,	7	3
xingamento	nom	13	0,4143	2,6267	1		10	0
prendedor	nom	8	0,255	2,4159	1		9	0
água	nom	6	0,1912	2,2909	1		0	4

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
homem	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
pessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
tratamento	nom	2645	84,2956	4,9352	1		10	2
características	nom	1725	54,9754	4,7496	2	adj,	15	4
jeito	nom	1597	50,8961	4,7161	1		5	8
cor	nom	1594	50,8005	4,7153	1		2	34
bar	nom	1157	36,8734	4,5761	1		3	37
raça	nom	804	25,6233	4,418	1		3	30
alto	nom	682	21,7352	4,3466	3	adj,adv,	4	15
preconceito	nom	604	19,2494	4,2938	1		11	0
falar	nom	603	19,2175	4,2931	2	ver,	5	17
tio	nom	469	14,9469	4,184	1		3	27
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
horror	nom	408	13,0029	4,1234	1		6	0
cachorro	nom	397	12,6523	4,1116	1		8	2
racismo	nom	380	12,1105	4,0926	1		7	2
pênis	nom	355	11,3138	4,063	1		1	1
gato	nom	338	10,772	4,0417	1		4	31
negro	nom	316	10,0709	4,0125	2	adj,	5	2
forte	nom	216	6,8839	3,8472	3	adj,adv,	5	17
adjetivo	nom	100	3,187	3,5128	2	ver,	8	1
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
delícia	nom	86	2,7408	3,4473	1		3	2
estereótipo	nom	22	0,7011	2,8552	1		11	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
homem	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
música	nom	5720	182,2952	5,2702	2	adj,	6	4
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
marca	nom	3222	102,6845	5,0209	2	ver,	5	13
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
amigo	nom	2831	90,2234	4,9647	2	adj,	5	3
expressão	nom	2092	66,6716	4,8333	1		9	0
irmão	nom	1981	63,1341	4,8097	2	adj,	5	1
cor	nom	1594	50,8005	4,7153	1		2	34
menino	nom	1467	46,753	4,6792	1		6	4
samba	nom	1016	32,3797	4,5197	2	ver,	5	5
garoto	nom	986	31,4236	4,5067	1		5	4
raça	nom	804	25,6233	4,418	1		3	30
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
preconceito	nom	604	19,2494	4,2938	1		11	0
pequeno	nom	510	16,2536	4,2203	2	adj,	7	1
flor	nom	495	15,7755	4,2074	1		4	5
brincadeira	nom	486	15,4887	4,1994	1		11	0
preto	nom	477	15,2019	4,1913	2	adj,	5	16
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
racismo	nom	380	12,1105	4,0926	1		7	2
negro	nom	316	10,0709	4,0125	2	adj,	5	2
lenda	nom	275	8,7642	3,9521	1		5	20
carinho	nom	264	8,4136	3,9344	1		7	12
folclore	nom	163	5,1948	3,725	2	ver,	8	2
brigadeiro	nom	150	4,7805	3,6889	1		10	0
doce	nom	150	4,7805	3,6889	2	adj,	4	20
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
moleque	nom	131	4,1749	3,63	1		7	0
afeto	nom	111	3,5375	3,5581	3	adj,ver,	5	5
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escal	nb_homogr	homograf	pu_orto	viz_orto
vida	nom	14097	449,2685	5,6619	1		4	26
dinheiro	nom	10573	336,9594	5,537	1		8	2
liberdade	nom	2727	86,9089	4,9485	1		9	2
velocidade	nom	2572	81,9691	4,923	1		10	1
carne	nom	1958	62,4011	4,8046	1		4	5
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
espécie	nom	1216	38,7537	4,5977	1		7	1
salto	nom	749	23,8705	4,3873	2	ver,	5	14
preconceito	nom	604	19,2494	4,2938	1		11	0
floresta	nom	584	18,612	4,2792	2	ver,	8	3
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
inocência	nom	353	11,25	4,0606	1		9	0
selva	nom	212	6,7564	3,8391	1		5	9
mato	nom	210	6,6927	3,835	2	ver,	4	35
fauna	nom	205	6,5333	3,8245	1		5	4
homossexual	nom	160	5,0992	3,7169	2	adj,	11	1
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
rabo	nom	121	3,8562	3,5956	1		4	17
cerrado	nom	102	3,2507	3,5214	3	adj,ver,	7	10
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
gay	nom	94	2,9958	3,4859	2	adj,	3	16
patrono	nom	83	2,6452	3,4319	1		7	0
patas	nom	64	2,0397	3,319	1		5	22
carne	nom	59	1,8803	3,2836	1		4	1
chifre	nom	57	1,8166	3,2687	2	ver,	6	1
manso	nom	20	0,6374	2,8138	2	adj,	5	12
cervo	nom	16	0,5099	2,7169	1		5	10
homofobia	nom	13	0,4143	2,6267	1		5	1
xingamento	nom	13	0,4143	2,6267	1		10	0
corça	nom	8	0,255	2,4159	1		3	14
viado	nom	7	0,2231	2,3579	2	adj,	5	10

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
força	nom	4631	147,589	5,1785	2	ver,	5	18
interior	nom	3525	112,341	5,0599	2	adj,	8	4
marca	nom	3222	102,6845	5,0209	2	ver,	5	13
novela	nom	1853	59,0547	4,7807	1		6	4
pergunta	nom	1356	43,2154	4,645	2	ver,	8	3
beleza	nom	1162	37,0327	4,578	1		6	0
rapaz	nom	1151	36,6821	4,5739	1		5	2
senhora	nom	1071	34,1326	4,5426	1		6	4
adolescente	nom	640	20,3967	4,319	2	adj,	11	1
flor	nom	495	15,7755	4,2074	1		4	5
adolescência	nom	335	10,6764	4,0378	1		12	1
vestido	nom	306	9,7522	3,9985	2	ver,	7	2
feminino	nom	247	7,8718	3,9055	2	adj,	8	4
pureza	nom	243	7,7444	3,8984	1		6	1
doce	nom	150	4,7805	3,6889	2	adj,	4	20
nova	nom	123	3,92	3,6027	2	adj,	4	20
onça	nom	110	3,5057	3,5542	2	adj,	4	3
laço	nom	101	3,2188	3,5171	2	ver,	4	14
puberdade	nom	52	1,6572	3,2288	1		4	0
rosca	nom	23	0,733	2,8745	2	ver,	5	14
polidez	nom	20	0,6374	2,8138	1		5	2
senhóra	nom	3	0,0956	1,9899	1		4	2

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
marca	nom	3222	102,6845	5,0209	2	ver,	5	13
corte	nom	1935	61,6681	4,7995	2	ver,	5	21
beleza	nom	1162	37,0327	4,578	1		6	0
aparelho	nom	1153	36,7459	4,5746	1		8	2
higiene	nom	817	26,0376	4,425	2	ver,	7	1
banho	nom	701	22,3407	4,3585	2	ver,	5	17
banheiro	nom	441	14,0546	4,1572	1		8	2
mercadoria	nom	384	12,238	4,0971	1		10	0
barba	nom	232	7,3938	3,8783	1		5	8
bigode	nom	121	3,8562	3,5956	1		6	0
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
travesti	nom	91	2,9002	3,4718	1		8	1
virilha	nom	85	2,7089	3,4422	1		7	0
navalha	nom	56	1,7847	3,261	1		7	0
espuma	nom	38	1,2111	3,0926	2	ver,	6	1
corta	nom	12	0,3824	2,592	2	ver,	5	31
depilação	nom	11	0,3506	2,5542	1		6	0
utensílio	nom	9	0,2868	2,467	1		9	0
côrte	nom	2	0,0637	1,8138	1		1	4
higiêne	nom	1	0,0319	1,5128	1		6	2

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
vida	nom	14097	449,2685	5,6619	1		4	26
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
fazenda	nom	3759	119,7986	5,0878	2	adj,	7	1
carne	nom	1958	62,4011	4,8046	1		4	5
leite	nom	1627	51,8522	4,7242	1		5	6
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
comida	nom	1276	40,6659	4,6186	2	ver,	6	6
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
grama	nom	606	19,3131	4,2953	2	ver,	5	17
gado	nom	565	18,0064	4,2648	1		4	28
couro	nom	549	17,4965	4,2523	1		5	13
boi	nom	519	16,5404	4,2279	1		3	25
queijo	nom	404	12,8754	4,1192	1		6	4
vocabulário	nom	286	9,1148	3,9691	1		11	0
vaca	nom	236	7,5213	3,8857	1		4	27
pasto	nom	117	3,7288	3,581	2	ver,	5	29
índia	nom	98	3,1232	3,504	1		0	3
capim	nom	90	2,8683	3,467	1		5	7
bezerro	nom	43	1,3704	3,1462	1		7	1
procriação	nom	41	1,3067	3,1256	1		7	0
curral	nom	32	1,0198	3,0179	1		5	1
mamífero	nom	31	0,988	3,0041	2	adj,	8	2
xingamento	nom	13	0,4143	2,6267	1		10	0
pintas	nom	10	0,3187	2,5128	1		6	12
ruminante	nom	7	0,2231	2,3579	1		9	0
agro	nom	4	0,1275	2,1148	2	adj,	4	11
guizo	nom	4	0,1275	2,1148	1		5	1

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
trabalho	nom	14694	468,2948	5,6799	3	adj,ver,	8	3
dinheiro	nom	10573	336,9594	5,537	1		8	2
zona	nom	9053	288,5173	5,4696	1		4	10
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
obra	nom	6392	203,7117	5,3184	1		4	8
serviço	nom	5150	164,1295	5,2246	2	ver,	7	3
rodada	nom	1029	32,794	4,5252	3	adj,ver,	6	12
preconceito	nom	604	19,2494	4,2938	1		11	0
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
prostituição	nom	308	9,8159	4,0013	1		8	0
bico	nom	289	9,2104	3,9737	2	ver,	4	19
carinho	nom	264	8,4136	3,9344	1		7	12
prostituta	nom	201	6,4058	3,816	1		10	3
provocação	nom	199	6,3421	3,8116	1		7	2
galinha	nom	181	5,7684	3,7705	1		7	9
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
puta	nom	97	3,0914	3,4995	1		4	28
lanche	nom	95	3,0276	3,4905	2	ver,	6	4
infidelidade	nom	90	2,8683	3,467	1		12	0
depreciação	nom	70	2,2309	3,3579	1		9	0
palavrão	nom	66	2,1034	3,3323	1		6	0
índole	nom	60	1,9122	3,2909	1		0	0
rápido	nom	52	1,6572	3,2288	2	adj,	6	3
iate	nom	49	1,5616	3,203	1		4	15
promiscuidade	nom	49	1,5616	3,203	1		13	0
piranha	nom	35	1,1154	3,0568	1		7	2
enganação	nom	26	0,8286	2,9278	1		7	2

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
pessoas	nom	21421	682,6829	5,8436	1		7	3
dinheiro	nom	10573	336,9594	5,537	1		8	2
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
queda	nom	6746	214,9937	5,3418	3	adj,ver,	5	11
meio	nom	5041	160,6557	5,2153	4	adj,adv,num,	4	24
ar	nom	4147	132,1641	5,1305	1		2	64
viagem	nom	3357	106,9869	5,0387	1		6	6
acidente	nom	3187	101,569	5,0162	1		8	2
piloto	nom	2869	91,4345	4,9705	1		6	3
medo	nom	2588	82,479	4,9257	2	ver,	4	31
máquina	nom	2477	78,9415	4,9067	1		7	1
pista	nom	2257	71,9301	4,8663	1		5	16
altura	nom	2171	69,1893	4,8494	1		6	2
transporte	nom	1838	58,5767	4,7771	2	ver,	10	2
aeroporto	nom	1607	51,2148	4,7188	1		9	0
chão	nom	1352	43,088	4,6438	2	adj,	4	4
céu	nom	1313	41,845	4,631	1		1	5
passageiros	nom	1269	40,4428	4,6162	2	adj,	11	2
vôo	nom	1194	38,0525	4,5898	1		1	11
passagens	nom	840	26,7706	4,4371	1		7	3
frio	nom	749	23,8705	4,3873	2	adj,	4	13
seguro	nom	729	23,2331	4,3755	3	adj,ver,	6	6
metal	nom	716	22,8188	4,3677	1		5	9
nuvens	nom	416	13,2578	4,1319	1		4	1
passaporte	nom	347	11,0588	4,0531	1		10	0
altitude	nom	231	7,3619	3,8764	1		8	2
nuvem	nom	173	5,5135	3,7508	1		5	2
mansão	nom	137	4,3662	3,6495	1		6	5
asa	nom	132	4,2068	3,6334	1		3	33
aeronave	nom	127	4,0475	3,6166	1		8	0
poltrona	nom	101	3,2188	3,5171	1		8	0
locomção	nom	66	2,1034	3,3323	1		7	0
rápido	nom	52	1,6572	3,2288	2	adj,	6	3

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
homen	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
diferença	nom	3856	122,8899	5,0989	1		8	2
necessidade	nom	3535	112,6597	5,0612	1		11	0
atenção	nom	3221	102,6526	5,0208	1		5	2
doença	nom	2735	87,1639	4,9497	1		6	1
tratamento	nom	2645	84,2956	4,9352	1		10	2
criança	nom	2434	77,5711	4,8991	1		7	0
ajuda	nom	2319	73,9061	4,8781	2	ver,	5	6
condição	nom	2094	66,7354	4,8338	1		6	3
dificuldade	nom	1712	54,5611	4,7463	1		11	2
déficit	nom	1363	43,4385	4,6473	1		1	1
cuidado	nom	1048	33,3995	4,5331	3	adj,ver,	7	2
psicologia	nom	1001	31,9017	4,5132	1		6	1
mente	nom	934	29,7664	4,4831	2	ver,	5	19
escola	nom	837	26,675	4,4355	1		6	9
cérebro	nom	797	25,4002	4,4142	1		1	1
sensibilidade	nom	644	20,5241	4,3217	1		13	0
preconceito	nom	604	19,2494	4,2938	1		11	0
suporte	nom	545	17,369	4,2492	2	ver,	7	2
barulho	nom	541	17,2416	4,246	1		7	5
remédio	nom	534	17,0185	4,2403	1		7	1
inclusão	nom	522	16,636	4,2304	1		6	0
diagnóstico	nom	501	15,9668	4,2126	2	adj,	11	2
interação	nom	402	12,8117	4,117	1		9	0
deficiência	nom	378	12,0468	4,0903	1		11	0
síndrome	nom	277	8,8279	3,9553	1		8	2
terapia	nom	258	8,2224	3,9244	1		7	0
medicamento	nom	188	5,9915	3,7869	2	ver,	11	0
espectro	nom	138	4,398	3,6527	1		8	2
tímidez	nom	119	3,7925	3,5883	1		5	0
introspecção	nom	91	2,9002	3,4718	1		9	0
especificidade	nom	81	2,5815	3,4213	1		14	0
seletividade	nom	58	1,8484	3,2762	1		7	0
transtorno	nom	57	1,8166	3,2687	2	ver,	10	1
quebra-cabeça	nom	30	0,9561	2,9899	1		13	0
socialização	nom	27	0,8605	2,9441	1		9	0
autismo	nom	26	0,8286	2,9278	1		5	3
neurologia	nom	24	0,7649	2,893	1		6	2

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
nome	nom	10938	348,5918	5,5517	1		4	17
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
natureza	nom	3331	106,1583	5,0354	1		8	3
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
paz	nom	2800	89,2354	4,9599	2	adj,	3	29
cor	nom	1594	50,8005	4,7153	1		2	34
beleza	nom	1162	37,0327	4,578	1		6	0
presente	nom	1051	33,4952	4,5344	3	adj,ver,	8	5
desenhos	nom	987	31,4555	4,5071	1		8	1
árvore	nom	674	21,4802	4,3414	1		6	1
jardim	nom	637	20,3011	4,3169	1		6	2
estação	nom	624	19,8868	4,308	1		4	3
planta	nom	440	14,0227	4,1562	2	ver,	6	3
cheiro	nom	389	12,3974	4,1027	2	ver,	6	3
elogio	nom	243	7,7444	3,8984	2	ver,	6	3
perfume	nom	242	7,7125	3,8966	2	ver,	7	2
mato	nom	210	6,6927	3,835	2	ver,	4	35
limão	nom	146	4,653	3,6771	1		5	8
vaso	nom	126	4,0156	3,6131	1		4	16
flora	nom	120	3,8244	3,592	2	ver,	5	0
rosa	nom	117	3,7288	3,581	2	adj,	4	34
fotossíntese	nom	74	2,3584	3,382	1		6	1
romântico	nom	52	1,6572	3,2288	2	adj,	9	3
suavidade	nom	49	1,5616	3,203	1		4	0
girassol	nom	48	1,5298	3,194	1		6	0
abelha	nom	46	1,466	3,1755	2	ver,	6	0
estampa	nom	46	1,466	3,1755	2	ver,	7	1
pólen	nom	41	1,3067	3,1256	1		1	1
caule	nom	40	1,2748	3,1148	1		5	4
vegetal	nom	34	1,0836	3,0443	2	adj,	7	4
buquê	nom	32	1,0198	3,0179	1		5	0
beija-flor	nom	28	0,8924	2,9599	1		10	0
fragrância	nom	19	0,6055	2,7915	1		10	1

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
carne	nom	1958	62,4011	4,8046	1		4	5
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
comida	nom	1276	40,6659	4,6186	2	ver,	6	6
índio	nom	877	27,9498	4,4558	1		0	4
milho	nom	767	24,4441	4,3976	1		5	9
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
penas	nom	647	20,6198	4,3237	2	ver,	5	22
frango	nom	501	15,9668	4,2126	1		6	5
espécies	nom	389	12,3974	4,1027	1		7	2
coxa	nom	342	10,8995	4,0468	2	adj,	4	29
bico	nom	289	9,2104	3,9737	2	ver,	4	19
ovo	nom	271	8,6367	3,9457	1		2	11
sopa	nom	257	8,1905	3,9227	1		3	19
quintal	nom	237	7,5531	3,8875	1		6	4
ração	nom	141	4,4936	3,662	1		3	10
roça	nom	111	3,5375	3,5581	2	ver,	4	28
galo	nom	86	2,7408	3,4473	3	adj,ver,	4	33
rapariga	nom	78	2,4858	3,4049	1		8	1
carnê	nom	59	1,8803	3,2836	1		4	1
canja	nom	53	1,6891	3,2371	1		5	11
safado	nom	48	1,5298	3,194	3	adj,ver,	6	8
minhoca	nom	41	1,3067	3,1256	1		6	2
galinheiro	nom	25	0,7967	2,9107	1		6	0
xingamento	nom	13	0,4143	2,6267	1		10	0
pintinho	nom	7	0,2231	2,3579	1		8	3
galinhada	nom	1	0,0319	1,5128	1		8	1

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
trabalho	nom	14694	468,2948	5,6799	3	adj,ver,	8	3
segurança	nom	5919	188,6373	5,285	2	adj,	9	2
festa	nom	3841	122,4119	5,0972	2	ver,	5	17
modelos	nom	2779	88,5662	4,9567	1		7	4
moda	nom	2667	84,9968	4,9388	2	adj,	4	33
pé	nom	2535	80,7899	4,9168	1		1	47
fábrica	nom	2040	65,0144	4,8224	1		7	2
andar	nom	1851	58,991	4,7802	2	ver,	5	6
casamento	nom	1750	55,7721	4,7558	1		9	1
chão	nom	1352	43,088	4,6438	2	adj,	4	4
tamanho	nom	1352	43,088	4,6438	2	adj,	7	3
cobertura	nom	1220	38,8812	4,5991	1		9	2
tênis	nom	844	26,8981	4,4391	1		5	3
meia	nom	804	25,6233	4,418	3	adj,num,	4	33
branco	nom	764	24,3485	4,3959	2	adj,	6	12
frio	nom	749	23,8705	4,3873	2	adj,	4	13
salto	nom	749	23,8705	4,3873	2	ver,	5	14
seguro	nom	729	23,2331	4,3755	3	adj,ver,	6	6
perna	nom	666	21,2253	4,3363	1		5	9
tecido	nom	659	21,0022	4,3317	2	ver,	6	5
par	nom	606	19,3131	4,2953	8	adj,adv,gram,	3	44
couro	nom	549	17,4965	4,2523	1		5	13
preto	nom	477	15,2019	4,1913	2	adj,	5	16
conforto	nom	454	14,4689	4,1698	2	ver,	8	3
brilho	nom	430	13,704	4,1462	1		6	4
vestuário	nom	386	12,3017	4,0994	1		9	1
caminhada	nom	366	11,6643	4,0763	2	ver,	9	3

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
história	nom	11069	352,7668	5,5569	1		8	5
filme	nom	9010	287,1469	5,4675	2	ver,	5	7
livro	nom	8877	282,9082	5,461	2	ver,	5	10
homem	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
filho	nom	4715	150,2661	5,1863	2	ver,	5	6
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
rei	nom	1503	47,9003	4,6897	1		3	29
desenho	nom	1305	41,5901	4,6284	2	ver,	7	3
beleza	nom	1162	37,0327	4,578	1		6	0
infância	nom	963	30,6906	4,4964	1		3	2
herói	nom	903	28,7784	4,4685	1		3	1
cavalo	nom	734	23,3924	4,3785	1		6	7
palácio	nom	730	23,265	4,3761	1		7	2
império	nom	653	20,811	4,3277	1		7	1
conto	nom	642	20,4604	4,3203	2	ver,	5	22
rainha	nom	623	19,8549	4,3073	1		4	5
sucessor	nom	589	18,7713	4,2829	1		8	1
fantasia	nom	569	18,1339	4,2679	2	ver,	8	2
pequeno	nom	510	16,2536	4,2203	2	adj,	7	1
princesa	nom	476	15,17	4,1904	1		7	1
reino	nom	391	12,4611	4,105	1		4	4
coroa	nom	349	11,1226	4,0556	2	ver,	5	12
hierarquia	nom	294	9,3697	3,9811	1		10	0
carinho	nom	264	8,4136	3,9344	1		7	12
antecessor	nom	250	7,9674	3,9107	1		10	0
elogio	nom	243	7,7444	3,8984	2	ver,	6	3
nobreza	nom	222	7,0751	3,8591	1		7	2
cavalheiro	nom	185	5,8959	3,7799	1		10	0
monarquia	nom	182	5,8003	3,7728	1		9	0
sapo	nom	94	2,9958	3,4859	2	ver,	4	17
monarca	nom	80	2,5496	3,4159	1		7	1
realidade	nom	63	2,0078	3,3121	1		7	1

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
pessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
viagem	nom	3357	106,9869	5,0387	1		6	6
transporte	nom	1838	58,5767	4,7771	2	ver,	10	2
carga	nom	1796	57,2382	4,7671	2	adj,	5	12
motorista	nom	1696	54,0512	4,7422	2	adj,	9	0
termo	nom	1368	43,5979	4,6489	1		5	15
perigo	nom	1173	37,3833	4,5821	1		6	3
veículo	nom	1157	36,8734	4,5761	1		7	1
volante	nom	1147	36,5547	4,5723	2	adj,	7	4
moça	nom	1087	34,6425	4,549	3	adj,ver,	4	26
profissão	nom	905	28,8422	4,4694	1		9	2
profissional	nom	841	26,8025	4,4376	2	adj,	12	1
automóvel	nom	495	15,7755	4,2074	1		8	0
estrada	nom	270	8,6048	3,9441	1		7	5
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
flanela	nom	25	0,7967	2,9107	1		7	1
lésbica	nom	19	0,6055	2,7915	2	adj,	7	1
sapatão	nom	10	0,3187	2,5128	1		5	0
veículo	nom	2	0,0637	1,8138	1		1	1
bonita	nom	1	0,0319	1,5128	2	adj,	6	3

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
filme	nom	9010	287,1469	5,4675	2	ver,	5	7
água	nom	6076	193,6409	5,2964	1		0	4
som	nom	2598	82,7977	4,9274	1		3	34
mar	nom	2319	73,9061	4,8781	1		3	46
praia	nom	2291	73,0137	4,8728	1		5	8
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
termo	nom	1368	43,5979	4,6489	1		5	15
ameaça	nom	1260	40,1559	4,6131	2	ver,	6	2
espécie	nom	1216	38,7537	4,5977	1		7	1
beleza	nom	1162	37,0327	4,578	1		6	0
canto	nom	1060	33,782	4,5381	2	ver,	5	22
óleo	nom	1005	32,0291	4,5149	1		0	3
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
peixe	nom	594	18,9307	4,2866	1		5	4
grandeza	nom	382	12,1743	4,0948	1		8	0
gordura	nom	374	11,9193	4,0856	1		5	2
bíblia	nom	324	10,3258	4,0233	1		6	0
oceano	nom	294	9,3697	3,9811	1		5	1
gigante	nom	206	6,5652	3,8266	2	adj,	7	4
tubarão	nom	193	6,1509	3,7983	1		7	1
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
ceia	nom	125	3,9837	3,6097	2	ver,	4	27
constelação	nom	92	2,932	3,4766	1		9	0
nado	nom	78	2,4858	3,4049	3	adj,ver,	4	26
insulto	nom	66	2,1034	3,3323	1		7	4
nadador	nom	62	1,9759	3,3052	1		7	1
pinóquio	nom	36	1,1473	3,0691	1		8	0
mamífero	nom	31	0,988	3,0041	2	adj,	8	2
linda	nom	18	0,5737	2,7681	2	adj,	5	11

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
estado	nom	14490	461,7934	5,6738	3	adj,ver,	6	5
campo	nom	6175	196,796	5,3034	1		5	8
saúde	nom	5981	190,6133	5,2896	3	gram,ver,	5	3
terra	nom	4514	143,8603	5,1673	1		5	21
natureza	nom	3331	106,1583	5,0354	1		8	3
vivo	nom	1532	48,8245	4,698	3	adj,ver,	4	20
comida	nom	1276	40,6659	4,6186	2	ver,	6	6
alimentação	nom	1251	39,8691	4,61	1		8	1
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
folhas	nom	723	23,0419	4,3719	1		5	11
grama	nom	606	19,3131	4,2953	2	ver,	5	17
raízes	nom	512	16,3173	4,222	1		2	2
laranja	nom	430	13,704	4,1462	2	adj,	7	1
verde	nom	361	11,505	4,0703	2	adj,	5	11
alimento	nom	355	11,3138	4,063	2	ver,	8	2
tomate	nom	349	11,1226	4,0556	1		6	1
dieta	nom	290	9,2422	3,9752	1		5	4
refeição	nom	281	8,9554	3,9615	1		8	2
sopa	nom	257	8,1905	3,9227	1		3	19
vitamina	nom	230	7,3301	3,8745	2	ver,	8	0
salada	nom	217	6,9157	3,8492	1		6	19
cebola	nom	210	6,6927	3,835	1		5	1
nutrição	nom	124	3,9519	3,6062	1		5	0
alface	nom	95	3,0276	3,4905	1		6	0
cenoura	nom	68	2,1671	3,3453	1		7	2
horta	nom	63	2,0078	3,3121	1		5	14
abóbora	nom	52	1,6572	3,2288	1		7	2
verdura	nom	44	1,4023	3,1562	1		7	1
natural	nom	32	1,0198	3,0179	2	adj,	7	2
sáude	nom	14	0,4462	2,6589	1		1	2

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
jogo	nom	14128	450,2565	5,6629	2	ver,	4	14
história	nom	11069	352,7668	5,5569	1		8	5
poder	nom	7513	239,4378	5,3886	2	ver,	5	12
criança	nom	2434	77,5711	4,8991	1		7	0
desenho	nom	1305	41,5901	4,6284	2	ver,	7	3
cabelo	nom	803	25,5914	4,4175	1		5	6
conto	nom	642	20,4604	4,3203	2	ver,	5	22
mito	nom	630	20,078	4,3121	1		4	30
mistério	nom	614	19,5681	4,3009	1		4	1
floresta	nom	584	18,612	4,2792	2	ver,	8	3
fantasia	nom	569	18,1339	4,2679	2	ver,	8	2
preto	nom	477	15,2019	4,1913	2	adj,	5	16
nariz	nom	460	14,6601	4,1755	1		5	2
chapéu	nom	435	13,8634	4,1513	1		6	2
gatos	nom	360	11,4731	4,0691	1		5	18
magia	nom	282	8,9873	3,963	1		3	11
lenda	nom	275	8,7642	3,9521	1		5	20
veneno	nom	194	6,1827	3,8006	1		6	1
fogueira	nom	186	5,9278	3,7823	1		8	3
mágica	nom	143	4,5574	3,6681	2	adj,	6	4
maldade	nom	102	3,2507	3,5214	1		7	0
inseto	nom	81	2,5815	3,4213	1		6	2
superstição	nom	79	2,5177	3,4104	1		11	0
insulto	nom	66	2,1034	3,3323	1		7	4
caldeirão	nom	47	1,4979	3,1849	1		7	0
bruxaria	nom	46	1,466	3,1755	1		8	0
vassoura	nom	35	1,1154	3,0568	1		8	0
feitiço	nom	34	1,0836	3,0443	2	adj,	7	0
feiticeira	nom	28	0,8924	2,9599	2	adj,	10	2
inquisição	nom	19	0,6055	2,7915	1		8	1
varinha	nom	17	0,5418	2,7432	1		7	5
essências	nom	14	0,4462	2,6589	1		3	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escal	nb_homogr	homograf	pu_orto	viz_orto
homem	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
peessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
criança	nom	2434	77,5711	4,8991	1		7	0
objeto	nom	2250	71,707	4,865	2	ver,	6	3
altura	nom	2171	69,1893	4,8494	1		6	2
cara	nom	2134	68,0101	4,842	2	adj,	4	64
conversa	nom	1781	56,7601	4,7634	2	ver,	8	5
sexo	nom	1778	56,6645	4,7627	1		4	17
instrumento	nom	1608	51,2466	4,7191	1		11	1
entrega	nom	1459	46,498	4,6768	2	ver,	7	3
termo	nom	1368	43,5979	4,6489	1		5	15
comida	nom	1276	40,6659	4,6186	2	ver,	6	6
cozinha	nom	1158	36,9052	4,5765	2	ver,	7	9
aparelho	nom	1153	36,7459	4,5746	1		8	2
roupa	nom	1036	33,0171	4,5281	1		5	4
inimigo	nom	710	22,6276	4,364	2	adj,	7	2
vento	nom	688	21,9264	4,3504	1		5	18
aço	nom	539	17,1778	4,2444	1		3	19
brincadeira	nom	486	15,4887	4,1994	1		11	0
encomenda	nom	323	10,2939	4,022	2	ver,	9	1
macarrão	nom	236	7,5213	3,8857	1		6	0
masculino	nom	191	6,0871	3,7938	2	adj,	9	1
galinha	nom	181	5,7684	3,7705	1		7	9
colher	nom	152	4,8442	3,6946	2	ver,	6	6
uva	nom	106	3,3782	3,5381	2	adj,	3	19
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
infidelidade	nom	90	2,8683	3,467	1		12	0
balada	nom	89	2,8364	3,4622	2	ver,	6	10
canalha	nom	67	2,1353	3,3389	1		7	0
acessório	nom	64	2,0397	3,319	2	adj,	9	2
garanhão	nom	57	1,8166	3,2687	1		8	1
promiscuidade	nom	49	1,5616	3,203	1		13	0
safado	nom	48	1,5298	3,194	3	adj,ver,	6	8

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
casa	nom	14158	451,2126	5,6638	3	adj,ver,	4	52
vida	nom	14097	449,2685	5,6619	1		4	26
livro	nom	8877	282,9082	5,461	2	ver,	5	10
festa	nom	3841	122,4119	5,0972	2	ver,	5	17
tamanho	nom	1352	43,088	4,6438	2	adj,	7	3
menina	nom	1259	40,1241	4,6128	1		6	6
clássico	nom	837	26,675	4,4355	2	adj,	8	2
diminuição	nom	646	20,5879	4,323	1		8	2
preconceito	nom	604	19,2494	4,2938	1		11	0
ironia	nom	583	18,5801	4,2784	1		6	0
garota	nom	542	17,2734	4,2468	1		4	4
raiva	nom	463	14,7557	4,1784	1		5	2
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
esposa	nom	339	10,8039	4,043	2	ver,	6	7
inveja	nom	283	9,0192	3,9646	2	ver,	6	2
carinho	nom	264	8,4136	3,9344	1		7	12
feminino	nom	247	7,8718	3,9055	2	adj,	8	4
desrespeito	nom	237	7,5531	3,8875	1		11	2
fraqueza	nom	209	6,6608	3,8329	1		8	0
baixa	nom	174	5,5453	3,7533	3	adj,ver,	5	12
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
nova	nom	123	3,92	3,6027	2	adj,	4	20
humilhação	nom	106	3,3782	3,5381	1		8	0
machismo	nom	62	1,9759	3,3052	1		6	0
deboche	nom	51	1,6254	3,2203	2	ver,	7	1

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
vida	nom	14097	449,2685	5,6619	1		4	26
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
pessoa	nom	5451	173,7223	5,2493	1		5	6
ar	nom	4147	132,1641	5,1305	1		2	64
café	nom	2759	87,9288	4,9535	1		4	1
medo	nom	2588	82,479	4,9257	2	ver,	4	31
pé	nom	2535	80,7899	4,9168	1		1	47
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
chão	nom	1352	43,088	4,6438	2	adj,	4	4
espécie	nom	1216	38,7537	4,5977	1		7	1
perigo	nom	1173	37,3833	4,5821	1		6	3
dor	nom	1110	35,3755	4,5581	1		3	40
pele	nom	1051	33,4952	4,5344	1		3	24
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
jardim	nom	637	20,3011	4,3169	1		6	2
mistério	nom	614	19,5681	4,3009	1		4	1
floresta	nom	584	18,612	4,2792	2	ver,	8	3
ovos	nom	548	17,4646	4,2516	1		4	8
dentes	nom	503	16,0305	4,2143	1		5	14
verde	nom	361	11,505	4,0703	2	adj,	5	11
metáfora	nom	360	11,4731	4,0691	1		8	0
falsidade	nom	298	9,4972	3,987	1		9	0
mato	nom	210	6,6927	3,835	2	ver,	4	35
veneno	nom	194	6,1827	3,8006	1		6	1
coral	nom	148	4,7167	3,683	2	adj,	5	8
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
crudade	nom	132	4,2068	3,6334	1		9	0
serpente	nom	96	3,0595	3,495	1		8	1
estampa	nom	46	1,466	3,1755	2	ver,	7	1
nojo	nom	44	1,4023	3,1562	1		4	14
mordida	nom	39	1,2429	3,1038	2	ver,	7	3
picada	nom	36	1,1473	3,0691	3	adj,ver,	6	12
réptil	nom	25	0,7967	2,9107	1		6	1
predador	nom	20	0,6374	2,8138	2	adj,	8	4

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
história	nom	11069	352,7668	5,5569	1		8	5
filme	nom	9010	287,1469	5,4675	2	ver,	5	7
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
poder	nom	7513	239,4378	5,3886	2	ver,	5	12
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
filha	nom	2720	86,6859	4,9473	1		5	17
criança	nom	2434	77,5711	4,8991	1		7	0
rei	nom	1503	47,9003	4,6897	1		3	29
menina	nom	1259	40,1241	4,6128	1		6	6
domínio	nom	1092	34,8018	4,551	1		3	3
conto	nom	642	20,4604	4,3203	2	ver,	5	22
rainha	nom	623	19,8549	4,3073	1		4	5
fantasia	nom	569	18,1339	4,2679	2	ver,	8	2
príncipe	nom	521	16,6042	4,2296	1		2	1
simpatia	nom	519	16,5404	4,2279	1		8	1
raiva	nom	463	14,7557	4,1784	1		5	2
castelo	nom	409	13,0347	2,6117	4,1245	1	7	1
reino	nom	391	12,4611	4,105	1		4	4
coroa	nom	349	11,1226	4,0556	2	ver,	5	12
vestido	nom	306	9,7522	3,9985	2	ver,	7	2
magia	nom	282	8,9873	3,963	1		3	11
feminino	nom	247	7,8718	3,9055	2	adj,	8	4
elogio	nom	243	7,7444	3,8984	2	ver,	6	3
dama	nom	229	7,2982	3,8726	1		4	24
nobreza	nom	222	7,0751	3,8591	1		7	2
monarquia	nom	182	5,8003	3,7728	1		9	0
doce	nom	150	4,7805	3,6889	2	adj,	4	20
reinado	nom	143	4,5574	3,6681	2	ver,	7	3
rosa	nom	117	3,7288	3,581	2	adj,	4	34
diva	nom	101	3,2188	3,5171	2	adj,	4	25
monarca	nom	80	2,5496	3,4159	1		7	1
cinderela	nom	77	2,454	3,3993	1		9	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
futebol	nom	8116	258,6553	5,4221	1		7	1
homem	nom	8036	256,1057	5,4178	2	ver,	5	8
carro	nom	7778	247,8833	5,4036	1		5	22
filmes	nom	4075	129,8694	5,1229	2	ver,	6	7
evolução	nom	1479	47,1354	4,6827	1		8	1
árvore	nom	674	21,4802	4,3414	1		6	1
floresta	nom	584	18,612	4,2792	2	ver,	8	3
preto	nom	477	15,2019	4,1913	2	adj,	5	16
racismo	nom	380	12,1105	4,0926	1		7	2
bando	nom	350	11,1544	4,0568	1		5	20
negro	nom	316	10,0709	4,0125	2	adj,	5	2
banana	nom	259	8,2543	3,9261	2	adj,	6	4
forte	nom	216	6,8839	3,8472	3	adj,adv,	5	17
selva	nom	212	6,7564	3,8391	1		5	9
ferramenta	nom	162	5,1629	3,7223	1		10	1
orelhas	nom	148	4,7167	3,683	1		5	2
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
rabo	nom	121	3,8562	3,5956	1		4	17
galho	nom	89	2,8364	3,4622	1		5	12
pêlo	nom	67	2,1353	3,3389	2	adj,	4	15
insulto	nom	66	2,1034	3,3323	1		7	4
prego	nom	55	1,7528	3,2531	2	ver,	5	12
mico	nom	44	1,4023	3,1562	1		4	27
bravo	nom	31	0,988	3,0041	3	adj,gram,	5	12
mamífero	nom	31	0,988	3,0041	2	adj,	8	2
bumbum	nom	29	0,9242	2,9752	1		5	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
pessoas	nom	21421	682,6829	5,8436	1		7	3
lugar	nom	10321	328,9282	5,5265	1		5	10
mulher	nom	8347	266,0172	5,4343	1		6	0
banco	nom	5301	168,9418	5,2371	2	ver,	5	15
ônibus	nom	4049	129,0408	5,1201	1		6	2
carne	nom	1958	62,4011	4,8046	1		4	5
transporte	nom	1838	58,5767	4,7771	2	ver,	10	2
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
veículo	nom	1157	36,8734	4,5761	1		7	1
moça	nom	1087	34,6425	4,549	3	adj,ver,	4	26
animal	nom	743	23,6793	4,3838	2	adj,	6	4
peixe	nom	594	18,9307	4,2866	1		5	4
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
roda	nom	388	12,3655	4,1016	2	ver,	4	32
jóias	nom	361	11,505	4,0703	1		4	1
fusca	nom	276	8,7961	3,9537	2	adj,	5	6
estrada	nom	270	8,6048	3,9441	1		7	5
ofensa	nom	142	4,5255	3,6651	1		6	2
velhice	nom	135	4,3024	3,6431	1		7	0
ave	nom	118	3,7606	3,5847	2	gram,	3	17
onça	nom	110	3,5057	3,5542	2	adj,	4	3
adjetivo	nom	100	3,187	3,5128	2	ver,	8	1
gíria	nom	98	3,1232	3,504	1		5	5
peruca	nom	95	3,0276	3,4905	1		6	1
peru	nom	88	2,8045	3,4573	1		4	10
fêmea	nom	69	2,199	3,3516	2	adj,	5	1
insulto	nom	66	2,1034	3,3323	1		7	4
natal	nom	62	1,9759	3,3052	2	adj,	5	10
van	nom	54	1,721	3,2452	2	gram,	3	27
futilidade	nom	30	0,9561	2,9899	1		10	0
dondoca	nom	29	0,9242	2,9752	1		7	1

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
casa	nom	14158	451,2126	5,6638	3	adj,ver,	4	52
familia	nom	6768	215,6948	5,3432	1		5	3
rua	nom	6677	212,7946	5,3374	1		3	29
segurança	nom	5919	188,6373	5,285	2	adj,	9	2
amor	nom	2934	93,506	4,9802	1		4	7
amigo	nom	2831	90,2234	4,9647	2	adj,	5	3
companhia	nom	1988	63,3572	4,8112	1		9	1
bicho	nom	1629	51,9159	4,7247	2	ver,	5	7
companheiro	nom	770	24,5397	4,3993	2	adj,	11	3
apelido	nom	410	13,0666	4,1256	2	ver,	7	3
osso	nom	349	11,1226	4,0556	1		4	10
cão	nom	331	10,5489	4,0326	1		0	23
manchas	nom	212	6,7564	3,8391	1		7	6
dente	nom	171	5,4497	3,7458	1		5	23
fiel	nom	157	5,0036	3,7087	2	adj,	4	5
ração	nom	141	4,4936	3,662	1		3	10
lobo	nom	101	3,2188	3,5171	1		4	11
adjetivo	nom	100	3,187	3,5128	2	ver,	8	1
protetor	nom	92	2,932	3,4766	2	adj,	8	1
estimação	nom	84	2,6771	3,4371	1		6	0
filhote	nom	80	2,5496	3,4159	1		7	1
pêlo	nom	67	2,1353	3,3389	2	adj,	4	15
patas	nom	64	2,0397	3,319	1		5	22
sarcasmo	nom	57	1,8166	3,2687	1		8	0
cadela	nom	56	1,7847	3,261	1		6	6
safado	nom	48	1,5298	3,194	3	adj,ver,	6	8
mamífero	nom	31	0,988	3,0041	2	adj,	8	2
caramelo	nom	27	0,8605	2,9441	2	adj,	8	0
coleira	nom	27	0,8605	2,9441	1		7	6
cachorra	nom	22	0,7011	2,8552	1		8	2
focinho	nom	22	0,7011	2,8552	1		7	4
familia	nom	15	0,478	2,6889	1		3	3
vira-lata	nom	15	0,478	2,6889	1		9	0
xingamento	nom	13	0,4143	2,6267	1		10	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
terra	nom	4514	143,8603	5,1673	1		5	21
festa	nom	3841	122,4119	5,0972	2	ver,	5	17
energia	nom	3104	98,9239	5,0047	1		5	4
carne	nom	1958	62,4011	4,8046	1		4	5
comida	nom	1276	40,6659	4,6186	2	ver,	6	6
madeira	nom	1142	36,3953	4,5704	1		7	7
incêndio	nom	1076	34,2919	4,5446	1		8	1
pedra	nom	904	28,8103	4,4689	1		5	6
cerveja	nom	835	26,6113	4,4345	1		7	2
árvore	nom	674	21,4802	4,3414	1		6	1
preto	nom	477	15,2019	4,1913	2	adj,	5	16
sal	nom	431	13,7359	4,1473	1		3	28
tinta	nom	418	13,3216	4,134	1		5	19
fumaça	nom	396	12,6204	4,1105	1		6	3
rocha	nom	340	10,8357	4,0443	1		4	8
fogueira	nom	186	5,9278	3,7823	1		8	3
lápiz	nom	178	5,6728	3,7632	1		5	1
churrasco	nom	170	5,4179	3,7432	1		9	0
sujeira	nom	149	4,7486	3,686	1		7	1
lenha	nom	148	4,7167	3,683	2	ver,	5	10
mina	nom	143	4,5574	3,6681	2	ver,	4	31
mineração	nom	133	4,2387	3,6366	1		7	1
vulcão	nom	122	3,8881	3,5991	1		4	2
fogão	nom	120	3,8244	3,592	1		3	2
mancha	nom	99	3,1551	3,5084	2	ver,	6	6
lareira	nom	71	2,2628	3,364	1		7	3
brasa	nom	67	2,1353	3,3389	1		5	7
carne	nom	59	1,8803	3,2836	1		4	1
mineral	nom	42	1,3385	3,136	2	adj,	7	1
queimada	nom	30	0,9561	2,9899	3	adj,ver,	8	6
resistente	nom	29	0,9242	2,9752	2	adj,	10	3

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografas	pu_orto	viz_orto
história	nom	11069	352,7668	5,5569	1		8	5
filme	nom	9010	287,1469	5,4675	2	ver,	5	7
morte	nom	7244	230,8648	5,3728	1		5	22
cultura	nom	5073	161,6755	5,218	1		7	5
faixa	nom	2412	76,87	4,8952	1		5	6
museu	nom	1226	39,0724	4,6013	1		5	0
tecido	nom	659	21,0022	4,3317	2	ver,	6	5
cemitério	nom	607	19,345	4,296	1		9	0
parada	nom	569	18,1339	4,2679	3	adj,ver,	6	17
areia	nom	521	16,6042	4,2296	1		5	11
vila	nom	494	15,7437	4,2065	1		3	26
deserto	nom	382	12,1743	4,0948	3	adj,ver,	7	5
deuses	nom	342	10,8995	4,0468	1		4	3
escritura	nom	316	10,0709	4,0125	1		9	1
cadáver	nom	305	9,7203	3,9971	1		7	1
antiguidade	nom	143	4,5574	3,6681	1		6	1
pirâmide	nom	142	4,5255	3,6651	1		3	0
estátua	nom	54	1,721	3,2452	1		3	1
faraó	nom	32	1,0198	3,0179	1		5	2
antigüidade	nom	28	0,8924	2,9599	1		5	1
tumba	nom	27	0,8605	2,9441	2	gram,	5	8
vilã	nom	25	0,7967	2,9107	2	adj,	4	1
seco	nom	19	0,6055	2,7915	3	adj,ver,	4	26
sarcófago	nom	6	0,1912	2,2909	1		9	0

ortografia	cat_gram	freq_orto	freq_orto/M	zipf_escala	nb_homogr	homografias	pu_orto	viz_orto
avião	nom	1972	62,8472	4,8077	1		5	3
moça	nom	1087	34,6425	4,549	3	adj,ver,	4	26
príncipe	nom	521	16,6042	4,2296	1		2	1
flor	nom	495	15,7755	4,2074	1		4	5
princesa	nom	476	15,17	4,1904	1		7	1
cachorro	nom	397	12,6523	4,1116	1		8	2
gato	nom	338	10,772	4,0417	1		4	31
perua	nom	258	8,2224	3,9244	1		5	9
cobra	nom	244	7,7762	3,9002	2	ver,	5	17
carvão	nom	236	7,5213	3,8857	1		6	3
vaca	nom	236	7,5213	3,8857	1		4	27
galinha	nom	181	5,7684	3,7705	1		7	9
sapato	nom	180	5,7366	3,7681	1		6	1
macaco	nom	147	4,6849	3,6801	2	adj,	6	4
boneca	nom	125	3,9837	3,6097	1		6	3
bruxa	nom	98	3,1232	3,504	1		5	7
baleia	nom	88	2,8045	3,4573	2	ver,	6	3
múmia	nom	84	2,6771	3,4371	1		5	0
negão	nom	78	2,4858	3,4049	1		3	2
veado	nom	51	1,6254	3,2203	1		5	9
caminhoneiro	nom	45	1,4341	3,166	1		12	0
nequinho	nom	41	1,3067	3,1256	1		7	2
piranha	nom	35	1,1154	3,0568	1		7	2
vegetal	nom	34	1,0836	3,0443	2	adj,	7	4
cachorra	nom	22	0,7011	2,8552	1		8	2
autista	nom	17	0,5418	2,7432	2	adj,	7	6
pegador	nom	12	0,3824	2,592	1		7	8
gilete	nom	10	0,3187	2,5128	1		6	3
biscate	nom	9	0,2868	2,467	1		7	0
mulherzinha	nom	8	0,255	2,4159	1		11	0